Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

DOMINGO, 23 DE SETEMBRO DE 1973 N.º 18230 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

EDIÇÃO DE DOMINGO

O PESCADOR É A ÚLTIMA CARTA DO BARALHO

«O pescador é a última carta do baralho» — no dizer dos pescadores, que é como se dissessem da dureza, do perigo e da míngua de faina do mar, dias e dias incertos no peixe e no pão. São eles, que se o barco não sai a barra, lançam o biscate de um arado nas terras os outros, quem primeiramente sogre a falta dos cardumes, como no dia de pesca (ao largo de Penamacor) em que participou a nossa reportagem. Dia exemplar, de que se faz o relato nas páginas centrais.

O PESO DA ESQUERDA NO PRÓXIMO GOVERNO DO LAOS

O protocolo dos acordos de paz de 21 de Fevereiro, no Laos, foi assinado na sexta-feira 14 de Setembro, em Vienciana, pelos representantes do governo e os do Pathet-Lao. Este texto regula, em 28 artigos, os problemas políticos e militares. **«O novo governo provisório de união nacional será certamente formado antes de 10 de Outubro»**, declarou o príncipe Suvana Puma, que pediu aos países co-signatários do acordo de Genebra de 1962 para **«respeitarem o estatuto internacional de neutralidade»** do reino. Pumi Vongvichit, um dos chefes da esquerda, fez empenho em felicitar o príncipe **«que soube fazer desaparecer todas as dificuldades»**.

Sabe-se já que o príncipe Suvana Puma ficará a ser primeiro-ministro e que os eventuais interinos serão assegurados por um vice-primeiro-ministro da esquerda. A comissão central do Pathet-Lao deve anunciar em breve quais são as personalidades da esquerda que farão parte da nova turma. Há uma década que o Pathet-Lao não está representado no governo. No entanto, tal como o escreve o correspondente da A. F. P. em Vienciana, seria errado acreditar que o restabelecimento da união nacional constitui uma repetição das experiências de 1957 e de 1962. De facto, o tripartismo de outrora desapareceu. É um sistema de bipartismo **de facto** que se instaura, reflectindo, assim, a evolução política do país durante a guerra. Por certo, os grande princípios dos acordos do passado mantém-se, mas a direita e os neutralistas — mais ou menos confundidos, presentemente — tiveram de aceitar a exigência da esquerda segundo a qual todo o novo acordo deveria levar em conta as **«realidades actuais»**.

Estas **«realidades»** estão patentes no terreno. Em 1957, o Pathet-Lao estava representado por dois ministros e controlava as duas províncias setentrionais. Em 1962 havia dois ministros e dois secretários de Estado e controlava cerca de dois terços do reino. Depois, o território que administra alargou-se consideravelmente e várias cidade do Sul controladas por Vienciana encontram-se isoladas. É verdade que a guerra expulsou para as zonas mantidas por Vienciana um grande número de refugiados, que fugiram aos combates e ás incursões aéreas. Mas o Pathet-Lao vai controlar tantos ministérios como a outra parte; quanto ás **«personalidads favoráveis à paz, à independência, à neutralidade e à democracia»** — os neutralistas — não serão mais de duas no governo e, mesmo assim, em lugares menores. Há, portanto, ao mesmo tempo que reconstituição da união nacional, polarizaçao da vida política. O príncipe Suvana Puma aparece, nestas condições, como um árbitro cuja tarefa será, sem dúvida alguma, delicada. Há, doravante, um risco incontestável de paralisia da administração, quer por prudente imobilismo, quer em consequência de divisões entre facções opostas.

O conselho consultivo político

Eis as grandes linhas do protocolo do acordo:

1) **Governo provisório de união nacional** — É composto por vinte e cinco membros e compreende doze ministérios pelos quais são conjuntamente responsáveis um ministro e um secretário de Estado. É presidido por um primeiro-ministro não pertencente nem a uma nem a outra das partes, assistido por dois vice-primeiros ministros (um designado pelas forças patrióticas, outro pelo governo de Vienciana). Cada ministro é assistido por um secretário de Estado da parte adversa, e dois ministérios são confiados a **«pessoas adeptas da paz e da neutralidade»**.

O governo de Vienciana vê serem-lhe atrbuídos os seguintes ministérios: Educação Nacional, Belas-Artes, Desportos e Juventude, Defesa Nacional e Antigos Combatentes, Interior e Previdência Social, Finanças, Saúde Pública.

Dois ministérios — Correios e Telecomunicações e Justiça — são os atribuídos ás **«personalidades adeptas da paz e da neutralidade»**.

2) **Conselho consultivo político nacional** — Compõe-se de um presidente, de dois vice-presidentes, de um gabinete (titulares) e de membros (ordinários), ou sejam quarenta e duas pessoas no total: dezasseis pertencem a cada uma das partes, sendo dez outras personalidades **«adeptas da paz e da neutralidade»**. O Conselho Consultivo coopera estreitamente com o governo provi-

(continua na página 24)

ODEÁXERE SEM ÁGUA

A SITUAÇÃO DRAMÁTICA PARA 2 MIL HABITANTES

Odeáxere, a maior freguesia rural do concelho de Lagos, situada na estrada que liga com Portimão — não se vá pensar que fica no fim do mundo —, com uma população à volta de dois mil habitantes, morre de sede. O termo **morre de sede** é aqui empregue no seu sentido mais literal: toda a água dos seus três poços foi considerada inquinada através duma análise da entidade competente. Devido à penetração dos escoantes naturais de fossas e lixeiras, Odeáxere não tem nem água para beber, nem água para cozinhar. E mesmo para lavagens higiénicas, há que tomar precauções

O FLAGELO VEM DE LONGE

O problema da água e da rede sanitária — inexistente até à data — de Odeáxere já conta, com sintomas de agravamento constante à medida que o tempo decorre, os seus provectos vinte anos. Vinte anos durante os quais nenhuma das regencias camarárias e demais organismos oficiais puderam, souberam ou quiseram resolver a questão. E chegámos ao ano lunar de 1973 com o problema a tomar proporções de calamidade, isto apesar das muitas diligencias efectuadas pelas sucessivas juntas de freguesia, que têm atrás de si a ansiedade

Continua na pagina seis

MAIS 84 SALAS DE AULA NO CONCELHO DE SINTRA

..Em reunião camarária do Município do Sintra foi comunicado, pelo respectivo presidente que a Direcção-Geral de Construções Escolares havia informado que Sintra ia beneficiar de mais construções escolares nos seguintes núcleos habitacionais: na freguesia de Agualva-Cacém, 8 salas, nas Lopas (Casal da Abelheira); em Queluz, 8 salas, no Pendão; na freguesia de Rio de Mouro, 4 salas em Albarraque (Bairro da Tabaqueira); na freguesia de S. Pedro, 4 salas na Abrunheira; e na freguesia da Terrugem, 4 salas de aula em Vila Verde.

Também a Direcção-Geral de Administração Escolar informou que a Direcção-Geral de Construções Escolares incluiu no programa em curso, três edifícios de 8 salas, em Agualva, três também de 8 salas, no Cacém, sendo ampliados para 6 salas os dois edifícios do Plano dos Centenários, de 2 salas, existentes em Agualva-Cacém. Um aumento, portanto, de 84 salas para a população estudantil.

A Direcção do Instituto de Tecnologia Educativa comunicou à Câmara Municipal de Sintra o despacho do ministro da Educação Nacional que cria os seguintes postos de recepção do ciclo preparatório TV para entrarem em funcionamento em 1973/74: com uma turma do 1.º ano ficaram as povoações de Amargem do Bispo, Maceeira e Péro Pinheiro. Quanto à vila de Colares, além da turma do 1.º ano fica dotada com outra do 2.º ano.

A frequência é gratuita (apenas com pagamento de 35$00 anuais para Acção Social) e ministra as mesmas habilitações das escolas preparatórias (ensino directo) e com iguais garantias, estando legalmente sujeitos à matrícula todos os alunos que se encontrem dentro dos limites da obrigatoriedade escolar.

HOJE 24 PÁGINAS

LEIA HOJE

«As Centrais nucleares»; «Sem terem onde viver»; reportagem na pág. 8; O Festival de Cinema da Figueira da Foz; as páginas habituais de Chianca de Garcia, António Baptista, Villaverde Cabral, etc.

LEIA AMANHÃ

No suplemento Exclusivo, «Chile: não estavam reunidas as condições económicas»; «A ITT e o poder político», nas centrais; «Allende um revolucionário da via legal»; «Os partidos políticos», entre outros artigos de actualidade.

A VIDA NÃO É SÓ O CHIADO

Um traço a nanquim, um tom de aguarela, um «balão»com legenda: eis a forma das caricaturas e dos desenhos satíricos de Cesc, Forges, Chumy Chumez, Gila, Ops. Perich, e Sumers, patentes numa galeria da Rua Castilho (Riprove, 135-A). Todos os colaboradores de «Hermano Lobo», revista espanhola de humor, os sete caricaturistas estão por assim dizer, a uma esquina de Lisboa, de pupila atenta ás atitudes fátuas da cidade. Ande o leitor, pois, com cuidado e inteligência nestas ruas tão cheias de vacuidade. Há lápis, e papel para tirar o retrato de quem se portar mal. Um lobo, enfim, com um sorriso nos dentes...

De hoje a oito dias «Os sete magníficos» estarão no Porto na capicua 101 da Rua de Ceuta. Uma visita à Galeria Diprove já hoje se impõe. Ou, então, amanhã. Impossivel? Nesse caso, concretiza-se a intenção nos dias seguintes. Que diabo! A vida não é só o Chiado: de vez em quando é preciso apanhar uma bofetada na cara...A consciência, não raro, anda adormecida e necessita de um traço a nanquim, um tom de aguarela, um «balão» com palavras que digam tudo quanto é urgente.

Desenho de Chumy Chumez

O CHEFE DO GOVERNO VISITOU A BACIA DO MONDEGO

COIMBRA, 23 — (do nosso enviado especial) — O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, deslocou-se hoje ao local da futura barragem da Aguieira, no concelho de Penacova, grande empreendimento do Plano de Aproveitamento Hidráulico da bacia do Mondego.

O prof. Marcello Caetano que deixou de manhã cedo o Palace Hotel do Buçaco acompanhado do ministro das Obras Públicas, eng. Pinto Eliseu, governador civil de Coimbra, dr. Cunha Matos, e deputados pelo círculo e por outras entidades, chegou pelas 10 horas ao local da futura barragem, onde era aguardado por técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, tendo à frente o director e sub-director-geral, da Comissão de Fiscalização das Obras dos Aproveitamentos Hidráulicos com o respectivo presidente, e da companhia Portuguesa de Electricidade, empresa a quem foi confiada a construção da barragem e a respectiva central hidroeléctrica.

Perante grandes gráficos, os eng. Armando Palma Carlos, pelos Serviços Hidráulicos e Gomes Fernandes e Carvalho Xerez, da Companhia Nacional de Electricidade, deram elucidativas explicações sobre o vasto plano do Aproveitamento Hidráulico da Bacia do Mondego e de ordem geral em relação às condições da barragem e da respectiva central hidroeléctrica, em que serão instalados três grupos alimentados por condutas, partindo duma torre de tomada de água, na qual ficará instalado o respectivo equipamento hidráulico.

Muito em breve, será aberto concurso público para a construção da barragem, a qual uma vez construída serão alcançados os objectivos seguintes: regularização dos caudais do Mondego e dos seus afluentes Dão e Alva mediante a construção de duas albufeiras, a da Aguieira no Mondego e outra no Alva, regularização dos leitos, por forma a ficarem a comportar os caudais regularizados nas albufeiras, evitando a invasão dos campos marginais pelas cheias, rega dos campos do Baixo Mondego com águas represadas nas referidas albufeiras, enxugo desses campos mediante a construção dum sistema de valas e de estações de bombagens; rega dos campos de Cantanhede do Vouga, na parte adaptável a regadio, produção de energia eléctrica, em centrais de pé de barragem, sem prejuízo quer de reserva nas albufeiras da capacidade necessária para regularizar as cheias, quer nos armazenamentos necessários para a rega e acessoriamente diminuição dos carregos sólidos, abastecimento de água a povoações e indústrias aumento da rede rodoviária em ligação com os restantes melhoramentos, etc. A barragem fará a regulação dos caudais de rega para os campos do Mondego, entre Coimbra e Figueira da Foz, e será provida de comportas para a passagem dos aluviões.

A produção de energia será, em ano médio, de 205 GWH.

O Plano da Bacia do Mondego, prevê a construção de uma outra barragem, no rio Alva no local de Mucelão.

Às duas albufeiras, com os seus 565 milhões de metros cúbicos de armazenamento, está reservado o principal papel de regularização de caudais e abatimento de pontas de cheia de modo a que em Coimbra, o caudal de cheia regularizado não exceda os 1200 metros cúbicos por segundo.

Em frente de Coimbra será construído um açude de derivação de caudais para rega dos campos do Mondego. Além destes objectivos outros serão alcançados como a revisão e beneficiação do actual sistema de drenagem na zona baixa de Coimbra, a defesa e o enxugo da referida zona de expansão daquela cidade, a criação dum espelho de água permanente no leito do Rio Mondego para montante da ponte de caminho de ferro de Coimbra, melhoramento das condições sanitárias da cidade, de Montemor-o-Velho e outros centros urbanos, a redução de caudais sólidos transportados pelo rio e melhores condições de comunicações e disponibilidades de água para atender a abastecimentos industriais e urbanos.

Depois da visita ao túnel de derivação do rio Mondego já concluído, cadeira de montante, destinada a facultar o acesso dos caudais àquela galeria (260 metros de comprimento e com um caudal de 300 metros cúbicos por segundo), o Presidente do Conselho com os membros do Governo e restantes componentes da comitiva, dirigiu-se para Penacova, onde visitou o local da futura barragem. Dali seguirá para Coimbra em direcção a Montemor-o-Velho. A caravana automóvel ministerial seguiu depois para a Figueira da Foz, onde o Chefe do Governo almoçou.

Espera-se que à noite o prof. Marcello Caetano assista à sessão de encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas na cidade do Porto.

clube expresso
um clube diferente
ser sócio um privilégio
Contacte com:
clube expresso
Editora Arcádia, S.A.R.L.
Avenida Camilo Castelo Branco — Buraca — Lisboa — Telefs. 97 46 74 - 97 48 24
ou Apartado 1425

EDMONDO NICOLIS DEI CONTI DI ROBILANT

Participação e Missa do 7.º dia

Andrea Nicolis dei Conti di Robilant, Olga Nicolis di Robilant Álvares Pereira de Melo (Cadaval), Gianfrancesco Nicolis dei Conti di Robilant, cunhados e sobrinhos participam que será celebrada Missa na 2.ª-feira, dia 24 de Setembro, às 18.30, na Igreja do Loreto.

PAC
solari&c.
udine
A SOLARI, membro do GRUPO PIRELLI, fábrica italiana há longos anos estabelecida em UDINE de equipamentos electrónicos de precisão e electro-mecânicos.
A SOLARI tem duas fábricas com uma área total de 45.000 m2, com 940 empregados na fabricação de sistemas de teleindicadores para informação do público e de uma completa linha de relojoaria industrial, nomeadamente, relógios calendários digitais, relógios mãe, relógios de ponto etc., etc.
Foi fundada em 1945 pelo DR. FERMO SOLARI.
A partir de 1964 faz parte do GRUPO PIRELLI, empresa espalhada por numerosos países e grande fabricante de pneus e cabos.
A SOLARI tem uma sólida reputação confirmada pelo largo número de clientes satisfeitos em todo o mundo.
A SOLARI tem equipados actualmente:
148 Aeroportos — 44 Bolsas de Valores e Bancos
172 Estações de Caminho de Ferro — 212 Recintos desportivos
A SOLARI forneceu o sistema de teleindicadores e de relógios digitais para o AEROPORTO DE LISBOA, em 1968 e no ano corrente para o AEROPORTO DO FUNCHAL, há dias inaugurado por sua Exa. o Snr. PRESIDENTE DA REPÚBLICA.
REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
URBANO CLEMENTE MIRANDA
RUA ANDRADE, 18-20 - TEL. 839018/9/0 - LISBOA

FITTIPALDI
CONTRA PETERSON
21 DE OUTUBRO
NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

HÁ UM ANO: MUNIQUE

Deviam ser os Jogos da alegria de viver, os Jogos alegres e agradáveis: tratava-se de fazer esquecer o colossal aparato hitleriano de Berlim, em 1936. Foram, afinal, os Jogos do sangue e da morte.

Na manhã de 5 de Setembro de 1972, Munique, ornamentada com as cores olímpicas, acordava no drama. Estupefacta, a capital bávara tomava conhecimento que um comando palestiniano tinha, durante a noite, penetrado na aldeia olímpica e investido contra o pavilhão israelita. Envergando fatos de treino desportivos, os homens do comando haviam escalado, o mais pacificamente possível, a vedação de arame, com a altura de dois metros, que rodeava a aldeia olímpica. Deviam ser cerca de quatro horas da madrugada.

Somente duas testemunhas, dois funcionários bávaros — um empregado dos correios e um verificador das linhas eléctricas — assistiram a esta cena. Como conta Serge Groussard, numa obra que acaba de aparecer muito a propósito («*La Médaille de Sang*», edição Denoël), os dois homens divertiram-se priccipalmente com esta escalada não prevista no programa: pensaram ter surpreendido o regresso à sucapa de atletas que tivessem ido gozar a vida nocturna de Munique. Quanto aos *«longos volumes estreitos»* que os misteriosos noctívagos levavam consigo, as testemunhas acreditaram tratar-se de canas de pesca. A menos que sejam espingardas paras as competições de tiro, observou, no entanto, uma delas.

Os passeantes nocturnos não tinham nada de atletas saídos do campo sem autorização: eram seis homens de um comando de Setembro Negro, decididos a tudo para atrair a atenção do mundo sobre a causa palestiniana. Os estranhos sacos a que tanto cuidado dedicavam, continham um autêntico arsenal: metralhadoras ligeiras, pistolas, pistolas-metralhadoras. Alguns minutos mais tarde, os primeiros tiros iriam crepitar no pavilhão israelita. Os atletas presentes foram acordados em sobressalto. Na sua luta desesperada contra os agressores, dois deles, Moshe Weinberger, dito Weinberg, treinador da equipa de luta, e Yossef Romano, viriam a ser mortos. Os dois primeiros mortos desta tragédia.

Durante cerca de 24 horas, Munique vai viver na incerteza e na angústia. A réplica da polícia organiza-se com lentidão. Começam as negociações. Circulam as notícias mais contraditórias nas cercanias da aldeia olímpica. As edições especiais dos jornais sucedem-se: títulos enormes, em grandes caracteres negros, enchem as primeiras páginas. Na rua, grupos humanos agluti-nam-se diante dos aparelhos de televisão instalados nos passeios: as imagens da aldeia, agora deserta, não deixam os aparelhos. A cúpula de vidro do estádio, aérea como um voo de ave, parece, de súbito, irrisória. Nos rostos lê-se uma grande decepção, uma amargura que deixará vestígios.

UM CHAPÉU DE PRAIA BRANCO

Os seis homens do comando encontraram dentro da aldeia dois cúmplices: Tony e Abu Halla. Ambos são empregados da aldeia. O chefe do grupo, que os seus camaradas chamam «Issa», trabalham, também ele, ali. E engenheiro. Fala alemão. E ele que vai conduzir as negociações com as autoridades. O seu rosto está mascarado e traz na cabeça um pequeno chapéu de praia branco. «Issa» exige a libertação de duzentos e trinta e quatro prisioneiros políticos internados em Israel. Promete poupar a vida aos reféns, desde que deixem partir o seu comando para um país árabe. Israel recusa libertar os prisioneiros. Genscher, o ministro do interior da República Federal, propõe-se tomar o lugar dos prisioneiros. «Issa» rejeita a oferta. Os ultimatos expiram uns após outros. As horas passam na ansiedade.

A polícia bávara, evidentemente, tem pouca liberdade de acção. Estúpidos conflitos de autoridade surgem entre Munique e as instâncias federais. A noite cai sobre a aldeia olímpica e nenhuma decisão foi ainda tomada. Finalmente, já noite cerrada, o comando de «fedayin» que havia assaltado a aldeia olímpica tem à sua disposição um avião no aeroporto militar de Fuerstenfeldbruck. Os palestinianos aceitam. Helicópteros aterram junto do pavilhão israelita. Os «fedayin», repartidos em dois grupos com os respectivos reféns, sobem para bordo. À chegada ao aeroporto, «Issa» e Tony deixam o helicóptero e vão inspeccionar o avião posto à sua disposição. Voltam para junto dos seus camaradas, quando se ouvem tiros. Os atiradores especiais da polícia abrem fogo: Fuerstenfeldbruck era uma armadilha. Começa a carnificina.

Durante várias horas, vai desenrolar-se uma autêntica caça ao homem, cruel e insensata, na pista mergulhada na obscuridade. Crepitam as metralhadoras, clarões de chamas que surgem de um helicóptero, rebentamento de granadas. Ninguém sabe nada. Porém, na televisão, o secretário de Estado da informação crê poder anunciar que todos os reféns estão sãos e salvos. Alguns instantes mais tarde, verificar-se-á que morreram todos. Cinco palestinianos foram mortos bem como um polícia.

A fuzilaria trágica de Fuerstenfeldbruck levantou muitas polémicas. Pôs em realce a insuficiência de equipamento da polícia, a fragilidade das medidas de segurança. Será aberto um inquérito: porém, essa espessa *Dokumentation* de algumas setenta páginas não trará nenhuma luz sobre as verdadeiras responsabilidades. Há dois meses, o chefe da polícia de Munique, Manfred Schreiber, foi oficialmente elibado. Quanto aos três palestinianos que haviam escapado, foram libertados em Outubro último, em seguida ao desvio de um avião por um comando de «fedayin» que exigiu a sua libertação.

No número 31 da Connolystrasse, na antiga aldeia olímpica, uma placa de mármore branco recorda o drama de há um ano aos visitantes de hoje. Onze nomes ali estão gravados: os das onze vítimas israelitas.

M.L.

Interrupção de energia eléctrica

COIMBRA 23 — A fim de se proceder a várias reparações na rede de distribuição, será hoje das 8 às 14 horas, interrompido o fornecimento de energia eléctrica às áreas abastecidas pelos postos de transformação da Adega Cooperativa de Souzelas, Botão, Souzelas, Larçã, Matas de S. Pedro, Póvoa do Loureiro, Sargento Mor, Trouxemil, Alcarraqyes, Rios Frios e Vil de Matos.

Durante aquele período as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

LEÕES NA PRAÇA DO GERALDO

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Encontrei, há dias, apressada, o lindo rosto desfigurado pelo cansaço, como que perseguida, cabelos loiros de fumo, boca exangue, a sorver um café quentíssimo — mas com os olhos na rua — uma amiga minha, que é guia-intérprete..

Pilota, por Lisboa e por esse País fora, caravanas exóticas de turismo.

— Então?

— Hoje não vai mal: são ingleses.

Puxei-a para a minha mesa. Ainda resistiu, o autocarro à espera, que espere! Por fim aquietou-se, só os pés a mexerem, animais despistados, em secreta fuga.

E começou a contar. E eu abismado. Não, mesmo com tudo o que já vi e ouvi, não podia imaginar. São histórias incríveis — o fabuloso natural — de americanas na menopausa, de reformados do Oregon ou da Virgínia ou da sangrenta Dallas, a confortável maioria silenciosa...

Só que, no estrangeiro, essa maioria tagarela — e interroga. O último caso de assombro passou-se em Évora. A jovem guia, durante o trajecto, tinha dado umas informações: que se dirigiam para o Sul, que haviam de ver as ruínas de um templo romano, que em eras remotas toda aquela região fora ocupada pelos sarracenos, embora lá continuassem a viver cristãos, os moçárabes. Pasmo de alguns, sorriso inteligente de outros, já sabidos. E, de entre esses, uma velha senhora, magnífica, alta como um campanário e ainda sobre socos de esmagar ossos, reclama, precisamente ao chegarem à Praça do Geraldo:

— E as feras? Os leões? Os animais africanos? Ainda não vi nenhum.

— Mas...

— Então não estamos andando para o Sul?

— Sim, para o Sul, mas devagar.

— E o rochedo de Gibraltar?

— Ah! Esse, em dias claros como o de hoje, vê-se lá de cima da torre da Sé. Há uma varandinha à sua disposição, minha senhora. Tem é que subir alguns degraus...

O nosso mundo

ALMEIDA

Vila localizada num desvio do roteiro mais directo do trânsito e turismo para o extrerior, via Espanha e França, tem sido um pouco vítima do isolamento e do desinteresse. Mas o bairrismo desde há muito que vem lutando por tentativas de recuperação, lembrando que sim, que vale a pena o pequeno desvio quando se chega ao cruzamento das estradas 16 com a 332, antes de Vilar Formoso quando se vai da Guarda, ou à saída de Vilar Formoso, quando se vem do Nascente. (...) A Câmara Municipal tem, realmente, tentado o melhor que pode para atingir esse fim. Mas faz bem porque Almeida é digna de que olhem por ela com mais carinho. (V.A., in «**Correio da Beira**»).

SEIXAL

Os filhos do nosso concelho, digam o que disserem, têm fortes predicados de chefia e são sérios por natureza, sejam com cursos superiores ou simples empregados, a maioria dão conta dos cargos ocupados nas direcções dos clubes, sociedades, cooperativas, etc, não mencionando os responsáveis que nas várias indústrias e no comércio têm sobre os seus ombros tarefas de alta envergadura, e que o povo sabe estimar, e reconhecer qualidades de chefia e competência de pessoas conscientes. (...) Sejamos nós, homens de boa vontade, espíritos desempoeirados e libertos de complexos de mediocridade, dignos de receber, firmes e unidos de braços abertos a pessoa indicada. E assim irmanados faremos deste concelho o mais próspero e o mais lídimo defensor da obra da revolução que o Governo da Nação não tem descurado. (H. Paiva, in «**Tribuna do Povo**», do Seixal).

CANIÇAL

Há quem defenda que numa mulher não se bate nem com uma flor, mas há também quem diga que a uma intelectual muito faladora atira-se-lhe com cântaro e tudo. Embora não sejamos apologistas dessa opinião, não deixamos de concordar que há certas intelectuais que em vez de andarem a criar fantasias deviam passajar meias... Vem isto a propósito de uma senhora que afirmou para aí que as crianças do Caniçal acusam um índice baixo de cultura. Cultura infantil sinceramente só nas inteligências precoces ou nos meninos prodígios. Ou quem sabe se essa intelectual fez o teste de inteligência aos pequenos e pequenas do Caniçal pelo seu sotaque? Os pequenos gaguejam, articulam mal os «rr», não sabem que a luta é redonda, não conhecem o dinheiro, um relógio, um automóvel, um livro; ou simplesmente o seu sotaque lhes tira um pouco a clareza da linguagem? Seria este o teste da inteligência das crianças do Caniçal que a tal senhora classificou como habitantes de uma região subdesenvolvida e de baixo índice mental? Francamente para justificar um cargo ou valorizar uma obra será preciso descer-se a pormenores culturais de crianças tão normais como todas as outras. Com gente de ideias preconcebidas nunca daremos um passo em frente... («**Diário da Madeira**» — «semanário que todo o Arquipélago lê»).

TANTO DINHEIRO...

Os meios rurais tiveram uma derrocada no último decénio, cuja expressão está no abandono pela emigração de grande parte dos seus habitantes e pelas terras deixadas incultas.

Mas tudo começa a voltar. Surgem novos dias. Numa lavoura ainda pobre e complexada, nunca houve tanto dinheiro no meio dos rurais. O emigrante, na sua maior parte, não perde o amor à sua aldeia. Trabalha com extremo sacrifício para construir aí uma casa e regressar logo que possa. A grande economia regional está a ser sustentada, mas em intenso e excepcional poder de compra, por ele. As aldeias refulgem garridas de muitas casas novas que parecem sonhos de fadas. (Manuel Gonçalves Diogo, in «**Diário do Minho**»).

M. FÉLIX E SILVA

Administrador de bens alheios e consultor fiscal participa aos seus estimados clientes e amigos bem como aos inquilinos dos prédios que administra, que o seu escritório passa a encerrar ao sábado a partir do dia 1 de Outubro.

PREFEITOS

O Colégio Tomás Ribeiro, de Tondela, precisa de prefeitos com experiência. Resposta em carta ao Colégio.

A directora
ILDA SANTOS

SURDOS
CASA SONOTONE

Acaba de chegar de Luanda a nossa Directora Ilda Santos, onde foi transferir as suas instalações para o Centro da Cidade, Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A, Luanda, Telef.: 38381. Espera receber aqui em Lisboa, os seus clientes e amigos para os atender em tudo o que lhes for necessário. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Apresentamos os últimos modelos auditivos. Assistência permanente tanto em Lisboa como na Província. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos, em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef. 38381

artes plásticas

TRÊS ARTISTAS VÃO AO CASINO

Para um público já menos enxameado de turistas que nos últimos meses, o Casino Estoril vai abrir na próxima quarta-feira a sua galeria de exposições. Trata-se de uma amostragem colectiva de três autores, com quem trocámos breves impressões. Os seus nomes: Olabarrieta, Clemen Bello (ambos argentinos) e Ana Vaz (portuguesa).

A exposição que irá estar no casino até ao dia 7 de Outubro apresentará trabalhos de cerâmica da Clemen Bello e meus __ fala Ana Vaz __ **e desenhos sobre pirogravura do Olabarrieta, que é um artista que já não está, como nós, a «dar os primeiros passos», tendo um largo «curriculum» atrás de si.**

Olabarrieta, como os seus parceiros nesta exposição, é sóbrio ao falar do «curriculum» e da sua obra: caracteriza-a de expressionista, ou neo-expressionista: **se quisesse referir-me a um tema genérico, diria que se trata do ser humano, como vive, como se expressa. No que respeita à obra, ao que pinto, ou desenho, procuro que a figura aí trabalhada se mova, que tenha uma dinâmica, pelo menos visual, que ultrapasse a situação estática de um quadro numa parede** __ afirma. Alguma coisa mais afirma Juan Lisciano, no esboço do programa (ainda no prelo) desta exposição: «O poder de visão de Olabarrieta é o que primeiramente impressiona na sua obra __ recrear a realidade da aprência física humana. São seres fantásticos, semi-homem, semi-animal ou planta, com dedos, pés e mãos, olhos que parecem sair do metal. Contorcem-se ou fixam-se em actividades envolventes, sinuosas, reptantes e mais de um se manifesta com a súbita evidência relampagueante de alguma aparição (...)». Tem feito exposições, tanto individuais, como colectivas, desde 1965, na América Latina (Argentina, Colômbia, Venezuela), na Europa (Espanha, Alemanha, França) e também nos Estados Unidos. Apjesentará agora 25 trabalhos agrupados por três séries: Os Mitos, O Inumerável e O Xadrez.

Olabarrieta, Ana Vaz e Clemen Bello.

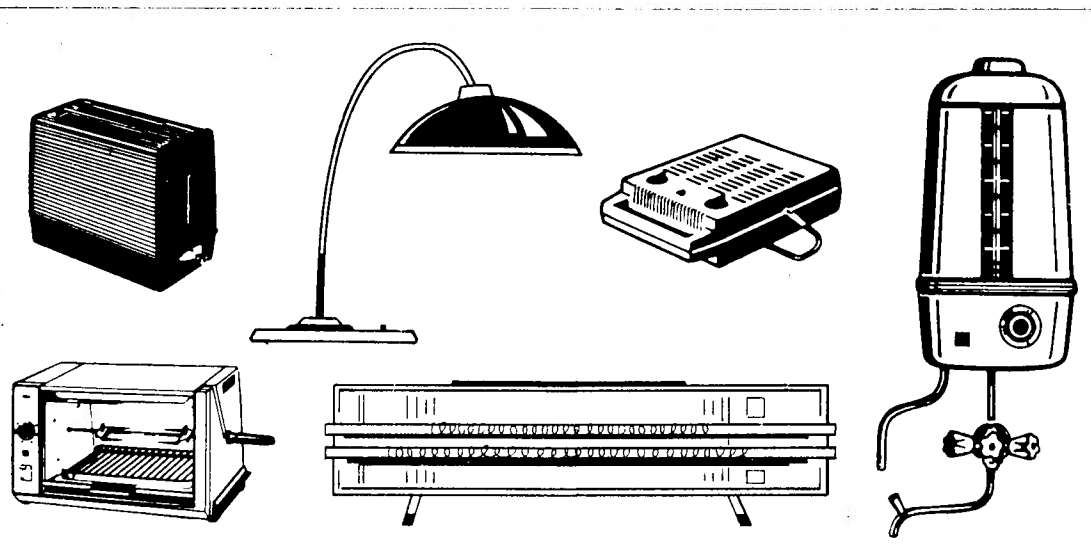
Clemen Bello, filha do embaixador argentino em Lisboa, diz-nos, por sua vez: **Fiz estudos de cerâmica primeiro na Argentina e depois vim para Espanha, onde frequentei a escola de Artes e Ofícios de Toledo e a Escola Livre de Cerâmica Sargadelos, e Portugal. Expus na Argentina, em Buenos Aires, individualmente e, colectivamente em Barcelona. A minha cerâmica, as minhas figuras, terão uma forma infantil de inspiração folclórica ou popular, ligadas mais frequentemente a temas (ou personagens) do Norte da Argentina, mais rico em motivos, mais autêntico.** Participa com cerca de 15 obras. Alguns dos títulos: Mate Amargo, Francisco e o Cão, Maria e o Menino, A Menina e o Pássaro, O Anjo.

Ana Vaz já esteve na galeria da casa de jogo da Costa do Sol, em 1969, e na sequência, participou na I Exposição de Artes Plásticas de Leiria e expôs na Junta de Turismo daquela costa e na S.E.I.T. Estudou cerâmica com Arlindo Rodrigues e considera o Casino um bom local: **Além da época ser boa, uma vez que o público turista, que pouco se interessa por arte e não a compra, já está consideravelmente reduzido, o local tem as suas vantagens que são as de conseguir um público que normalmente não frequenta exposições de arte, além dos apreciadores deste tipo de realizações.** Ana Vaz apresentará 10 peças suas Mutilação, Metamorfose, Profecia, são algumas delas).

outono

Começou o Outono!
As árvores despem-se lentamente das folhas,
aparecem as primeiras castanhas nas ruas,
as pessoas despedem-se da caricia do sol.
A pouco e pouco, como a luz coada do
entardecer, a necessidade de conforto e calor entra no seu lar...

a electricidade e o gás lá estão para lhos dar!



PARA SI, especialmente, um serviço completo de informações sobre marcas, representantes, preços e condições de instalação, bem como uma estrutura técnica de apoio.

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
as duas forças da comodidade

BELARTE

técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

Rui Patrício entrevistado pela imprensa Suiça

Não muito depois do prof. Marcello Caetano ter dado uma entrevista à Imprensa estrangeira, um outro membro do Governo prestou delarações a um jornalista não português, neste caso, representante do jornal suiço «24 Heures (24 Horas) de Lausanne. Em ambos os casos a curiosidade do entrevistador dirigiu-se especialmente para a situação ultramarina, sendo manifesta __ se bem que nem sempre explicita __ a importância dada às acusações feitas relativas a massacres que tropas portuguesas teriam cometido em Moçambique. As declarações agora feitas também não apresentam qualquer novidade ou alteração da política defendida em relação ao Ultramar de há anos para cá (confirmando uma determinação muitas vezes sublinhada) e ilustram a diferença de concepções sobre a matéria que se manifesta entre Portugal e alguns dos países europeus.

As declarações de Rui Patrício à Imprensa suiça foram entre nós divulgadas pela agência noticiosa ANI cujo telegrama se inicia pela afirmação, do ministro dos Negócios Estrangeiros, de que **Portugal é vítima de uma campanha de acusações caluniosas, mantida de forma sistemática, alimentada por poderosos meios materiais, e baseada em mentiras, em estribilhos e ideias préfabricadas.**

A guerra __ prosseguiu __ **é imposta a Portugal por potências e interesses estrangeiros que organizam, fornecem armamento e incitam, com base em territórios vizinhos, incursões armadas segundo os métodos utilizados, nos nossos dias, nas mais variadas regiões do mundo.**

Pergunta do jornalista: __ Quais são, então os fundamentos da política portuguesa no Ultramar, à qual o Governo setro o futuro, a curto e a longo prazo?

Resposta do dr. Rui Patrício: __ «A política portuguesa do Ultramar, à qual o Governo de sente ligado pela força da vontade nacional, baseia-se, antes do mais, no direito que cabe a todo o Estado soberano de defender a integridade do seu território nacional».

__ **«No caso português»** __ continuou o ministro __ «os **territórios situados no exterior da Europa fazem há séculos parte integrante do Estado, e não são territórios africanos subordinados a um País europeu, como foi o caso dos territórios do Ultramar das potências coloniais. Os territórios portugueses do Ultramar são politicamente e juridicamente eguais ao território europeu.**

Os habitantes desses territórios são cidadãos com um estatuto idêntico ao dos portugueses europeus, sem qualquer diferença, pois Portugal jamais praticou, nem nas leis nem __ o que é bem mais importante __ na vida quotidiana, seja que distinção for, tendo por base a raça ou o lugar de origem das populações que formam a Nação».

«COMO EXIGE A AUTO-DETERMINAÇÃO»

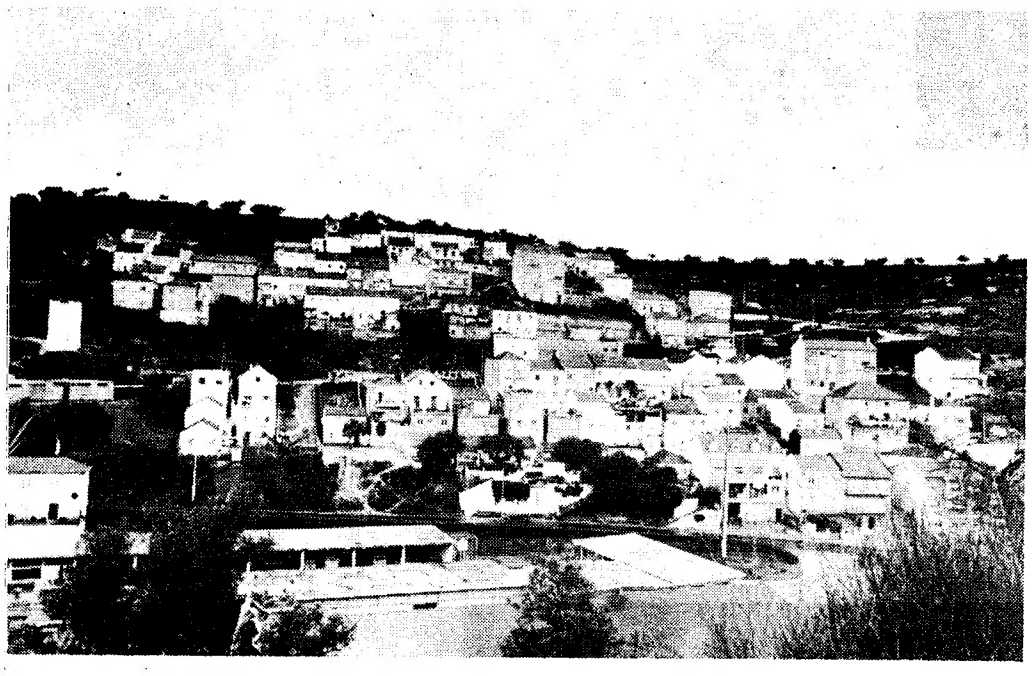
O dr. Rui Patrício referiu-se depois ao futuro da África portuguesa:

«Onde poderá levar-nos este esforço, a curto e a longo prazo? Ora bem, conduzir-nos-á certamente a um desenvolvimento ainda mais acentuado do nível de vida das populações e também à sua participação cada vez mais vasta nas obras de construção do seu próprio futuro, as quais devem ser prosseguidas num ambiente de paz e de harmonia racial. Procuramos assegurar esse ambiente, a fim de que a referida participação seja consciente e livre, como exige a verdadeira auto-determinação, sem interferências estrangeiras __ sempre condenáveis, em razão do princípio universalmente reconhecido de não ingerência nos assuntos internos dos outros países. Devo acrescentar, aliás, que desejamos contribuir também para o progresso geral do continente africano, através de uma colaboração amigável com todos os países africanos que a desejem».

NACIONAL

O ORÇAMENTO DE LOURES PARA 1974

DIFÍCIL A ESCOLHA DE PRIORIDADES



Recentemente apresentado à edilidade, o Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para o ano económico de 1974 da Câmara Municipal de Loures apresenta um computo aproximado das despesas a efectuar de um total de 116.000 contos e é precedido por algumas considerações e reservas. Referem-se aí, nomeadamente, condicionamentos como carências de tempo e pessoal para a execução de obras, a capacidade limitada dos serviços fiscalizadores das empreitadas — donde não se achar «conveniente o lançamento, com excessiva simultaneidade, de muitas obras, por empreitada» — ou ainda, como o facto de haver que continuar melhoramentos programados para este ano não executados total ou parcialmente.

Do total acima referido, 78.000 contos representam a despesa ordinária da Câmara e os restantes 38.000 a extraordinária. Os Serviços Técnicos de Obras dispõem, no plano, de 25.125 contos a distribuir por três rubricas: «estradas e caminhos», «arruamentos e obras» e «trabalhos diversos». Na primeira referem-se obras de reparação de estradas, caminhos, pontes, muros e aquedutos do concelho, etc. Na rúbrica seguinte, apontam-se obras de pavimentação e beneficiação de ruas em várias povoações concelhias, todas elas a executar por fases. No terceiro grupo de despesas poder-se-ão destacar alguns projectos relativos à cobertura escolar (que se tem reconhecido deficiente) do Município; aí se indica a segunda fase da construção do edifício escolar de Santo António dos Cavaleiros (2000 contos, a execução de infra-estruturas urbanísticas para as escolas do Ciclo Preparatório do concelho de Loures (500 contos), obras de conservação e beneficiação das actuais instalações do mesmo Ciclo Preparatório e dos edifícios escolares do ensino primário (350 contos), ou ainda a aquisição de terrenos destinados à construção de novos edifícios escolares (1000 contos). Ainda dentro da mesma rubrica, que é a que maior número de projectos ocupa, haverá a mencionar a aquisição e instalação de casas pré-fabricadas para famílias de fracos recursos, bem como várias obras de execução de infra-estruturas em várias zonas habitacionais que delas não dispõem (Quinta do Olho de Vidro, Casal do Sacramento, Póvoa de Santo Adrião) e de urbanização.

O abastecimento de água, outro problema que, de longa data, vem afligindo a população concelhia, será também objecto de obras, a cargo dos Serviços Municipalizados, aguardando-se, para o efeito, autorização superior para a Câmara contrair um empréstimo de 10.000 contos, prevendo-se o aumento deste crédito, caso «as necessidades e a urgência o justificarem». No sector da acção dos serviços municipalizados levantam-se agudos e complexos problemas que exigem soluções rápidas. Disso faz eco o plano que aqui damos a conhecer: «De facto, os conhecimentos das reais carências do concelho arrasta-nos a uma relação de tal modo vasta que bem difícil se torna seleccionar o que será mais prioritário. Por outro lado, sem o conhecimento exacto da possibilidade orçamental, mais difícil nos torna a escolha de prioridades». Esta incerteza explica-se pelo facto de só se poder apurar o saldo de 1973 em fins de Março de 1974, com o encerramento das contas da gerência. O documento faz notar em relação ao volume de trabalhos atribuídos no plano aos Serviços Municipalizados, que «a enumeração que se apresenta, quando muito, poderá significar que a *sua grande parte*, mesmo que se inicie em 1974, se estenderá por anos futuros». No que respeita à exploração de água, os dois projectos de maior custo referem-se ao abastecimento (em curso) da zona de Lousa e Montachique, com a comparticipação do Estado, de cerca de 6799 contos e o abastecimento de água à zona de Santa Iria da Azóia, S. João da Talha e Bobadela; a primeira destas empreitadas poderá ser alargada vindo a abastecer parte do concelho de Mafra, aumento, nesse caso, o seu custo para ordem dos 15.000 milhares de escudos. Há ainda a referir, entre outras, obras — que poderão ou não vir a ser realizadas, como já ficou dito — de abastecimento a Vila Nova, Bemposta, Zambujal, Torneiro, Torre Pequena, Fanhões (neste caso, pela abertura de um furo de captação). Na sua totalidade estas obras importarão em 29.456.430 escudos, despesa que já começou a ser feita durante este ano e se prolongará para além do próximo. O mesmo se verifica no tocante às despesas em trabalhos de exploração de electricidade, avaliadas num total de 15.965.810 escudos, assim como com os gastos em serviços de saneamento (17.503.578 escudos) que compreendem, entre outros trabalhos, obras de saneamento de Lousa e Montachique, de montagem de um emissário de esgotos que sirva Caneças, Serra da Amoreira, Ramada e Odivelas, assim como a ampliação e remodelação das várias instalações de saneamento do concelho.

UM NOVO SEGURO

. Vigora finalmente em Portugal um seguro de doença que garante ao beneficiário uma verba destinada a suportar o «grosso das despesas» dela resultantes.

O seguro privado de doença confere ao segurado liberdade na escolha de cirurgião e da casa de saúde ou hospital onde se realizará o internamento. Não entra no seu âmbito a cobertura de consultas médicas domiciliárias ou no consultório, medicamentos e tratamentos ligeiros, etc.

Como fazer o contrato do seguro privado de doença? E como se processa todo o seu financiamento?

. .Assim: o indivíduo interessado dirige-se à sua companhia de seguros e — sem ser necessário qualquer exame médico — preenche um pequeno questionário sobre o seu estado de saúde (documento que é estritamente confidencial).

Ocorrendo qualquer acidente ou doença que origine internamento e intervenção cirúrgica, o segurado escolhe o cirurgião ou o hospital, participa a doença ou acidente à sua companhia de seguros, e liquida as devidas verbas — das quais será por ela reembolsado. Essas verbas compreendem o serviço, o pessoal e honorários médicos, incluindo o do anestesista, os exames especiais (como seja a radiologia) e as análises clínicas.

O seguro privado de doença não cobre todas as enfermidades: algumas — em reduzido número — estão excluídas da cobertura do contrato, sendo, todavia, longa a lista das doenças abrangidas por este seguro, de entre as quais se mencionam, por exemplo: apendicite, úlceras gastrintestinais, cancro, calculose biliar e renal, sinusite, amigdalite, gastroenterite, cirurgia ocular, cirurgia auditiva, traumatologia, etc.

coração jovem... mesmo depois dos 40?

Você pode ter passado dos 40 anos, levar uma vida agitada e possuir um coração jovem. Para tal, é indispensável **cuidar da alimentação**, ter uma dieta adequada. Saudável. Rica em **gorduras poli-insaturadas**. Estas, ao contrário das saturadas, ajudam a **reduzir o nível de colesterol sanguíneo**, cuja elevação está intimamente ligada ao desenvolvimento da aterosclerose, o que pode significar risco para o coração e artérias.

BECEL... PORQUÊ?

- BECEL possui o mais alto teor de ácidos gordos poli-insaturados (50 a 55 %) das margarinas existentes no mercado. A proporção daqueles ácidos em relação aos saturados é superior a 2:1;
- BECEL, inteiramente vegetal, é constituída em cerca de 85 % da sua fase gorda, por óleos de girassol e/ou cártamo;
- BECEL é vitaminada, de fino sabor, rigorosamente pura e isenta de sal.

A próxima vez que visitar **o seu médico**... peça-lhe a sua opinião sobre Becel!
Becel ajuda a conservar a juventude do seu coração.
Use Becel no pão e nos cozinhados!

becel
MARGARINA ESPECIAL

o bater saudável do seu coração

Becel é vendida na Holanda, Bélgica, Alemanha e Dinamarca.

LINTAS 73-BL 61

NACIONAL

A FILMODA NA HORA DO BALANÇO

Terminada a Exposição Internacional de Vestuário Calçado e Adornos (Filmoda-73) e uma vez apurados, por informação dos expositores os resultados verificados no que respeita às trocas comerciais efectuadas, podemos afirmar que o valor total das vultosas encomendas realizadas, ultrapassou de longe os números referentes a 1972, atingindo-se no que respeita às encomendas em firme e pedidos de mostruários por parte dos compradores estrangeiros números que se podem considerar verdadeiramente significativos, no contexto geral das nossas exportações com particular destaque para os sectores de calçado e dos têxteis.

Em face do substancial aumento de volume de encomendas em 1973, os organizadores esperam que a indústria nacional realize o esforço correspondente no sentido de assegurar a produção necessária à procura externa e interna.

Com efeito, foram numerosos os grossistas e retalhistas que se deslocaram ao certame vindos de todos os pontos do País, para se actualizarem e colocar as suas encomendas para as próximas estações. Neste aspecto convém realçar que além da importância dos negócios efectuados, o facto de os compradores aproveitarem a feira para fazer as suas compras, contribui para uma maior disciplina do mercado, permitindo aos industriais portugueses uma melhor organização da sua produção e um desenvolvimento mais seguro. Os visitantes estrangeiros foram cerca de um milhar.

Uma das várias realizações da feira foi o colóquio, sobre a indústria do calçado e das confecções que terminou pela aprovação de algumas conclusões nas quais, entre outros aspectos, se afirma que se reconhece não ter havido significativa alteração em relação aos problemas estruturais estudados nas reuniões interiores quanto ao subdimensionamento das empresas, fraca produtividade, insuficiente poder comercial, desconhecimento dos mercados, baixo grau de especialização dos países, custos elevados, insuficiente profissionalização dos quadros, deficiente implantação fabril em função dos ciclos produtivos, inexistência de planeamento da produção e deficientes condições de trabalho.

E, mais adiante, «Lamentam, porém, verificar que não está publicado o despacho regulamentar previsto no mesmo decreto, omissão que tem constituído fonte de perturbação e tem impedido um tratamento idêntico nas importações liberalizadas, nomeadamente por continuarem as Alfândegas de Lisboa e Porto a exigir depósitos ou fiança bancária até à publicação de tal despacho».

O DEÁXERE SEM ÁGUA

Continuação da primeira pagina

e os direitos das gentes da terra e o facto de Odeáxere se encontrar encravada numa zona considerada de alto interesse turístico. Mas vejamos como o problema é, realmente, grave. Falando com o sr. José Torres, em tempos presidente da Junta de Freguesia local e um dos homens que mais têm lutado para que se normalize a vida da povoação, ele explica-nos, enquanto nos acompanha no percurso que fizemos por toda a Odeáxere:

— **Não há nada que não tenhamos feito junto das edilidades exposições a entidades mais altas, etc. Eu próprio, que durante vários anos fui correspondente de jornais de Lisboa, tentei o possível para que o problema fosse ventilado de modo a dar-se-lhe um caminho de solução adequada às necessidades da terra. Ninguém nos ouviu ou atendeu, pelo menos no que se refere à prática.**

José Torres tem todo o ar do rural adulto, seguro das suas convicções e anseios, que são, segundo a sua perspectiva comunitária, as do povo da sua terra. Tudo quanto diz é pensado. A sua face angular, cortada pelos sóis meridionais, tem expressões de desalento ao afirmar:

— **Veja aquele poço, o poço principal de Odeáxere. Colocado lá em baixo, em plano inferior. Agora repare nos regueirões de detritos que correm para lá. A terra deixa-se trespassar e a água fétida desses regueirões acaba por penetrar na raiz do poço. Portanto** — acrescenta — **um pouco fora do que se tem dito e escrito, Odeáxere não sofre apenas a falta ou a deterioração da sua água. São dois problemas num só: a falta do tramo fornecedor de água ao domicílio, com o tratamento adequado e a falta da rede sanitária. E isto arrasta-se desde quase há vinte anos. Odeáxere cresceu, com a facilidade de transportes públicos tornou-se um satélite de Lagos, mas as condições de vida continuam a ser as mesmas. Quero dizer: piores, dado o aumento da sua população.**

Cortamos à direita, como quem desce para o lado da ribeira que serve para leito de descargas da barragem da Barroca, colocada a uns nove quilómetros. José Torres aponta uma lixeira:

— **Repare** — diz-nos — **como é fácil ver que este lixo é todo arrastado naquela direcção, na direcção do poço principal.**

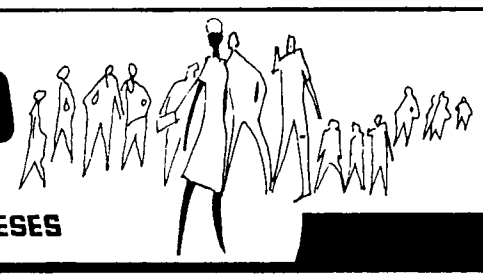
E conta-nos ainda a história do lixo nas ruas de Odeáxere, aliás história bem à nossa vista. A Câmara forneceu um «Dumper» para a limpeza da povoação — lixos e fossas — mas o crescimento populacional não dá possibilidades de, só com essa máquina, se vencer a poluição.

CANOS ENTERRADOS

O mais estranho de tudo isto é que, na realidade, há uns nove anos, pelo que nos precisou José Torres, tentou-se a montagem da rede para água ao domicílio. Vieram operários, abriram-se valas, enterraram-se os canos que haveriam de transportar o caudal necessário dentro da povoação e, de repente, taparam-se as valas, deixaram-se os canos enterrados e esqueceu-se do assunto. Perguntam-se os habitantes de Odeáxere: a quem aproveita o dinheiro ali gasto? Porque não se terminou o que se tinha começado com tão boas intenções? Claro que é uma pergunta que fica sem resposta. Agora, quanto se saiba, nem sequer existe o projecto para a rede de distribuição de águas. Quanto empo vai durar a situação? Que se pensa fazer de Odeáxere de onde os turistas já fogem a sete pés? Se se tratasse de uma povoação com meia dúzia de fogos e umas centenas de habitantes, enterrada nos confins duma serrania desconhecida, ainda vá. Mas ali, no eixo de um perímetro turístico de valia e entre duas cidades que tentam rivalizar em progresso e atracção?

De resto, a povoação, pela sua importancia, carece de muitas outras coisas. As suas ruas apresentam um aspecto desolador, escalavradas como estão. Os acessos que das herdades próximas vêm à povoação, não passam de caminhos de cabras por onde se torna quase impossível transitar. A ponte que atravessa a ribeira de descarga da barragem da Barroca e que devia ligar Odeáxere a Pereira, caminho de Monchique, não pode ser atravessada por carros, sequer no Verão e, no Inverno, nem por peões. A actual ponte, pequena e sem grande préstimo, é quase sempre coberta pelas descargas da barragem que — ironia — teoricamente não deveria deixar que acontecessem cheias naquela zona. E é isto Odeáxere, quase às portas de uma cidade, Lagos, no ano lunar de 1973. Muito pode o progresso e a boa vontade.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Pretende admitir :

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA
(ELECTROTECNIA E MÁQUINAS)

que reúnam os seguintes requisitos :

— Curso dos Institutos Industriais
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

Oferece :

— Vencimento compatível;
— Gratificação de Natal;
— Subsídio de férias;
— Salários diferidos;
— Regalias sociais;
— Viagens.

Só serão considerados os candidatos que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições na Divisão de Planeamento do Pessoal até ao próximo dia 12 de Outubro, Edifício 25-1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

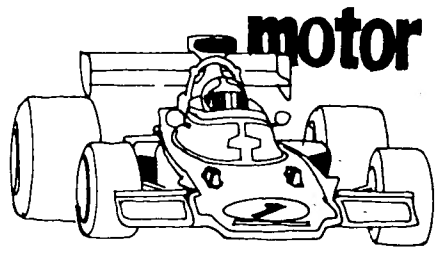
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 22 horas do dia 24 às 2 horas do dia 25 de Setembro em curso, nas zonas de Sacavém, Figo Maduro e Prior Velho.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 21 de Setembro de 1973

O Presidente do Conselho de Administração — Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony.

ÚLTIMO DIA
•
CEMITÉRIO DE AUTOMÓVEIS
de ARRABAL
HOJE 21.45 HORAS
Despedida da C.ª
RUTH ESCOBAR
Av. da República, 676
em CASCAIS
Tel. 28 18 56
Estudantes 50% desconto



EXTERNATO JOSÉ RÉGIO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
LABORATÓRIOS PRÓPRIOS
Familiares de alunos — Descontos especiais — Militares
Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) — Telefs. 56 18 97 / 56 12 68
—— Expediente: 16 às 21.30 horas ——

Sá de Miranda
EXTERNATO • SEMI-INTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO - LICEAL
★ INEXCEDÍVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
★ AMBIENTE DE ESTUDO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secrt. 45310 — Direcção 537532
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

DESAFIO À QUALIDADE!...

molygrafite

no topo da técnica da lubrificação !

o único óleo com lubrificantes sólidos incorporados
pronto a ser utilizado

é tempo de o conhecer !

oficialmente comprovados os três mais rigorosos testes a que até hoje um óleo foi submetido.

com molygrafite estes carros percorreram:

433 km
de auto-estrada
sem baixar
a pressão do óleo!...

3327 km
pràticamente
sem consumir
óleo!
num carro com 50.000 km.

50 km
percorridos
sem óleo!
mas já usava antes
molygrafite

agora não hesite !... sacor molygrafite

SACOR - A 1

INGLATERRA:
A ASCENSÃO DOS LIBERAIS

SOUTHPORT, INGLATERRA, 23 (UPI/ANI) — O dirigente do Partido Liberal Jeremy Thorpe lançou hoje um apelo para que o pequeno partido, que actualmente se encontra em desenvolvimento, traduza essa tendência na obtenção de lugares parlamentares nas próximas eleições.

Falando na sessão final da convenção anal do partido, Thorpe declarou:

— «Vão realizar-se eleições gerais nos próximos 20 meses, e é mesmo possível que esta seja a nossa convenção antes das eleições pelo que devemos preparar-nos para enfrentar o desafio supremo.

«Poderemos finalmente conseguir o resurgimento que nos tem iludido há mais de duas décadas? A resposta depende inteiramente de cada um de nós e de cada um dos liberais espanhados pelo país».

O Partido Liberal foi a força política dominante na Inglaterra ao virar do século, mas deixou o poder a partir do fim da primeira guerra mundial.

A sua convenção realizou-se com uma publicidade que o partido não experimentava há anos. Esta agitação deve-se ao facto de o partido ter vencido quatro eleições regionais nos últimos doze meses, obtendo vitórias por larga margem nas eleições para administração local, realizadas na primavera passada, e obrigando o Partido Conservador a uma corrida ombro a ombro nas últimas sondagens à opinião pública.

Numa recente sondagem, os liberais dispunham de 29 por cento dos votos, contra 30 por cento dos conservadores e 37 por cento do partido trabalhista.

Engarrafamento «à americana»

LOS ANGELES, CALIFÓRNIA, 23 (UPI/ANI) — Um camião tanque de gasolina voltou-se e explodiu numa auto-estrada de Los Angeles, provocando «um dos maiores engarrafamentos na história da cidade» — nas próprias palavras das autoridades.

A explosão, que lançou chamas a 30 metros em duas direcções, paralizou quase por completo o tráfego no vale de San Fernando, obrigando cerca de 119.000 automobilistas a mudar de direcção, na hora de ponta.

O condutor do camião conseguiu escapar ileso.

ACORDADAS CONVENÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO NA CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Em reuniões realizadas na Corporação do Comércio concluiu-se, com êxito, a conciliação respeitante à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Norte e os Sindicatos Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro; Nacional dos Contabilistas, Guarda-livros e Empregados de Escritório do Distrito de Braga; Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Coimbra; Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros de Praça, Viajantes e de Balcão do Distrito da Guarda; Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Viana do Castelo; Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros dos Distritos de Vila Real e de Bragança e Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Viseu.

Terminou, também com êxito, a conciliação respeitante à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto e o Grémio Conselhio dos Comerciantes de Solas e Cabedais do Distrito do Porto.

As respectivas actas já foram remetidas ao Secretário de Estado do Trabalho e Previdência para proceder à respectiva homologação. Os dois acordos realizados dizem respeito a mais de três mil trabalhadores.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

APARELHAGEM DE ENDOSCOPIA

Concurso Público n.º 76/73

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 21 de Setembro de 1973.

O Chefe do Serviço de Aquisições — a) Manuel Brioso Pina de Jesus.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vicente P. Ferreira. R. Luís de Camões, 31 SERPA

CONVENÇÃO DO ELOS CLUBE

Durante dez dias, elistas de quinze clubes estarão reunidos em Convenção para, da melhor forma estudarem e apresentarem trabalhos que visam uma oportuna e profunda análise dos problemas da Comunidade Lusíada, sugerindo soluções, encontrando respostas válidas para perguntas pertinentes.

O professor Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, que ainda há pouco visitou o Brasil onde estabeleceu frutuosos contactos com o ministro Jarbas Passarinho, presidirá, no Porto, na Casa do Infante, à sessão solene de encerramento da IX Convenção Elista.

A par do estudo e debate das teses e comunicações a apresentar, entre as quais se encontram as do professor Hernani Cidade («Como o ensino da História Luso-Brasileira poderia evitar em vez de fundamentar velhos ressentimentos»), do dr. Alçada Baptista («Centro de apoio ao conhecimento e ao estudo da cultura portuguesa no Brasil»), o programa prevê, não só um vasto e agradável programa social como visitas a diversas cidades e vilas do nosso País, nomeadamente, além de Lisboa e Porto, Espinho, Braga, Viana do Castelo e Barcelos. Deste modo os elistas não residentes em Portugal terão oportunidade de conhecer alguns dos mais belos e característicos panoramas do nosso País.

Navegador solitário

LIMA, 23 (R) — O navegador belga Willy de Roos chegou ontem a esta cidade a bordo do seu iate «Williwaw», de 15 metros, após um cruzeiro de 15 meses, a maior parte sózinho, desde o porto holandês de Bresken, através do Atlântico, à volta de Cabo Horn e subindo as costas do Pacífico do Chile e do Peru.

O navegador, de 50 anos, projecta seguir para o norte até à costa ocidental dos Estados Unidos.

TAÇA UEFA

BELENENSES
WOLVERHAMPTON

DIA 26 DE SETEMBRO
ÀS 21,30 H.

PREÇO DOS BILHETES

BANCADA CENTRAL	120$00
BANCADA LATERAL	80$00
SUPERIOR	50$00
GERAL	35$00
SÓCIOS	30$00

ESTÁDIO
ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ

ENTREVISTAS CONFERÊNCIAS E DISCURSOS DE OLIVEIRA E CASTRO

ADQUIRA-O NA SUA LIVRARIA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

Curso de Hotelaria do Estoril

FORMAÇÃO:
COZINHA
MESA
ANDARES

APERFEIÇOAMENTO:
RECEPÇÃO-PORTARIA
COZINHA
MESA ANDARES
LÍNGUAS (FRANCÊS, INGLÊS)

Inscrições e informações:
Escola do Estoril, Avenida de Portugal, 38. Telefone: 26 14 80. Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril), Telefone 260113, nas horas de expediente; Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, Rua Alexandre Herculano, 29-3.º-Dt.º Lisboa, Telefone: 562261/2/3.

CRUZEIROS NO "FUNCHAL"

• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1.ª CLASSE!

MADEIRA - AÇORES
MARROCOS - CANÁRIAS

O MAIOR SUCESSO DE CRUZEIROS NO MELHOR PAQUETE PORTUGUÊS!

Partidas de LISBOA:
19/6-3, 17 e 31/7-11 e 28/8
11 e 25/9-9 e 23/10

9 DIAS DESDE 6550$

Programas e inscrições:

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011 27012

VENDEDORES

Admite importante firma para venda de tecidos destinados a indústria de confecção. Boas condições. Guarda-se sigilo. Só se consideram propostas de pessoas já introduzidas.

Resposta à administração deste jornal ao n.º 916.

BANDA DE MÚSICA E AUXÍLIO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA CARRIS

Sócios reformados, agradecemos que contactem com os dirigentes para assunto do seu interesse

À CONSTRUÇÃO CIVIL

Vende-se Cerâmica de Barro Vermelho com óptimo barreiro a 130 km de Lisboa e a 50 km de Évora.

Fabrico especial de telhas e tijoleiras para pavimento.

Convém a todos os construtores que se interessem pela boa qualidade dos materiais. Motivos à vista.

Resposta ao Notário de Alter do Chão.

Vá experimentar toda a qualidade FORD na Auto-Boavista

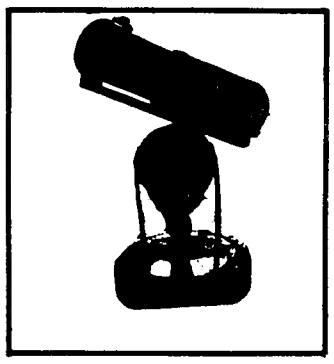
AUTO-BOAVISTA, LDA.
Rua da Boavista, 81-B (ao Conde Barão) Telefone 669141/671893 (PPC 10 linhas)

Ford

KOL
MESAS
AVEN. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 87 - 89 — LISBOA

A CIÊNCIA E O HOMEM

por ANTÓNIO BAPTISTA



ONDE A CIÊNCIA SE ACABA E A VIDA CONTINUA...

Um grande educador do nosso tempo, o americano Robert Hutchins, escreveu:

«Infelizmente, há problemas que a ciência não pode resolver. Os cientistas podem abrir o caminho até à bomba de hidrogénio mas os seus estudos científicos não podem ser a fonte de muitas sugestões úteis sobre o que fazer com ela. A ciência é necessária mas não suficiente. A ciência e a tecnologia podem mostrar-nos como se pode destruir a raça humana. Agora, se é desejável destruí-la, não é já uma questão científica».

Certo. Isto já tinha sido dito com menos palavras: «Nem tudo o que é tecnologicamente possível é desejável». Importa reconhecer esta verdade. Os problemas, contudo, continuam a andar connosco e ninguém, dentro duma zona suficientemente ampla de normalidade, sinceramente faz votos para um sistema de vida que faça da ignorância a arma da felicidade. Somos dos que acreditam que o homem é suficientemente forte para suportar o peso do conhecimento que constantemente aumenta. Mas dito tudo isto, sentimos, incomodamente, que falta algo para dizer. Que deve existir uma linha que separa o permitido do proibido no bosque do conhecimento.

O homem, pela sua consciência, viu-se, em certa maneira oposto ao mundo ainda que pertencendo-lhe. Daqui partiu, com a sua civilização, para a transformação desse mundo. Mais recentemente, equilibra a sua imagem vendo-se mais ligado a ese mundo que ele afeiçoa mas que também, e reciprocamente, o está afeiçoando. E, agora, já temos connosco o que os profetas tinham adivinhado: o homem possivelmente capaz de se moldar por dentro, capaz até, um dia, de interferir com a sua constituição genética. Aqui começamos, e ainda bem, a assustar-nos. O susto pode ter efeito saudáveis levando-nos a pensar o novo e a repensar o velho. A tal fronteira, mal desenhada sempre, entre o território vedado e o permitido, esboça-se e sabemos que está presente.

Há alguns anos realizou-se, em Zurich, uma conferência em que participaram biólogos e cientistas sociais para discussão dos problemas que podem surgir com o aumento da longevidade humana.

Na base dos estudos actuais não é utópico prever-se que, dentro de vinte anos, se consiga aumentar a duração da vida humana em cerca de vinte anos. Isto é, os homens de 90 anos poderão ter a capacidade actual dos homens de 70 anos. Nessa conferência discutiram-se certos resultados em que se apoia essa convicção.

Experiências com animais têm mostrado que se imediatamente após o nascimento, se reduz as calorias alimentares para um nível cerca de 60 por cento inferior ao das necessidades normais, se observa um aumento de 40 por cento na média da duração da vida dos animais. Outro método a ser explorado será o recurso a medicamentos que eliminem a acção de certos radicais que atacam componentes vitais com as proteínas do organismo. Os biólogos acreditam em que seja possível encontrar em breve esses medicamentos. Outro método, ainda, seria encontrar uma substância que diminuísse a temperatura do corpo. Uma diminuição de cerca de dois graus celsius levaria, segundo o professor Strehler da Universidade da Califórnia do Sul, a um aumento de cerca de 25 por cento na duração da vida, isto é, cerca de 20 anos mais do que a média actual nos países mais desenvolvidos ou seja os 90 anos de que falámos. Já se conhecem substâncias com esta propriedade como a novocaína, um anestésico, mas os seus efeitos secundários não autorizam o seu emprego com este objectivo mas certamente sugere vias de investigação proveitosas.

Surge agora a pergunta: será desejável, se fôr possível este prolongamento da vida humana? Não respondamos apressadamente a esta questão. Hoje, depois dos quarenta anos, verifica-se um declínio progressivo do rendimentos dos indivíduos. Prolongar, pois, este período mais uns vinte anos, poderia levar a catástrofes psicológicas e do foro psiquiátrico. Além disso, cada cinco anos de aumento da duração da vida acrescentará cerca de 12 por cento o número de trabalhadores existente. Logo, também os efeitos sobre o desemprego poderão ser notáveis.

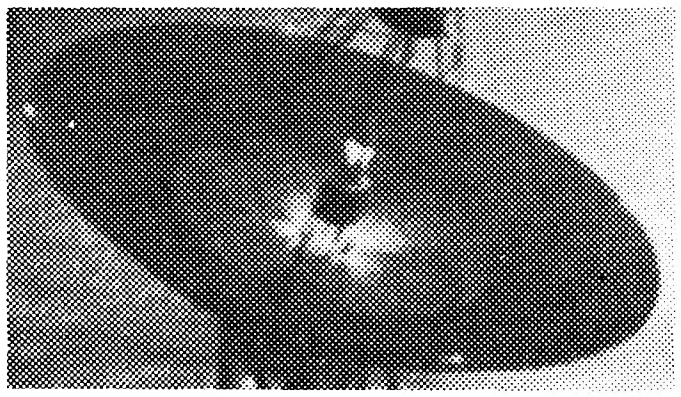
Como se vê, as coisas não são tão simples como parecem mas não tenhamos também dúvidas, os progressos neste campo só serão limitados pelo dinheiro que fôr concedido aos investigadores. Notou-se, na reunião a que fizemos referência, o grande interesse das mais importantes firmas farmacêuticas do mundo pelos progressos anunciados pelos biólogos presentes. Pudera... Poder vender o «elixir da longa vida»... Talvez até se encontre já o dinheiro necessário, afinal. Não será pois, um exercício gratuito, ir-se pensando nas consequências dum aumento da longevidade e seu possível remédio. O que pode ser possível e até desejável à primeira vista do ponto de vista individual poderá não ser afinal conveniente do ponto de vista social a longo prazo. Mas tudo isto depende de sem pensarmos só em nós e nos nossos descendentes próximos ou de se dedicarmos uns pensamentos à humanidade futura para a qual muitos se nos perdoam o plebeísmo, se estão marimbando...

AS RUGAS NA FACE DE VENUS QUE AS SUAS NUVENS, COSMÉTICAMENTE, DISFARÇAM

Resultados recentemente publicados pelo Laboratório de Propulsão a Jacto, em Pasadena, nos Estados Unidos, mostram progressos extraordinários nas técnicas de radar empregadas para o estudo dos planetas distantes.

Já em 1970 tinha este Laboratório apresentado um mapa de radar do planeta Vénus (ver figura 2) com uma resolução de cerca de 54 km, isto é, poderiam distinguir-se zonas separadas por esta distância. No trabalho agora relatado conseguiu-se uma resolução de cerca de 11 km.

Em 20 de Junho de 1972 um grupo chefiado por Richard Goldstein iniciou o seu estudo, enviando em direcção a Venus que então se encontrava a mais de 50 milhões de quilómetros de distância da Terra, um feixe de radiações com frequência na zona das micro-ondas. A figura 1 mostra a antena em forma de disco com 61 m de diâmetro, utilizada para a emissão desses sinais, situada em Goldstone, perto de Pasadena. Os sinais, uma vez reflectidos na superfície de Venus, tendo atravessado a camada de nuvens com a espessura cerca de 24 km que a cobre, eram captados por duas antenas, a emissora a que fizemos referência e que funciona também como receptora, e uma outra, mais pequena, com 25,5 m de diâmetro, situada a uma distância de 25 km da primeira. Dois relógios (maser) de hidrogénio, com uma precisão equivalente a um segundo num milhão de anos, permitiam determinar, rigorosamente, a duração da viagem de ida e volta dos sinais e o pequeno intervalo de tempo entre a recepção do feixe pelas duas antenas. A rotação de Venus faz com que a frequência dos sinais reflectidos não seja exactamente igual à do feixe incidente (desvio de Doppler) e este dado foi também obtido. Desta forma, os investigadores puderam determinar diferenças de alturas dos obstáculos reflectores, superiores a 195 m. A área estudada encontra-se marcada no primeiro mapa de Venus de 1970 e encontrava-se no equador do planeta, sendo circular com um diâmetro de 1640 km. O mapa obtido reproduz-se na figura 2, correspondendo a mancha escura a uma zona que os cientistas não puderam estudar. Foi um computador digital especialmente concebido para este trabalho, capaz de efectuar 50 milhões de adições e subtrações por segundo, que coligia e tratava a informação obtida com as antenas e os seus sistemas de análise, produzindo o mapa.



Antena em forma de disco, situada em Goldstone, com 63 metros de diâmetro, que enviou os feixes de micro-ondas para Venus, actuando também como receptora dos sinais reflectidos na superfície desse planeta juntamente com outra antena análoga mas de menos diâmetro, 25,5 m, situada a 25 quilómetros de distância. Com estas duas antenas tem-se uma espécie de visão estereoscópica do ponto de incidência dos sinais em Venus, permitindo assim a localização rigorosa desse ponto na superfície do planeta a cerca de 50 milhões de quilómetros de distância.

O mapa revela a presença de uma dúzia de grandes crateras com diâmetros que variam entre 38 km e 180 km. Possivelmente haverá outras mais pequenas que não foram detectadas. Estas crateras são relativamente pouco profundas. Aliás, toda a área inspeccionada é relativamente plana não havendo desníveis superiores a cerca de 1000 m.

Porque são estas crateras grandes tão pouco profundas? Este é o primeiro ponto que despertou a atenção dos cientistas. Os geólogos pensam que, quanto menos profundas são as crateras, mais móvel é a crosta do planeta. Aliás, o estudo do planeta Venus pode ajudar a compreender melhor o que se passa na Terra quanto à sua crosta e à dinâmica que explica o movimento de translação dos continentes, um dos assuntos de maior importância e interesse na Geologia actual. A mobilidade da crosta de Venus é muito maior do que a da Terra pois Venus está a temperatura mais elevada. As bacias das crateras poderiam ser pouco profundas ou por estarem cheias de lava ou então ou por serem o resultado de bombardeamento do planeta antes da formação da sua atmosfera com um reajustamento ulterior por distribuição das massas tendendo para o equilíbrio, ajustamento isostático. Para resolver, no entanto, este problema, necessita-se de maior resolução do que a agora conseguida. O grupo de Goldstein planeia continuar com estes trabalhos fazendo-os coincidir com o lançamento duma sonda Mariner em Fevereiro de 1974. Esta sonda dirigir-se-á para Mercúrio mas, no caminho, com os seus sete aparelhos, incluindo duas câmeras de televisão dum modelo muito aperfeiçoado, inspeccionará o planeta Venus. É duvidoso que uma abertura nas núvens permita obter assim imagens da superfície de Venus mas, da Terra, acompanhar-se-á esta exploração com o objectivo de se completarem as informações obtidas pelos dois meios de estudo.

A fotografia da direita mostra o mapa-radar obtido em 1970 onde se indica a área agora examinada em maior pormenor, com cerca de 1640 km de diâmetro que se reproduz à esquerda com o pormenor agora conseguido. A mancha escura corresponde a uma zona que não foi possível inspeccionar. São visíveis diversas crateras que chegam a alcançar o diâmetro de 180 km. Assim, a face de Venus assemelha-se muito à da Lua. O seu estudo interessa à geologia terrestre.

ENFERMEIRAS

Admitem-se duas enfermeiras no Centro de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, Quinta da Torre, Lumiar, com o vencimento mensal de 4.830$00. Resposta à C. V. P., Jardim 9 de Abril, n.º 1, Lisboa-3, até 5-10-973.

ANTOLOGIA

Hoje escolhemos dois trechos de dois cientistas que defendem um ponto de vista não muito popular actualmente sobre o desinteresse na procura do conhecimento. O primeiro é do grande anatomista, fisiologista, matemático e físico, principalmente físico, que foi Hermann von Helmholtz, escrito em 1884:

«Quem poderia ter imaginado quando Galvani observou a contracção dos músculos das rãs colocando vários metais em contacto com eles, que 80 anos depois a Europa estaria atravessada por fios que transmitem mensagens de Madrid a São Petersburgo com a rapidez do relâmpago por meio do mesmo princípio cujas primeiras manifestações esse anatomista então observou...

Aquele que procura a utilidade prática imediata na actividade científica, pode estar razoavelmente certo de que procurará em vão. O conhecimento completo e a compreensão inteira da acção das forças da natureza e da mente são o único objectivo da ciência. O investigador individual deve encontrar a sua recompensa na alegria de novas descobertas como novas vitórias do pensamento sobre a matéria resistente, na beleza estética que um domínio do conhecimento bem ordenado proporciona, onde todas as partes estão intelectualmente relacionadas, onde uma coisa se deriva de outra e tudo mostra os sinais de supremacia da mente. Deve encontrar a sua recompensa na consciência de ter contribuído para o capital crescente do conhecimento do qual depende a supremacia do homem sobre as forças hostis do espírito.»

. . . . O seguinte trecho é de Michael Polanyi, físico-químico ilustre que, depois, se tornou mais conhecido como filósofo e pensador sempre ligado ao mundo da ciência. O trecho é duma carta que escreveu à revista Nature em 1940:

«O controlo social da ciência tem-se provado que é uma frase vazia de sentido. A ciência existe na medida em que a procura da verdade não é socialmente controlada. Aqui reside o objectivo desinteressado da ciência. E da mesma espécie da independência da testemunha, do juri e do juiz; do conferencista político e do votante; do escritor, do professor e do seu público. Forma parte das liberdades pela qual todos os homens com uma ideia da verdade e todos os homens com orgulho da dignidade da sua alma, têm lutado desde os começos da sociedade.

A luta está no seu auge. Do seu resultado dependerá, com outras grandes causas duma natureza afim, o desaparecimento da face da Terra da ciência desinteressada, devotada a respeitar e a cultivar a ciência pura.»

CARTA DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

DOENÇAS E OPÇÕES DO NOSSO TEMPO

Vocês sabem, acredito, o que significa **anorexia**. Se não sabem, confessem logo, porque eu também não sabia. Anorexia é a incançável busca da magreza através da fome. Também pode ser exactamente o contrário.

Bem, esta explicação é de um médico meu amigo. Diz ele:

— A magreza resulta da actual concepção da beleza feminina. Todas as jovens vivem condicionadas ao receio de engordar. A anorexia começa na fase incipiente do regime: — Comer para quê? Não sinto necessidade.

MONÓLOGO — I

Isto mesmo repetia ontem, para mim, a filha do meu amigo Walter Duprat, a alta e esguia Elsa, que mora com o pai num confortável apartamento de Copacabana, onde, anos atrás, faleceu do coração a boa dona Clementina, deixando a filha orfã, e viúvo, esse meu amigo, o velho cineasta.

Elsa e o progenitor são duas figuras antagónicas. Ele, cinquenta e sete anos de idade, medindo um metro e sessenta de altura, arredondado pelo volume de oitenta e cinco quilos de peso. Ela, magérrima, um metro e setenta e três de altura por apenas quarenta e dois quilos de peso.

O pai, teimoso glutão. A filha, recusando mesmo sentar-se a seu lado, enjoada com a sua voracidade pantagruélica.

Sinta a leitora o caso. Desagradável, concordo. Ele, no culto da obesidade que lhe dá a condição de capitalista. Ela, no seu amor por um corpo de dura e alada presença espiritual.

Estou no entanto ligado a ambos por uma estima a que não falta curiosidade.

Walter sofre clinicamente de uma total inversão dessa tal anorexia. Não resiste, a qualquer hora, às tentações de uma legítima feijoada brasileira, ou até a uma bacalhoada à moda do Porto. Nisso o perdôo, porque o pai era natural de Vila Nova de Gaia.

Há muito que me nego a tomar qualquer refeição em sua companhia. Outro dia, porém, não consegui evitar. Queria que eu escutasse um sujeito que lhe pedira para financiar um filme sobre a **«belle-époque»** carioca, coisa de entre 1910 e 1920, pretendendo que eu me interessasse pelo assunto.

Não interessei. Mas ouvi com satisfação o candidato a produtor cinematográfico, que, aliás, também era exageradamente gordo, — confessar que enviúvara uma semana antes: — mas que, enfim, precisava, agir, trabalhar, esquecer...

Bem, pensei, viúvo de fresca data, não vai ser competidor para o Walter.

Pois sim. Veio o **maitre**, veio o **garçon**, veio o careca dos vinhos, e começaram a dissecar o **menu**. Fiquei aflito. Além dos «frios» iniciais, um pediu lagosta à não sei quê, o outro camarão em coquetel. A seguir, porém, **poulet** à francesa para um, e para o outro codornas recheadas com **galantine:**

. — Espere aí, gritaram para o **maitre** que já se retirava. Depois lombo de porco assado no espêto, para mim...

— Prefiro peru à moda da casa...

Palavra de honra. Pediram, e comeram isto tudo, acompanhado por saladas, e regado por bons vinhos...

Mas, e agora é que começa o interesse do caso. À medida que comiam começaram a falar das respectivas consortes falecidas. E então, ao evocá-las, quanto mais choravam, mais comiam...

— Que falta me faz Elisiana, meu caro. Lagosta só cozinhada por ela. Que classe...

E repetiam as garfadas com as lágrimas pingando no prato, ou caíndo como pérolas sobre o peito de peru...

MONÓLOGO II

Pois, bem, leitores, sabem o que isto representa? Dou a palavra aos médicos:

— É que os obesos sempre que estão relembrando um sofrimento intenso, precisam, como compensação, apaziguar a sua dor, comendo.

Trata-se de um problema psicológico relacionado com a obesidade.

MONÓLOGO III

Mas eu estava falando da filha, e não do pai.

Como sabem, vivo modestamente. Tenho, porém bastantes livros. Então a Elsa, de vez em quando, aparece lá em casa, para ficar lendo os meus autores portugueses.

Apareceu-me na quarta-feira:

. — Mas Elsa eu tenho que sair.

Não faz mal. Eu fico aí numa poltrona a ler.

— Não vai almoçar com seu pai?

. — Bem sabe que não. Só vê-lo comer me enoja.

— Você não acha que está magra demais?

. — Chega! Não vamos falar no assunto. Me deixa sossegada.

E aninhou-se numa poltrona, escolhendo livros de poesias.

MONÓLOGO IV

Pois bem. Quando voltei às sete horas da tarde fiquei atordoado. Parecia ter havido uma festa no meu apartamento. Latas e garrafas vazias. Pedaços de queijo. Restos de comida, tudo jogado ao acaso por cima das minhas obras primas da literatura universal...

MONÓLOGO V

A minha esguia e esquelética amiga Elsa tinha devorado tudo que encontrara na minha pequena, mas, enfim, razoavelmente fornecida cozinha.

Foi depois disso que falei com o médico:

. — Meu caro, trata-se de uma clara manifestação de **anorexia nervosa**. Doença que tem este defeito: a pessoa que foge da comida como de um vício, ou de um pecado, a ponto de ter uma visão destorcida de si mesma, — é às vezes, pegada à tradição pela fome, e se, inesperadamente abre a porta de uma geladeira, cede vencida, e come em desespero até à saturação. Nós chamamos a isso **anorexia nervosa**, entende?

. Fora o que acontecera. Elsa tivera sede, procurara um copo de água e... — bem, o resto o leitor já sabe.

ANTÓNIO BOTTO

Esta semana não recebi, por qualquer atraso dos correios, **recorte da Carta do Brasil**, que aí deve ter saído no dia 9 de Setembro, com o título de **«Casamentos na Areia»**. Não recebi o recorte mas, em compensação, aqui tenho cinco cartas (aliás duas cartas e três cartões) de cinco leitores. Não. De dois leitores, e três leitoras. Pensei que escreviam a propósito do relato, despojado e verídico, dos casamentos nocturnos nas areias da praia de Santos. Mas não. O que encontrei, surpreso, foi o pedido para que cumprisse a promessa de falar sobre António Botto — Uma leitora (a Zulmira, de muitos postais) chega a pedir-me para lhe mandar do Brasil obras do poeta dãs Canções, visto que não as encontra à venda em Lisboa. Persista que acaba encontrando. Foram editadas aí.

É verdade que prometi falar de António Botto (promessa porém antiga) mas duvido que o saiba fazer. Sua vida no Brasil foi toda complicada. Porquê? Porque ele julgou que vinha do Reyno, e que ainda estávamos nos tempos do Brasil-Colónia. Mas um dia eu escrevo.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28 — Apartamento 308 — COPACABANA-G.B. — BRASIL

GUERRA JUNQUEIRO

. . . . **«Colóquio-Letras»** a excelente revista da Gulbenkian, que já um dia ousei chamar de torre de marfim, tentou agora, no seu número 14, que como sempre, recebi por gentileza dos seus directores, — baixar sua ponte levadiça, numa tentativa de estabelecer contacto mais directo com a realidade. E o fez com a justa curiosidade de saber o que, no cinquentenário da morte de Guerra Junqueiro, pensam alguns poetas de hoje sobre o lugar por ele ocupado na história da poesia portuguesa.

Calculei que ninguém tivesse fugido à chamada. Engano d'alma. Dos onze convidados para dar o seu parecer sobre o lugar que ocupa o autor da PÁTRIA, na história da poesia nacional, apenas seis, em onze, se deram ao trabalho de responder. O que me parece digno de lástima. Pena que **Colóquio**, por elegância, não tenha publicado o nome dos que se eximiram à responsabilidade de ter opinião.

Um pouco de história, porém...

— Encontrei Guerra Junqueiro, por duas ou três vezes, quando nesse tempo antigo, já nele se manifestava a tendência para a conversão religiosa.

No entanto mais parecia personagem daqueles contos judaicos de Isaac Singer: velho, envolto num surrado sobretudo que lhe caía rente aos pés, cachecol em volta do pescoço, na cabeça um velho chapéu amarrotado, a barba desmazelada, — tudo isto bem longe dos seus tempos de anjo exterminador.

Nunca lhe falei. Nem podia. Eu era um jovem anónimo. E ele, — os restos ainda vivos de um semi deus agonizante.

Isto não se passou em nenhum cenário do Olimpo, nem nas distantes nuvens que encobrem as portas do Céu. Não. Encontrei-o, por duas ou três vezes, repito, na vulgaridade quotidiana da minha Rua do Oiro. Vinha talvez de algum ministério. Ele passava, e muitos tiravam o chapéu. Alguns ficavam olhando boquiabertos. Outros apontavam-no:

. . . . — Olha o Guerra Junqueiro!

. . . . Tal era o seu prestígio que nem os adversários lhe negavam o génio. Não havia quem não soubesse de cor, algumas das suas diatribes mais famosas. Versos feitos de fogo. Fogos-fátuos, se quiserem. Mas que percorreram, em tempestade, Portugal de norte a sul.

No entanto, seu nome fez estremecer Portugal de admiração, e de ódio. Ele foi a polémica. A polémica que com a sua voz, a sua métrica, o seu verso, a sua rima, o seu ritmo, e o seu alexandrino incendiário, derrubou a monarquia e justificou a república.

Então, depois disso, como é que se pode dizer que ele não ficou pertencendo para sempre à história da Poesia Portuguesa?

FIMADE 73

FEIRA INDUSTRIAL DA MADEIRA

TOMAR

29 de Setembro — 7 de Outubro

NO CENTRO DO PAÍS A PRIMEIRA FEIRA DO GÉNERO

Semana Internacional

O PREÇO DA ESTABILIDADE

por A. VILLAVERDE CABRAL

....A julgar pelas notícias que difícil e defeituosamente nos vão chegando — a nós na redacção — a situação no Chile começa apesar de tudo a estabilizar-se. A resistência, mais ou menos esporádica, não terminou ainda. Nas fábricas dos arredores de Santiago — a chamada «cintura vermelha» — ainda subsistem alguns focos de resistentes. Essa oposição, porém, tem sido esmagada com uma violência muito grande, a fiarmo-nos nos relatos feitos sobretudo por gente ligada ao futebol, chileno e brasileiro.

Porquê gente ligada ao futebol? Porque, tirando aqueles que saíram do país logo no início e que todos eram pessoas muito envolvidas no processo iniciado em 1970 com o governo de Unidade Popular, eles foram, brasileiros e chilenos da selecção nacional, os primeiros a sair do Chile e a contar o que tinham visto nas ruas das cidades ocupadas pelo exército. Porque eles assistiram durante alguns dias à resistência desesperada dos partidários do regime. Porque, segundo o testemunho de um desses futebolistas — por inevitável consequencia um homem que acaba de ser transferido (vendido?) para o Barcelona, teriam morrido dezenas (5) de milhares de pessoas. As tropas segundo um funcionário que acompanha a selecção, viram ante si uma tenaz resistência ao princípio, tendo perdido cerca de dois mil homens.

Entretanto, a junta militar chefiada pelo general Pinochet anunciou que se tinha começado a estudar uma nova constituição para o Chile, país, como se sabe, de larguíssimas tradições democráticas, onde nunca um texto fundamental, foi elaborado por qualquer governo militar. Essa tradição parece ter-se interrompido agora.

O novo texto da Constituição não se parecerá em quase nada com o que, desde há muito, com esta ou aquela alteração, tem presidido à política do país. Diz-se agora que a velha constituição já não serve nos dias de hoje, pois o «iberalismo burguês» está ultrapassado. Admitamos que é verdade, que assim, que o «liberalismo burguês» está ultrapassado. Que pretenderão os generais fazer para substituir essa velharia? Irão eles retirar o «burguês», substituindo-o por um outro adjectivo derivado de uma outra classe? Não parece nada, mesmo nada provável. Irão talvez montar um regime que esteja acima (ou abaixo, tanto faz) das classes? Impossível. Nunca ninguém o conseguiu, embora muitos o apregoem, quase todos o apregoem. E ninguém porque é mesmo impossível

Isto não é qualquer maquiavelismo. E a realidade pura e simples, embora ela não seja imediatamente perceptível. Mas também não era perceptível como não continua a ser **que a Terra andava à volta do Sol e não o contrário quando Copérnico e Galileu o começaram a afirmar. Hoje todos sabemos que a realidade é, de facto aquela que valeu a Galileu um julgamento e uma retratação Mas qual de nós pode dizer que isso se vê logo? Não se vê. O que se vê é o Sol andar à volta da Terra.**

Deixemos porém este arrazoado de utilidade não muito imediata para o discurso que se estava a tentar.

Vistas as hipóteses anteriores, é patente que a característica burguesa da organização do estado chileno não se irá alterar. (Burguesa tem aqui o sentido seguinte: o tipo de economia continuará a ser o mesmo, isto é, continuará a fundamentar-se na iniciativa privada, com mais ou menos protecções, com mais ou menos dirigismo estatal). Foi aliás — como os generais já o disseram e por mais de uma vez — para evitar que essa característica, por eles tida por fundamental, se não alterasse que a intervenção se deu

Salvador Allende

Agnew e Nixon — velhos tempos de calma e amizade

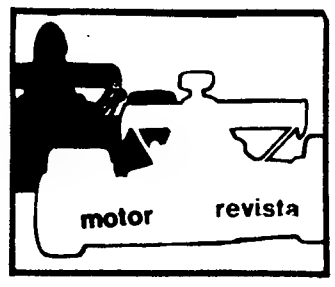
SPIRO AGNEW EM PERIGO

O vice-presidente Spiro Agnew parece ter os dias contados como segunda figura constitucional da república americana. Se, por um lado, a eventual demissão de Agnew serve os interesses de Nixon, por outro ela pode prejudicá-lo.

Se a demissão se concretizar, será por pressão do Partido Republicano e do próprio presidente, face ao escândalo em que o vice-presidente parece estar envolvido no seu estado do Maryland. Nixon tem todo o interesse, agora que ele próprio é tão atacado, em mostrar a sua isenção e integridade. Nesse sentido, ele é favorável à demissão do homem que ele próprio escolheu para, por duas vezes, o acompanhar como vice-presidente nas eleições de 1968 e 1972. Mais: foi Nixon quem escolheu este homem, agora em risco de ser formalmente acusado de crimes como o suborno e extorsão, para lhe suceder, não só caso ele se visse impossibilitado de terminar o mandato, como também para as eleições de 1976. O vice-presidente, na verdade, apresentava-se como o mais sério candidato à presidência pelos republicanos. Pois se, apesar de Agnew ser um homem seu, Nixon contribuir para a sua demissão devido aos escândalos, é claro — pelo menos é possível — que a integridade do presidente sai do episódio reforçada aos olhos dos americanos.

Porém, no plano da manobra política, Nixon perde uma pedra quase decisiva no xadrez. E o facto de Agnew ser vice-presidente que tem evitado em grande parte maiores investidas contra Nixon. Os democráticos, que como toda a gente sabe estão longíssimo de morrer de amores por Nixon, tem Agnew numa conta ainda mais baixa como político. Se sucedesse a Nixon Agnew disporia de algum tempo precioso como presidente de forma a poder ganhar a popularidade e os apoios que sempre manifestamente lhe faltaram. Um vice-presidente-tornado-presidente é sempre um adversário mais perigoso numas eleições que um mero vice-presidente.

É neste sentido que deve entender-se o endurecimento do senador Sam Erwin, o presidente da comissão Watergate. Erwin é um democrático e o seu endurecimento não provém apenas de uma reflexão feita durante as férias parlamentares. Vem da revelação de que também Agnew tinha o seu escândalo. Quando o senador vem dizer que a comissão passará a procurar directamente provas para a incriminação de Nixon, isso quer dizer que os democráticos estão agora decididos a uma guerra muito aberta.



AO MAR "IDA E VOLTA" NUMA TRAINEIRA

A PESCA É UM BA
E O PESCADOR A

O pescador é a última carta do baralho, dizem em Setúbal os homens do mar, limpos de qualquer tonalidade amarga. De resto, acrescentam, sempre foi assim. Ha vinte anos, era preciso empenho para se trabalhar na pesca. Hoje, os homens da arte tem mais de cinquenta anos e os filhos preferem ir para a tropa e seguir a vida das fábricas e da emigração, tão mau isto está.

E quando todas as gerações de jovens, de há vinte ou trinta anos se acabarem? Então, os barcos serão abandonados ao vento e a pesca recomeçará, diferente comprada pelo poder da técnica a que hoje só dois ou três têm direito. Falam, seguros e temerários: a pesca não conseguirá sobreviver ao que hoje se faz dela.

OS VARINOS

Partimos noite escura. Dezasseis homens dividem entre si as operações de meter o ferro dentro. Mal o motor começa a roncar, os tambores goiram enrolando a corrente que levanta a ancora. De mão em mão, os cabos deslizam enquanto, na proa, um «camarada» enxota, munido de um pau, a lama que a corrente teima em arrastar para a superfície da água.

Mal a embarcação fica livre, a ancora é recolhida e cada homem verifica os instrumentos que lhe competem. Parte da tripulação descansará umas horas, depois. Pode demorar apenas tres horas até a sonda luminosa da cabine indicar peixe, mas também pode ser que haja muito trabalho a fazer depois disso.

Durante longo tempo o barco navega eosseushomensacordadosconversamdo seu trabalho, da vida do mar, «dura mas saudável», e contam a fortuna de uns e o enguiço de outros.

Antigamente...

Só numa doca da cidade, quatro barcos deixaram já de sair para o mar. Pertenciam a duas empresas que faliram e as pequenas que restam movimentam-se com dificuldades. Há vinte ou trinta anos, a pesca ainda atraía gente.

«Varinos era o nome que se dava à gente da Murtosa que vinha para Setúbal pescar, com uns barquitos de proa e popa bicudos. A gente daqui não pescava com eles e não havia grandes amizades. O trabalho era difícil, só com grandes empenhos conseguia um barco e não aceitavam homens já com alguma idade. O facto é que os varinos hoje enchem o bairro das Fontaínhas, um bairro bem remediado, tudo patrões, enquanto nós, com 68 anos, ainda temos de trabalhar. Temos uma reforma de 200 escudos que só recebemos por invalidez e não por falta de saúde e nem mesmo o aumento prometido para trezentos escudos, chegou a vir.»

Embora a lei permita a entrada no mar com 14 anos e os trabalhos destinados a essa idade sejam mais leves e de menor responsabilidade, são raros os jovens que andam a bordo de um pequeno barco de pesca. Os velhos camaradas da companha tem de dividir entre si as tarefas conforme a arte de cada um e se a ausencia de algum desfalca a tripulação, contrata-se temporariamente outro pescador livre, o que não acontece por doença. As doenças são «cobertas» pelos outros camaradas para garantir a percentagem, pois a lei do mar diz que quem não trabalha não ganha e a doença pode atingir qualquer um. E se há sítios onde as mulheres trabalham em terra remendando as redes, em Setúbal a grande maioria gastou a vida nas fábricas e é aos homens que compete fazerem todo o trabalho.

11 POR MIL

A pequena embarcação que, por um dia, nos acolhe, pertence ao pai de um negócio de sal. Antigo pescador, hoje que os filhos tomaram conta do negócio e o transformaram, a embarcação e todos os assuntos da pesca são deixados na mão do velho patrão que a idade impede de governar o seu único barco com garantias de sobra para todos.

A noite está clara. Ultrapassámos a costa, a fantasmagórica e fumarenta fábrica de cimento que orla a Arrábida, o sanatório ao lado, e o mar está calmo. O barco desliza e os homens contam-nos de si.

«Em Setúbal, quase todas as embarcações como esta trabalham para o consumo. Por vezes, a pesca chega para abastecer as fábricas de conservas que exportam para o estrangeiro, mas muitas têm grandes dificuldades com a matéria-prima. O seixe é geralmente pouco mas se abunda, vai originar descida de preço que, praticamente, apenas diminuem o ganho dos pescadores e quase nada o preço ao público: são os intermediários que ficam com tudo, essa praga dos países de contas fracas!

«Desde que se possa ir para o mar, não fazemos mais nada. Mas às vezes não se pode, dias e dias a fio. Há quem arranje então umas coisas para fazer em terra, trabalho do campo por exemplo, mas não se pode fazer as duas coisas ao mesmo tempo, embora o que se ganhe seja uma miséria.

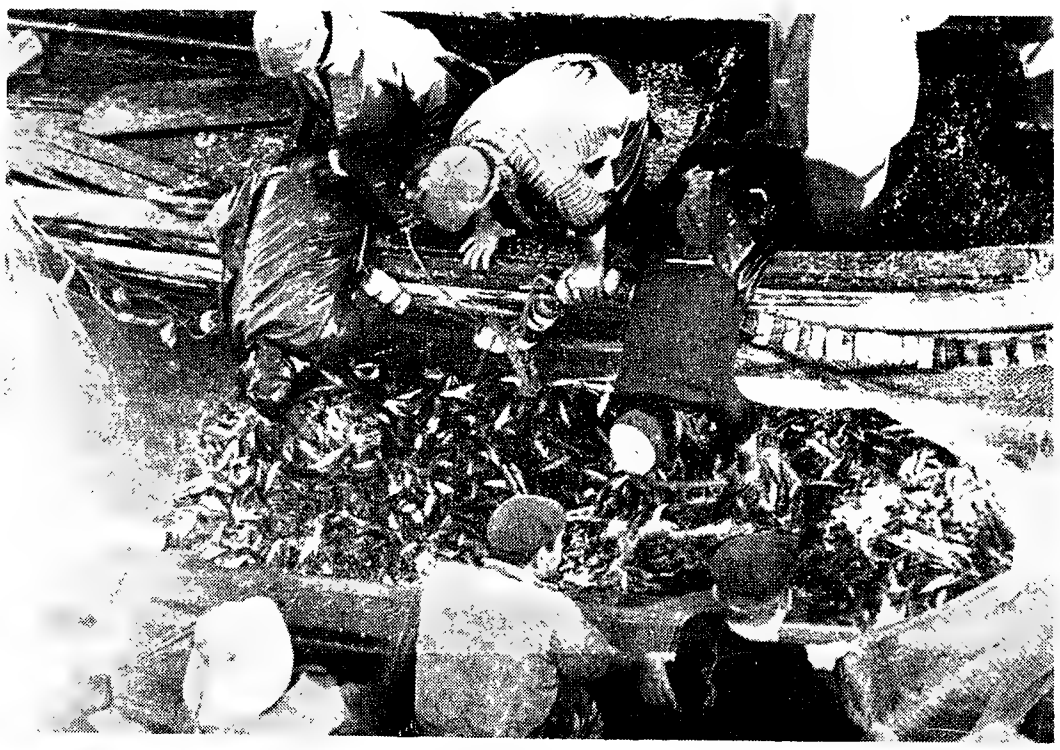
«É uma vida ruim, pois. A tripulação ultrapassa já, quase toda, os cinquenta anos e muitos têm já 55 de mar e andam na casa dos 70 de vida. Quando se está doente é a companha que trabalha por todos, que subsídios não há. Férias ainda menos e ao domingo não se ganha porque se descansa. Às vezes, lá cai um ao mar sem se dar por isso. Já se têm dado batidas. Aparece depois morto ou não aparece de todo. Se o homem aparecer dão uma indemnização maior mas se não aparecer não se ganha quase nada. Há aí duas viúvas que recebem 250 escudos por mês e foi preciso mexer muito. E ainda há os descontos, como a todos os outros. Sobre a pesca toda, o Estado fica com 15 por cento; sobre o ordenado de cada um, com 7 por cento.

E os patrões ainda têm de pagar mais 15 por cento sobre o ordenado da tripulação e para eles ainda há as vistorias, os gastos com o gasóleo, os materiais a desgastar e outras coisas.

«Há dois anos retiraram o imposto de pescado de 15 por cento e reduziram-no para 7 por cento mas agora já aumentou outra vez. E depois, nem sempre há trabalho. Nessas alturas, quem pode, mete-se num bote e vai à pesca dos chocos, das lulas e do polvo, outros vão para a sacada, aoncarapau e ao jaquinzinho. Quando as traineiras saiem para o mar, é um pouco melhor. Se os aparelhos se avariam é preciso fazer força mas, de resto, o trabalho é como todos os outros. Há quem tenha mais nervos e se irrite e às vezes há friezas e humidade da roupa a secar no corpo, o que provoca reumático a quase toda a gente. Mas mesmo assim estou em crer que o mar é mais saudável que a terra. O pior é quando a sonda se avaria.

As várias operações são comandadas, da cabine, por campainha, e as cadências «entram» automáticamente.

A tripulação concorda. Quando a sonda se avaria, o que acontece frequentemente, os prejuízos são muitas vezes graves e vem acentuar ainda mais o desequilíbrio já considerável nas pagas a bordo uma parte para os camaradas, seis para o mestre: 11 escudos por cada conto feito até aos setenta, 13 escudos a cada parte a partir daí. A sonda avariada indica, normalmente, profundidades maiores que a real, deita-se a rede e ela rompe-se nas rochas, perdendo-se grande parte do peixe e, portanto, do trabalho.



E a prisão de rede vai sendo puxada até que o peixe não tem para onde fugir entre os cascos e as mãos dos pescadores.

A «ARTE» FOI LANÇADA

Um a um os homens vão aparecendo no convés e ocupando os seus postos. É quase manhã. Durante umas horas, todo o barco descansou sob o turno de vigília de um dos camaradas que pescava lulas no silencio. Alguns dormiram um pouco, contra o ruído contínuo no casco parado.

Desancoramos de 17 metros de profundidade os corpos a oscilar e as pernas firmes. O início de cada fase das operações é comandada, da cabine, por toques de campainha. Os ritmos e as cadencias automatizam-se.

Avançamos a 7 milhas à hora, depois de o mestre ter conversado pelo

ARALHO ÚLTIMA CARTA

As raras horas de descanso são ocupadas no repouso dos corpos pois os peixes vêm quando vêm e não lêem livro de ponto

Uma ponta no bote de apoio, a arte é lançada da traineira que descreve um círculo completo. É a retida que depois a fechará por baixo, cercando o peixe capturado.

Reportagem de MARGARIDA SILVA DIAS (texto) E RUI PACHECO (fotos)

rádio. Avançamos contra o mar que invade o barco, de cachão. Os homens desceram aos porões à procura dos oleados. A água, em ondas sucessivas, rompidas pela proa, varre o convés violentamente. A sonda marca agora um profundidade de 27 metros e o barco avança. A linha escura de marcação do gráfico desce, aumentando a profundidade. O nosso mestre decidira voltar para trás.

Percebemos pelas comunicações de bordo que a nossa sonda não marcava certo. O mestre tentara ainda guiar-se pelas indicações dos barcos vizinhos mas a pesca, para nós, já dificilmente iria ser boa.

Impossível saber quanto tempo passou. De repente, a agitação começou, um pouco frenética e atropelada ao princípio e organizando-se rapidamente. Percebemos que a «arte» vai ser lançada. Fora detectado um cardume considerável.

Os homens correm apressadamente de um lado para o outro e o barco pára. Logo a seguir toda a «arte» é lançada em círculo, e colocada no mar. Uma ponta ficou no bote de apoio repentinamente largado nas ondas e o barco descreve um círculo largo para se lhe juntar no fim da circunferencia, unindo as duas pontas.

O sol começara a nascer e um imenso traço rosado atinge a linha do mar. Centenas de gaivotas atiram-se, vindas não se sabe de onde, grasnindo esfomeadamente, em voo rasante, ao mar. As cortiças da rede formam um enorme círculo e a «arte» começa a furar a transparencia funda da água.

TRABALHO PERDIDO

A operação de lançamento não foi feliz. A rede rompeu-se, com a força dos chumbos e a retenida que fecha a «arte» não poderá impedir que grande parte do pescado se escape. Camaradas e restantes elementos da tripulação trabalham agora para evitar que o ritmo do prejuizo aumente desmesuradamente. Devagar, a rede é puxada à força de braços, cuidadosa e ritmicamente. O alador começa a funcionar puxando a rede para fora da água e vira-a, torcendo-a, enquanto os homens, em cadencia certa recolhem a rede livre espalhando-a no convés, segundo uma ordem determinada. As sardinhas começam a saltar no chão do barco, azuis e de uma incrível cor de prata polida, escamosas e frias. Debatem-se contra os pés, contra a madeira, os olhos tensos e espantados, onde a pupila aumenta à medida que a morte chega.

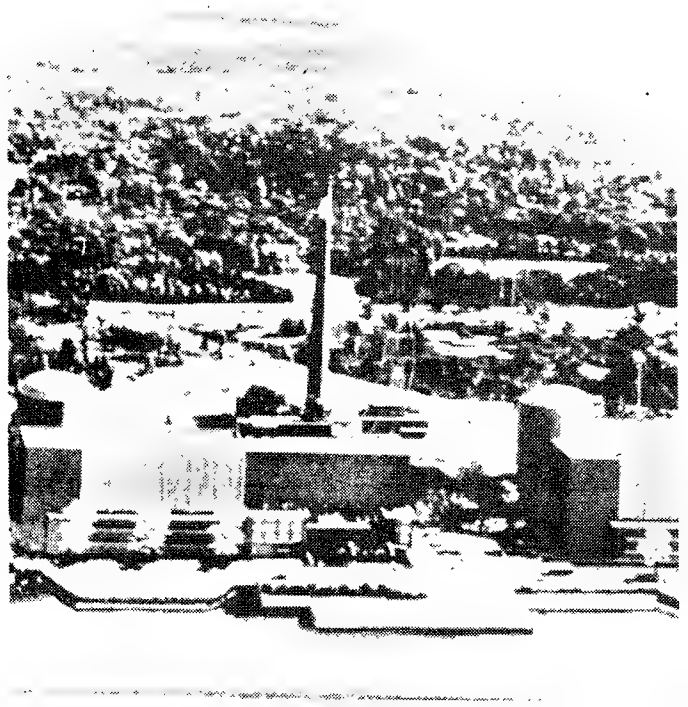
Por tres vezes a rede, torcida, tem de ser destravada à mão para passar a roldana gigantesca. O trabalho é imenso e aparece forçado. A água que escorre da rede suspensa, transforma-se em chuva batida pelo vento. Convés e homens são completamente encharcados e assim ficarão até que o sol, já alto, lhes seque as roupas, as botas e os cabelos.

Tudo termina e a rede, finalmente aberta e bem presa entre a traineira e o seu encostado que, exclusivamente transporta o pescado para terra, mostra um saco de mar onde aquilo que nos poderia parecer uma boa pesca, se mostrava agora completamente ao cálculo experiente da tripulação descontente. A s sardinhas apanhadas por redes de camaroeiro, são içadas do mar pela abertura dos dois barcos estacionados lado a lado e despejadas no pequeno porão donencostado. Uma pequena parte é retirada para consumo e uso dos homens dos dois barcos e dividida por todos. A rede quebrada não permite novo lançamento. É preciso regressar e remendá-la antes de voltar para casa e descansar. Durante longas horas ninguém comeu nem bebeu sequer café. É tarde e o trabalho não acabou ainda.

O regresso faz-se com facilidade, mas os camaradas estão descontentes. O dia de trabalho rendeu pouco mais que 60 escudos a cada um

DOSSIER INTERNACIONAL

AS CENTRAIS NUCLEARES



BONA O programa energético anunciado pelo chanceler Brandt a partir do mês de Janeiro e apresentado em 29 de Agosto último por Hans Friderichs, ministro da economia, entrará em aplicação a partir do próximo ano. Ao adoptar em 5 de Setembro o orçamento para 1974, o gabinete alemão ocidental libertou, com efeito, os meios financeiros necessários.

Os receios expressos em numerosos países ocidentais relativamente a uma possível crise de energia, encontraram aqui um eco tanto mais vivo quanto é certo que metade das necessidades energéticas da Alemanha Federal são cobertas pelas importações. Mais de 85 por cento do seu petróleo provém dos países árabes e os alemães ocidentais estão muito ansiosos por diversificar as suas fontes de aprovisionamento. Nesta perspectiva, esperam muito da cooperação económica com os países do Leste, principalmente com a União Soviética, com a qual foram concluídos importantes contratos para o fornecimento de gás natural.

Segundo o programa apresentado por Friderichs, o consumo alemão ocidental de energia deveria, daqui até 1985, atingir o equivalente a 610 milhões de toneladas de carvão. A parte do petróleo manter-se-á estável, à volta dos 54 por cento. A do gás natural (reservado essencialmente ao consumo doméstico) deveria passar de 8,6 a 15 por cento. As partes da linhite e do carvão cairiam respectivamente de 8,7 para 6 por cento e de 23,6 para 8 por cento. Quanto ao consumo de energia de origem nuclear, ele deveria representar 15 por cento do consumo energético total em 1985 contra 1 por cento este ano.

No que diz respeito ao petróleo, o governo de Bona calcula que o aprovisionamento a longo prazo é o principal problema. E por isso que, não só os interesses petrolíferos alemães devem ser reagrupados, como devem ser procuradas novas formas de cooperação com os países produtores. O grupo Veba, no qual o Estado possui uma participação de 40 por cento, constituirá o núcleo da futura sociedade petrolífera alemã ocidental. No entanto, as modalidades da tomada de participação da Veba na Gelsenberg, outra sociedade petrolífera alemã, que possui jazigos na Líbia, não estão ainda definitivamente determinadas. A capacidade de refinação do novo grupo deveria atingir os 40 milhões de toneladas em 1980, representando, assim, 20 por cento do mercado alemão de petróleos. O ministro da economia calcula que esta parte não lesará as posições das grandes sociedades petrolíferas instaladas na República Federal Alemã, permitindo mesmo à Veba ser um interlocutor válido no mercado internacional.

COLABORAÇÃO COM O IRÃO

O Governo federal atribui, nestas circuntâncias, uma grande importância à sua colaboração com o Irão para o fornecimento e a distribuição do petróleo. Friderichs deve deslocar-se a Teerão no princípio do próximo mês de Outubro para pôr a funcionar os acordos elaborados na passada Primavera com os dirigentes iranianos, por ocasião da visita a Bona do ministro dos negócios estrangeiros persa. O Irão estaria muito interessado em participar na distribuição do petróleo na Alemanha Federal, ao passo que Bona participaria na construção de uma refinaria no Irão.

Por outro lado, as autoridades de Bona consideram a possibilidade de encorajar a construção de navios petroleiros, pois, a frota alemã ocidental parece completamente insuficiente para uma política energética dinâmica.

CEM NOVAS CENTRAIS DAQUI A 1985

Para o gás natural, o plano do governo conta com uma melhoria das possibilidades de aprovisionamento no estrangeiro, mas prevê igualmente intensificar as pesquisas para encontrar novos jazigos no território da República Federal.

A produção de electricidade, que é actualmente de 60.000 megavátios, deveria ser elevada a 130.000 megavátios em 1985. Cem novas centrais devem ser vonstruídas, representando um investimento de, pelo menos, 70 biliões de marcos alemães. Em 1985, as centrais nucleares fornecerão 50.000 megavátios de corrente eléctrica, ou sejam dois terços da produção das novas centrais.

A fim de manter a produção de carvão a um nível suficiente, o governo concederá a este produto uma espécie de «garantia de saída». Decidiu, por certo, medidas sociais para atenuar os efeitos do encerramento de novas minas, mas, em 1978, prevê ainda uma produção carbonífera da ordem dos 83 milhões de toneladas (contra 87 milhões este ano).

Na construção de novas refinarias e de centrais nucleares, o governo federal está consciente de que vai esbarrar com os defensores do meio ambiente. Há alguns dias, um projecto de refinaria de 10 milhões de toneladas na Renânia-Vestfália, apresentado pela Veba, malogrou-se porque as comunas circunvizinhas, receando a poluição, recusarãm dar o seu acordo. O ministro da economia anunciou que, na medida do possível, não se construiriam senão centrais e refinarias não poluentes, mas acrescentou que, se o Estado federal e os «Laender» financiavam uma parte dos custos suplementares, os comsumidores deveriam, também, suportar um aumento do preço da energia.

ESTUDE

Ciclo Preparatório
Cursos Liceais
(Prep. AD - HOC.)
p/ maiores de 25 anos
Manhã, tarde e noite

E B Externato Bocage
(próximo de Sete-Rios, frente ao 325 da Estrada de Benfica)
Tel. 78 24 64 e 78 40 24

EXTERNATO GIL VICENTE
RUA GENERAL GARCIA ROSADO, 10-R/C.
(Junto do Hospital, à Rua D. Estefânia)—Tel. 562758
PREPARATÓRIO E LICEAL
★ INSTALAÇÕES REMODELADAS
★ PROFESSORES DIPLOMADOS E EXPERIENTES
★ BIBLIOTECA PARA USO DOS ALUNOS
★ LABORATÓRIOS DE LETRAS E CIÊNCIAS
★ MATERIAL DE PROJECÇÃO
★ AULAS: MANHÃ — TARDE E NOITE
ÚLTIMAS INSCRIÇÕES — PREÇOS ACESSÍVEIS

ESCOLA DE CONDUÇÃO
CASA A. VIEIRA
Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS E MOTOS. Cursos para Profissionais e Amadores. Inscreva-se imediatamente — Lisboa, R. de Campolide, 135.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
MADRID
PARA
NORFOLK
BALTIMORE
NEW YORK
Recebe Frigorífico, Carga Geral e Cortiça, a moderna e ráp da motonave espanhola
« V A L V A N U Z »
EM 28 DO CORRENTE
Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21 - 1.º — LISBOA - 2
Telf. 32 46 71 e 32 72 58 — Telex 1416 — LLOXAV

NAVIO CAROLINE
LEILÃO
DIA 1, ÀS 11 HORAS
Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível da comarca de Lisboá, nos autos de execução que correm termos pela 1.ª Secção, contra a FOS SHIPPING COMPANY, LIMITED, será posto em praça, no CAIS DE XABREGAS, onde se encontra acostado o navio acima referido que tem as seguintes características:
BANDEIRA CIPRIOTA, registado no Porto de Famagusta, tonelagem bruta 2716,32, tonelagem líquida 1673,37 toneladas, 4 motores Diesel marca Kiel A. G. com 8 cilindros cada, 290x420 mm, potência 2400 B.H.P. acoplados a geradores eléctricos. Capacidade do tanque: 296 toneladas. Velocidade 12,5 nós. Comprimento 90,56 m. Largura 13,80 metros.
Está equipado com rádio, radiogoniómetro, sonda maritima, radar, etc., etc.
A LEILOEIRA, LDA.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 23, 1.º — LISBOA
TELEFONES: 4 59 34 - 4 62 59

EM LUTA PELA PAZ
E PELO PROGRESSO

ESPECTÁCULOS

II SEMANA INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

OS FILMES EM NOTAS BREVES - 2

Como já aqui mesmo dissemos, não será agora que nos iremos debruçar aprofundadamente sobre cada um dos filmes vistos nesta **II Semana Internacional de Cinema da Figueira da Foz**, pois se tratou de um certame (chamemos-lhe assim) em que se exibiam unicamente filmes em antestreia, portanto obras que no futuro se irão projectar em **écrans** de Lisboa. De qualquer forma, parece-nos útil ir desde já alinhavando algumas ideias sobre essas películas, tanto mais que a grande maioria delas se revestem de um interesse inequívoco.

Somos, porem, obrigados a deixar de fora, nestes comentários, quatro filmes que não vimos, porquanto não estivemos presentes nos três primeiros dias desta **Semana**. Assim, **O Herói Sacrílego**, de Misoguchi (último filme deste japonês considerado um dos mais importantes cineastas da história do cinema), **A Filha do Engano**, de Luís Buñuel (que o próprio Buñuel considera **o pior filme da sua vida**, um melodrama muito menor, no conjunto da sua filmografia), **Os Gabarolas**, de Pascal Thomas (crónica delicodoce dos «bons tempos» da juventude, a dar crédito a alguns testemunhos ouvidos na Figueira) e **Aguirre, o Aventureiro**, de Werner Herzog (história aventurosa da colonização da América do Sul, empreendida por um alemão controverso, que sabe desmistificar heróis e definir situações) são filmes que deixaremos em aberto, aguardando visão próxima. Engre as obras menos interessantes desta **Semana** figuram **A Pequena Crónica de Ana Madalena Bach**, de Jean Marie Straub, que já víramos por duas vezes na televisão, e uma outra numa sessão qualquer de cineclube; **Amo-te Rosa**, do israelita Moshe Mizrahi e **Mi Querida Señorita**, do espanhol Jaime de Arminan. Vamos por partes:

«A PEQUENA CRÓNICA» DE STRAUB

A Pequena Crónica de Ana Madalena Bach baseia-se num texto escrito por Ana Madalena Bach, segunda mulher do compositor. Trata-se de uma sequência de planos de dois tipos que Straub vai intercalando: por um lado alguns trechos de composições de Bach, ilustrados integralmente por longos planos de orquestra ou de solistas interpretando-os ou com guarda-roupa da época e cabeleiras postiças; por outro lado, excertos da **crónica**, onde se revela o homem e a sua circunstância, são-nos apresentados, ora em representação (isto é: com actores encarnando as personagens, Bach, o imperador que pede composições que o adormeçam, por sofrer de insónias, os nobres, os familiares de Bach, etc.), ou então a simples filmagem dos próprios pergaminhos da época ou da **Pequena Crónica**. Tudo isto poderá ser muito revolucionário num plano experimental e narrativo (Straub vai mesmo ao ponto de dizer que este e um filme «marxista»!), mas não deixará de ser, de igual modo, profundamente desinteressante. Se se acreditar na máxima que atfança que «cada um tem os mestres que merece», não será de estranhar ser Straub o actual mentor de grande parte do **novo cinema português**, o que vai de César a Vasconcelos, obviamente.

«AMO-TE, ROSA», EM ISRAEL

Amo-te, Rosa poderia ser uma revelação curiosa, se o israelita Moshe Mizrahi tem tido unhas para tocar a guitarra. Do cinema israelita pouco se sabe por estas bandas, se exceptuarmos a pala negra de Dayan, vista nas **actualidades**, e os discursos de Golda Maier, a quando da Guerra dos Seis Dias.. Acontece que o filme foi excessivamente mal recebido pelo publico da Figueira, mais interessado em destruir a obra do que salvar algo do que ainda seria possível salvar. **Amote, Rosa** fala-nos de antigos costumes israelitas que obrigam uma mulher casada, por morte do marido, a casar com o irmão mais novo deste, desde que ele exista. A película de Mizrahi exemplifica com o caso de Rosa, viúva aos vinte e um anos, que espera durante nove pela maioridade do cunhado. Nove anos depois pede-lhe a liberdade, para depois, livremente, se lhe entregar. Este esquema encerra uma crítica mais ou menos lograda à situação (ancestral) da mulher na sociedade israelita, mas a primeira parte do filme prometia isto e muito mais, quando se surpreendem as relações entre Rosa e seu cunhado, nessa altura ainda com treze anos de idade. Relações que levam o povo às mais desconcentradas suposições. Na segunda parte, porém, os rodriguinhos formais e o descalabro narrativo do filme atiram por água abaixo o que dele se poderia esperar.

A POLÉMICA DE «MY QUERIDA SEÑORITA»

Jaime de Armiñan, autor de **My Querida Señorita** é espanhol e celebrou-se particularmente como um engenhoso argumentista de televisão e encenador de teatro. No cinema dirigiu três filmes, dos quais o primeiro se encontra presentemente em Lisboa **(Marisol Princesa sem Príncipe)** e o terceiro, este **My Querida Señorita**, que foi proposto para o **Oscar** do Melhor Filme Estrangeiro (que o «Discreto Encanto da Burguesia» acabaria por conquistar). Parece que em Espanha o êxito da película foi monumental, a todos os níveis, desde o popular até ao de crítica mais exigente.

Exibido na última noite da **Semana** (aquela, que em princípio, estaria destinada às **Lágrimas e Suspiros** de Ingmar Bergman), **My Querida Señorita** recebeu uma desencorajante recepção, por parte de muito publico. O colóquio que se lhe seguiu foi particularmente movimentado e divertido, com os presentes divididos em duas facções, numericamente muito desiguais. Em maioria os que, segundo as palavras de Eduardo Prado Coelho consideravam o filme **abaixo de cão**, ou segundo João Bénard da Costa, **um Delicadinho do 5.º**. Acontece que, sem considerarmos o filme uma obra de excepção, achamos que **My Querida Señorita** é, efectivamente, uma película particularmente curiosa, jogando inteligentemente com uma «anedota», para, a partir dela, desenhar e criticar uma situação de repressão moral. A ideia geral do filme parte do facto de uma mulher de quarenta e três anos, castelhana, se descobrir muito mais interessada na sua criada do que nas propostas sinceras do banqueiro da terra. O confessor envia-a a um medico amigo que lhe revela ser ela um homem. Aos quarenta e três anos, Adela Castro descobre-se Juan, perdido e isolado nas ruas de Madrid. Aí encontrara a sua antiga criada, de quem se volta a aproximar, agora de forma legitimada pela moral corrente. O filme levanta, portanto, inúmeros problemas (primeira virtude), um dos quais é um ataque invulgar aos tabus morais da sociedade espanhola. Sobre **My Querida Señorita** mais se dirá a quando da estreia. Para já, e para além da polémica esboçada, um filme desequilibrado, mas sugestivo.

JEAN ROUCH EM ÁFRICA

Rouch, Truffaut e Bergman acabaram por ser os três realizadores mais significativos da **Semana**. **Eu, um Negro**, rodado em 1959, e só agora vertido para português, é um dos exemplos mais conhecidos de um **cinema-verdade** que fez escola em meados de 50. Jean Rouch, etnógrafo por profissão, é um apaixonado pelos problemas africanos e os seus filmes começam por ser, antes de cinema, documentos etnográficos. **Eu, Um Negro** é, por exemplo, uma recolha de material cinematográfico sobre Abidjan, na Costa do Marfim, nomeadamente sobre o bairro de Teichville. Material esse organizado em redor de um protagonista, que dá pelo nome de Edward G. Robinson, figura que comentará, numa segunda etapa, toda a acção da obra. Da relação entre o material fílmico e o comentário sonoro de Edward G. Robinson nasce o filme, documentando a vida quotidiana em Teichville, a miséria, a alienação, a colonização cultural americana, a aculturação... Edward G. Robinson, com uma exposição viva e cheia de humor, desenrola um melancólico depoimento sobre o «fatalismo» da sua vida, e dos seus camaradas de bairro, aceite com uma «filosofia de resignação» muito particular. É evidente que se poderá falar de «paternalismo» e de «despolitização de narrativa», por parte de Rouch. Mas o documento é, em si mesmo, nas suas contradições, na humildade da câmara, na secura das imagens, na fraternidade do ambiente, um excelente exemplo de solidariedade humana.

1 François Truffaut

2 Luis Buñel

3 Ingmar Bergman

TRUFFAUT E A SUA «BELA RAPARIGA»

Vindo depois de **As Duas Inglesas e o Continente**, **Uma Bela Rapariga** traz-nos de novo um Truffaut no melhor da sua forma. **Une Belle Fille Comme Moi**, encontra-se na linha de uma outra película francesa, esta de Nelly Japlan, ainda inédita em telas portuguesas: **La Fiancée du Pirate**. Em ambos os filmes, uma mulher (interpretada pela mesma actriz, Bernardette Laffont, finalmente no pleno aproveitamento dos seus espantosos predicados) sobe na vida à base da hipocrisia de uma sociedade corrupta que premeia quem melhor desempenha, o seu papel de arrivista mais ou menos consciente. Camille, no filme de Truffaut, começa por ser entrevistada por um sociólogo que pretende escrever um livro sobre **as grandes mulheres criminosas**. À medida que essa entrevista se vai dilatando no tempo, mais o sociólogo se deixa prender pelos fascínios de Camille, acabando por conseguir a sua liberdade, um pouco troco da sua. Esta confissão de revelações vai-nos descobrindo uma mulher apaixonante que, não recuando perante nada, e sempre com um sangue frio invulgar e uma inteligência diabólica, consegue desviar da sua rota todos os empecilhos, servindo-se de uns, sendo explorada por outros, mas terminando sempre no papel de vítima-vitoriosa. Aliás, uma das grandes virtudes do filme é precisamente descrever essa dialéctica subtil entre exploradores e explorados, entre opressores e oprimidos, tendendo a vitória, discretamente, para aqueles (ou aquela, neste caso) que melhor se integram nas «regras do jogo». Um filme irónico e agressivo que nos recorda o melhor Truffaut.

A MÁSCARA DE BERGMAN

O melhor de Bergman está também patente em **A Máscar**, tradução portuguesa para **Persona** (1965). Filme que não se esquece da sua condição pelicular (a meio da obra esta confessa-se «película», denunciando a sua matéria, quando no écran o filme se rasga a meio). **Persona** é uma dolorosa meditação sobre a incomunicabilidade, a solidão, a morte. Os grandes temas de Ingmar Bergman, que iriam culminar nessa ovra a todos os títulos admirável e que muito gostaríamos de ver entre nós: **Lágrimas e Sorrisos**.

A Máscara fala-nos de uma actriz que, a meio de uma representação, resolve interromper a comunicação, calando-se subitamente. Conduzida a uma clínica psiquiátrica, observada e estudada, descobre-se a consciente ruptura com o mundo que a circunda. Elizabeth Vogler não deixa de reagir a estímulos exteriores (ri-se ao ouvir um folhetim radiofónico; ouve interefsada as confissões da sua enfermeira privativa; apavora-se com as imagens do Vietname que a televisão leeva até ela; ou com a memória da guerra que uma fotografia lhe recorda, etc.), mas desiste de interferir na realidade. Entre si e o mundo coloca uma barreira de hostilidade. Este isolamento é já doença e prenúncio de morte. Será sobretudo agonia para os que dela se chegam. O que é o caso da enfermeira Alma, que acaba por assumir a personagem de Elizabeth Vogler, colocando a sua **máscara**. Um filme de um rigor admirável, explosivo na sua itensidade emotiva, obcecante na construção geométrica dos seus silêncios premonitórios. Ingmar Bergman, que se chegou a esperar ver passear na Figueira da Foz (foi convidado pela organização a estar presente), é indubitavelmente um dos maiores cineastas de todos os tempos. **Persona** prova-o e **Lágrimas e Suspiros** comprova-o, de forma lapidar.

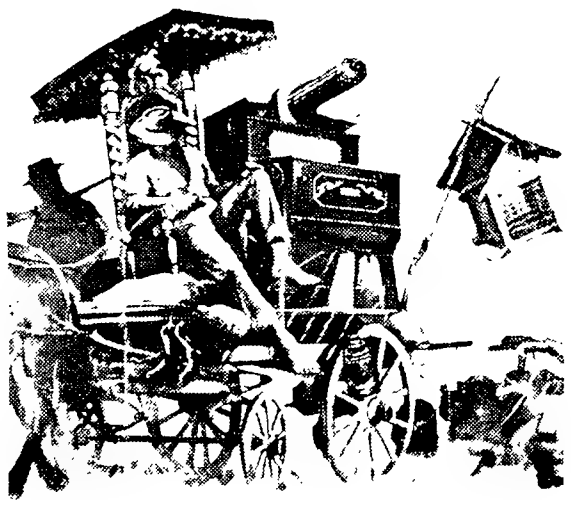
TEXTOS DE APOIO E OUTROS

Sobre **Nacionalidade: Português**, de Fernando Lopes, falaremos seguidamente. Resta por hoje aqui referir a importância dos **textos de apoio** distribuídos aos participantes das **Jornadas** e a composição, algo desequilibrada, do programa da **Semana**, onde, ao lado de textos excelentes (Sidónio Pais, Duarte Nuno Simões, Nuno de Bragança, sobretudo esta, João Amaral ou Vieira Marques), surgem outros que, ou pela mediocridade dos filmes (António Fernando Vitória ou Manuel Canaveira) ou pelo delírio verbal e crítico dos seus autores (António Pedro Vasconcelos ou João Bénard da Costa) nada acrescentam a quem os lê. A pesada erudição, que obriga a sucessivas citações, e o gosto pelas «máximas» de belo recorte gongórico, que delimitam o impressionismo de certas críticas são a razão da sua própria ineficácia.

LAURO ANTÓNIO

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

CHEGOU A HORA DA "BARRACADA"...



TRINITA' E SARTANA CONTRA TODOS

com ROBERT WIDMARK · HARRY BAIRD

AMANHÃ, ESTREIA ÀS 21.45

CONDES

GRUPO B - 10 ANOS TECHNICOLOR

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

Subida espectacular dos Slade na lista dos «dez mais» da semana transacta em Lisboa. Os Greenwindows passaram para a segunda posição enquanto Demis Roussos, Shirley Bassey e Roberta Flack desceram consideravelmente.

Entretanto, em álbuns a ordem é a seguinte: 1.) «Passion Play» — Jethro Tull; 2.º) «Foreigner» — Cat Stevens; 3.º) — «Dark Side of the Moon» — Pink Floyd; 4.º) «Cosmic Wheels» — Donovan; 5.º «There Goes Rhymin' Simon» — Paul Simon.

1	«Cum on feel the noise» (-) Slade	6	«Viens, viens» (10) Marie Laforet
2	«Vinte anos» (1) Greenwindows	7	«I like you» (5) Donovan
3	«Squeeze me, pleeze me» (-) Slade	8	«Never, never, never» (4) Shirley Bassey
4	«Forever and ever» (2) Demis Roussos	9	«Killing me softly with this song» (3) Roberta Flack
5	«Guitarra toca baixinho» (6) Francisco José	10	«My love» (-)Paul McCartney e os Wings

No estrangeiro

Quando o cantor americano Bobby Pickett criou pela primeira vez o seu monstro musical passou a maior parte do tempo a fugir dele em vez de o converter em dinheiro.

Contudo, agora, decorridos dez anos, o monstro regressou e desta vez parece certo que Pickett vai fazer uma fortuna com ele.

O disco é «Monster Mash», um acetado de música alegre que Bobby gravou na Califórnia no início da sua carreira.

Nada mais aconteceu ao disco desde então e depois Bobby quis concentrar-se na música folclórica em vez de «Rock».

Agora «monster Mash» foi editado novamente por uma empreendedora companhia de gravação e tornou-se subitamente um êxito sensacional em ambos os lados do Atlântico. Na Grã-Bretanha encontra-se em décimo lugar entre os «dez mais».

Babby Blue foi destronado esta semana da posição cimeira em Londres, que ocupou com o disco de grande sucesso «Dancin» (On A Saturday Night)».

O nome verdadeiro de Barry é Green (Verde), mas como não gostava da cor mudou-o para Blue (azul). Comprou uma viola-baixo. Descobriu a sua verdadeira vocação e logo começaram a aparecer temas para o cinema e televisão, que tornaram famosos nomes como Gene Pitney.

Barry foi, também, um dos letristas do êxito de Lynsey de Paul «Sugar Me», antes de levar «Dancin» até ao topo da classificação na Grã-Bretanha, ocupado agora por Angel Fingers», do conjunto Wizzard.

Nos Estados Unidos, «Wére An American Band», do conjunto Grand Funk Railroad, subiu à posição cimeira, relegando para o terceiro lugar «Delta Dawn», de Helen Reddy.

A seguir, os «Top-ten» em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

1 (3). «Angel Fingers»: Wizzard
2 (4). «Rock On»: David Essex
3 (6). «Angie»: Rolling Stones
4 (1) «Dandin' (On a Saturday Night)»: Barry Blue
5 (__). «Oh, No Not My Baby»: Rod Stewart
6 (2). «Young Love»: Donny Osmond
7 (10). «Pick Up The Pieces»: Hudson And Ford
8 (7). «Spanish Eyes»: Al Martino
9 (__). «The Dean And I»: 10 CC
10 (__). «Monster Mash»: Bobby Pickett And The Crypt Kickers

AMSTERDÃO

1 (1). «Radar Love»: Golden Earring
2 (3) «Ay No Digas»: Chris Montez e Raza
3 (4). «My Friend The Wind»: Demis Roussos
4 (2). «Malagueña»: Los Angeles
5 (6) «Angie»: Roling Stones
6 (5). «Rote Rosen»: Freddy Breck
7 (9) «Young Love»: Donny Osmond
8 (10). «Easy Living»: Uriah Heep
9 (8). «Tell Laura I Love Her»: Albert West
10 (__). «I Heard It Through The Grapevine»: C.C.R.

ESTOCOLMO

1 (2). «So It Was When Grandfather Was Young»: Yngve Forsell's Orchestra
2 (1). «Honolulu»: Harpo
3 (6). «Killing Me Softly With His Song»: Roberta Flack
4 (5). «Silly Milly»: Bjoern Skiffs
5 (3). «Free Electric Band»: Albert Hammond
6 (4). «Sandy»: Svenne And Lotta
7 (7). «Dagny»: Lalla Hansson
8 (8). «Living Easy»: Scafell Pike
9 (__). «Come Again»: Lill Lindfors
10 (10). «Moon Shadow»: Cat Stevens

BONA

1 (1). «Can The Can»: Suzie Quatro
2 (2) «Warum Why»: Crhris Roberts
3 (5). «The Free Electric Band»: Albert Hammond
4 (6) »I'm The Leader og The Gang»: Gary Glitter
5 (3). «Flying Through The Air»: Oliver Onions
6 (8) «I'm a Claun»: David Cassidy
7 (__). «48 Crash»: Suzie Quatro
8 (4). «Hell Raiser»: Sweet
9 (9). «Goodbye My Love»: Demis Roussos
10 (__). «Skeeze Me, Pleeze Me»: Slade

NOVA YORK

1 (2) «We're an American Band»: Grand Funk Railroad
2 (4) «Loves Me Like a Rock»: Paul Simon
3 (1). «Delta Dawn»: Helen Reddy
4 (5). «Say, Has Anybody Seen My Sweet Gupsy Rose»: Dawn
5 (__). «Half Breed»: Cher
6 (3). «Let's Get It On»: Marvin Gaye
7 (8). «Gypsy Man»: War
8 (10). «Higher Ground»: Stevie Wonder
9 (9) «Saturday Night's Alright for Fighting»: Elton John
10 (__). «Ramblin' Man»: Allman Brothers

HONG-KONG

1 (3). «Wouldn't I Be Someone»: The Bee Gees
2 (1). «Yesterday Once More»: The Carpenters
3 (4). «How Can I Tell Her»: Lobo
4 (2). «I'm Leaving You»: Engelbert Humperdinck
5 (6). «He Was Me, He Was You»: The Bells
6 (5). «Help It Along»: Cliff Richard
7 (9). «Touch Me In The Morning»: Diana Ross
8 (10). «The Morning After»: Maurren McGovern
9 (__). «Goodbye Is Just Another Word»: New Seekers
10 (7) «The morning after»: Samuel Hui

FLORBELA EM DIGRESSÃO AMERICANA

Florbela Queirós (que vemos na imagem a rubricar o seu compromisso), foi contratada pelo empresário Amadeu Vaz e pelo produtor Artur Ferreira para realizar, a partir dos primeiros dias de Outubro, uma digressão de 45 dias (cerca de dezena e meia de actuações) com um «show» denominado «Florbela», que viajará pelos núcleos portugueses radicados nos Estados Unidos da América do Norte e pelo Canadá

Telegramas

BLUE WOMEN

Roberta Flack, a criadora da canção «Killing Me Softly» vai interpretar a figura de Bessie Smith numa biografia filmada sobre a vida da famosa cantora de blues.

ENO

O excêntrico Eno do grupo inglês «Roxy Music» decidiu abandonar a formação musical que o tornou «star» para fundar o seu próprio conjunto cujo nome será «Loana And The Little Girls».

JAZZ

Em Nancy realiza-se de 9 a 14 de Outubro um festival intitulado «Jazz Pulsações 73». No programa estão incluídos os nomes de Sun Ra, Ray Charles, Gato Barbieri, Bill Colleman, Alan Silva Memphis Slim, Earl Hines, Paul Bley, Slide Hampton, Stu Martin, Zao, e John Surman.

SEPARAÇÃO

Depois de sete anos de existência «Family» optou pela separação.

Cada um foi para seu lado. No entanto à laia de despedida fizeram durante o corrente mês uma «tournée» da qual sairá um album com o título de «It's only a Movie».

OS ROLLING STONES

«Goat's Head Soup» deve ser o título defenitivo do próximo album dos Rolling Stones. A capa trará a fotografia de um caldeirão contendo a cabeça de um bode.

Mick Jagger esteve recentemente nos Estados Unidos para aprovar a capa do disco e outros pormenores.

A embalagem do album possivelmente incluirá também um «poster» do grupo feito pelo fotógrafo David Bailey. A gravação está completa e arrumada. São dez temas originais de Jagger-Richard das quais só «Silver Train» tinha sido gravada provisoriamente por Johnny Winter.

Os Rolling Stones começaram uma longa «tournée» (de quarenta etapas), pela Europa que abarcará talvez Varsovia e Budapeste. Antes disso os rumores de que Keith Richard, recentemente detido em Londres pela posse de marijuana não actuaria foram desmentidos pelo porta voz do grupo: «**isto é uma tournée dos Rolling Stones**, disse ele, e **os Rolling Stones não são os Rolling Stones sem Keith**».

III GUERRA MUNDIAL

O conjunto «Third World War» continua dentro da sua linha inicial. Ocupa um lugar único e insubstituível no programa do «rock». Ninguém levou tão longe como eles a paranoia revolucionária das canções e ninguém ousou fazer um «rock» tão duro e espesso. «Third World War» permanecem os continuadores dos MC5 dos bons tempos.

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203-r c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas c/ garantia. Mendes — R. Capitão Ramires, 2 - A — Telef. 768423 (ao C. Pequeno).

DUAL

HI-FI

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

RUA DO NORTE, 5
LISBOA

MERCEDES-ROVER
BMW • MARCAS DA GM

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO

PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B

SERVIÇO INDEPENDENTE

DESPORTO

O ministro Veiga Simão é um dos convidados de Eusébio para a festa de terça-feira à noite. O convite foi feito pessoalmente pelo jogador do Benfica

CONSTELAÇÃO DE "ESTRELAS" NA FESTA DE EUSÉBIO

A chegada dos primeiros futebolistas estrangeiros, que participam na festa de terça-feira, está marcada para hoje e assim começa a preparação final de homenagem pública ao grande Eusébio a culminar, depois de amanhã, à noite, com o jogo Benfica-selecção internacional.

De todo o lado vão sendo enviadas mensagens de amizade e homenagem ao maior futebolista português de sempre e o entusiasmo em torno da festa cresce progressivamente, acreditando-se que a Luz seja pequena para conter todos aqueles que, sendo benfiquistas ou não, estão já a comprar bilhetes e a reunir entusiasmos.

Assim, na sua última reunião a Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, deliberou louvar publicamente jogador Eusébio da Silva Ferreira, e ainda conceder-lhe a «Medalha de Mérito Internacional da F.P.F.», que lhe será entregue no próximo dia 25 do corrente, na sua Festa de Homenagem.

A pedido da Confederação Brasileira de Desportos a F.P.F. comunicou que, por aquela entidade, foi concedida a Eusébio a «Medalha de Ouro de Honra da C.B.D.», o seu mais alto galardão desportivo.

Esta condecoração será entregue pessoalmente pelo dr. João Havelange, presidente da C.B.D., que para o efeito se desloca propositadamente a Portugal.

HAVELANGE: HOMENAGEM E CAMPANHA POLÍTICA

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, João Havelange, seguiu de avião para Paris, iniciando a sua campanha política para a presidência da EIFA.

Da França vai a Portugal onde entrega uma medalha de ouro a Eusébio e assiste à festa do futebolista.

No dia 31 de Outubro estará em Barcelona, com o presidente da confederação sul-americana de futebol, Teófilo Salinas (do Peru), assistindo ao jogo Europa-América do Sul. A viagem termina no dia 7 de Novembro, data em que deve regressar ao Brasil.

João Havelange pretende ainda visitar Moscovo, a convite do ministro russo dos Desportos, Pavlov, e Roma Bucareste, Atenas, Cairo, Istambul, Adis-Abeba e Francfort.

A MÃE DE EUSÉBIO TAMBÉM COMPARECE

A fim de assistir à festa de homenagem em honra de Eusébio, parte hoje para Lisboa a mãe do famoso futebolista, Elisa Ferreira.

Com a mãe de Eusébio devem viajar também os pais de Flora, pelo que Eusébio terá em seu redor a família mais chegada.

KEISER, PIRRI E BOBBY CHARLTON JÁ TÊM VIAGEM MARCADA

Para além de Best, cujo reaparecimento desperta curiosidade e expectativa no mundo da bola, outros «craques» têm já a sua viagem marcada para Lisboa a fim de defrontar o Benfica. Da Holanda foi confirmada a vinda de Keiser e Blankenburg (ambos do Ajax) e a «estrela» do Feyenoord, o centrocampista Van Hanegem, bem conhecido dos portugueses desde a eliminatória entre o Benfica e os antigos campeões europeus, há dois anos. Os irmãos Charlton, agora a iniciarem-se como treinadores mas, certamente, ainda na posse dos segredos técnicos com que conquistaram a admiração do mundo futebolístico têm viagem marcada para amanhã, vindo com eles o guarda-redes Gordon Banks, campeão do mundo pela Inglaterra e talvez o melhor no seu posto desde que Yachine se retirou.

São vários os futebolistas espanhóis convidados por Eusébio e certos para terça-feira. Desde os famosíssimos Gento, Pirri e Iribar até ao mais recentemente promovido Garcia Remon.

Os alemães Seeler e Schnelinger são, igualmente, atracções certas na Luz.

TRÊS BRASILEIROS COM OTTO GLÓRIA

Paulo César (titular firme da selecção campeã do mundo e jogador dos mais falados durante a digressão da «canarinho» à Europa), Dirceu Lopes (craque de primeira no Brasil) e o menos famoso Badeco («capitão» da Portuguesa de Desportos) são os primeiros futebolistas a demandar Lisboa. Com eles vem o técnico Otto Glória personalidade ligada a muitos dos êxitos de Eusébio e seu treinador no Benfica e na selecção dos «Magriços» que conquistou o terceiro lugar no campeonato do Mundo.

Com todos estes elementos (e com os que entretanto forem anunciando a sua chegada) Eusébio terá à sua volta, sem dúvida nenhuma, uma plêiade de «estrelas» capazes de garantir um espectáculo de sumo futebolístico incomparável.

BEST: REAPARECIMENTO EM LISBOA ANTES DOS JOGOS OFICIAIS

George Best, o discutido «astro» do futebol que abandonou os campos na época passada, voltará a jogar na terça-feira em Portugal num desafio em homenagem a Eusébio, segundo confirmou Tommy Docherty, treinador do «Manchester United».

Docherty disse ainda que, desde que obtivesse a autorização da direcção do «Manchester United», Best jogaria, depois, num desafio a contar para a Liga, em Wolverhampton, em 29 de Setembro. Confirmou também que o «internacional» da Irlanda do Norte participaria em 3 de Outubro numa festa de homenagem a Denis Law, o «internnacional» escocês.

«George tem-se aplicado muito nos treinos» — acrescentou Docherty. Mas a inclusão de Best na equipa dependerá ainda do seu comportamento no jogo que vai fazer a Portugal, por ocasião da festa de homenagem a Eusébio.

O Fluminense campeão por artes de espionagem

O clube Fluminense, do Rio de Janeiro, foi este ano campeão de futebol carioca graças ao seu antigo jogador, Carlos Alberto Galvão, que fez um trabalho de espionagem nas equipas locais, entregando ao treinador do clube esquemas tácticos dos adversários.

Galvão tornou pública a sua tarefa de espionagem porque o treinador do Fluminense, David Ferreira Duque, não quis pagar o serviço prestado conforme havia prometido.

O espião do futebol carioca conheceu o treinador Duque quando jogava no Olaria, também do Rio de Janeiro. Devido aos seus conhecimentos de futebol acabou por se dedicar á espionagem procurando informações sobre as equipas adversárias para o treinador.

Para Galvão o trabalho é difícil, pois «**Tive em muitas ocasiões que vestir-me de operário utilizar perucas e outros disfarces para ouvir as conversas dos treinadores e seus auxiliares, e até entrevistá-los e saber a constituição da equipa e o esquema táctico para uma determinada partida**».

O jovem espião mostra-se contente com o seu trabalho e, concluindo as suas revelações disse que brevemente voltará á actividade «**porque com o conhecimento que tenho, dificilmente serei descoberto**», disse ele aos jornalistas.

7 A 9 DE OUTUBRO 1973 EM COLÓNIA

TUDO DEBAIXO DE UM TECTO (DE UMA FEIRA)

SPOGA KÖLN 7.–9. 10. 1973

7.9.10.1973

FEIRA INTERNACIONAL ESPECIALIZADA EM ARTIGOS PARA DESPORTO, MATERIAL PARA CAMPISMO, MÓVEIS PARA JARDIM

Cerca de 1200 Expositores

ARTIGOS PARA DESPORTO
EQUIPAMENTOS PARA GINÁSTICA
VESTUÁRIO DESPORTIVO
MATERIAL PARA CAMPISMO
MÓVEIS PARA JARDIM

7.9.10.1973

UTENSÍLIOS PARA JARDIM
FERRAMENTAS PARA JARDIM
ARTIGOS PARA JARDIM
EQUIPAMENTO PARA JARDIM

FEIRA INTERNACIONAL ESPECIALIZADA NO SECTOR DE JARDINS

Cerca de 250 Expositores

INFORMAÇÕES E VENDA ANTECIPADA DE CARTÕES:

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ

Av. Elias Garcia, 123, 4.° — Lisboa - 1 — Telefs. 77 25 87/77 81 68

Teleg.: COMALEM — Telex.: 6469 COMALIP

SOCIEDADE DOS ARMADORES DAS PESCAS EM MOÇAMBIQUE

ARPEM — S. A. R. L.

Para conhecimento de todos os interessados, informa-se que esta Sociedade mudou os seus escritórios da Rua do Arsenal, n. 108 - 2.°, para a RUA PINHEIRO CHAGAS, n. 70 - 5. dt. — LISBOA-1.

ULTIMAS DO FUTEBOL

Adolfo joga por fora

Lesionado no jogo contra os gregos, Adolfo não poderá dar o seu concurso á equipa no jogo contra o Belenenses. Como Malta da Silva, também não poderá jogar, temos que Artur deverá ser o defesa direito e Barros (ou Toni) o defesa esquerdo. Se se confirmar esta hipótese, Rui Rodrigues jogará a meio campo.

Adolfo

FERRETI NO SPORTING?

Confirma-se o interesse do Sporting pela «arma secreta» do Botafogo, o goleador Ferrari. No Rio de aneiro, o empresário Luis de Campos está em negociações com a direcção do Botafogo, havendo apenas um leve desacordo no que diz respeitoá verba solicitada e aquela que o clube de Alvalade estaria na disposição de dar. O caso deve ser resolvido dentro de poucos dias, já que está prevista uma conversação telefónica entre o empresário Luis Campos e Jaime Duarte vice-presidente para as actividades profissionais até para acertar a vinda dos outros dos brasileiros (Ivo e Luís António).

FESTA A JOSÉ CARLOS

Está marcada (em princípio) para o final da época ainda agora iniciada, a festa de homenagem a José Carlos: um homem que sempre soube defender as camisolas do Sporting e da selecção nacional.

BOTELHO: MENISCO FRACTURADO

Confirma-se a lesão do guarda-redes leonino Botelho: as radiografias mostraram que há fractura de menisco. O jogador deve ser operado dentro em pouco.

BALTASAR NO ESTÁDIO DO MAR

Completamente recuperado da lesão sofrida no jogo contra o Boavista, o defesa Baltazar recuperou e seguiu com a comitiva do Sporting para Matozinhos. É dado como certa a sua participação no encontro de amanhã contra o Leixões.

O "Mundial" de hóquei será mesmo em Luanda

A fim de estudar «in loco» os problemas relacionados com a organização do campeonato do Mundo de Hóquei em patins de 1974 e com a suspensão das obras do Pavilhão dos Desportos de Luanda, chegou à capital angolana o presidente do Congresso da Federação de Patinagem, Nelson Soromenho.

À chegada a Luanda, foi recebido por elementos da emissão provincial de patinagem e efectuou uma reunião com o professor Daniel Leite.

O «Diário de Luanda» anuncia que estão esclarecidos os pontos principais e que apesar da suspensão das obras do pavilhão, o «mundial» de hóquei em patins se disputará em Luanda.

PROSSEGUE HOJE O «METROPOLITANO»

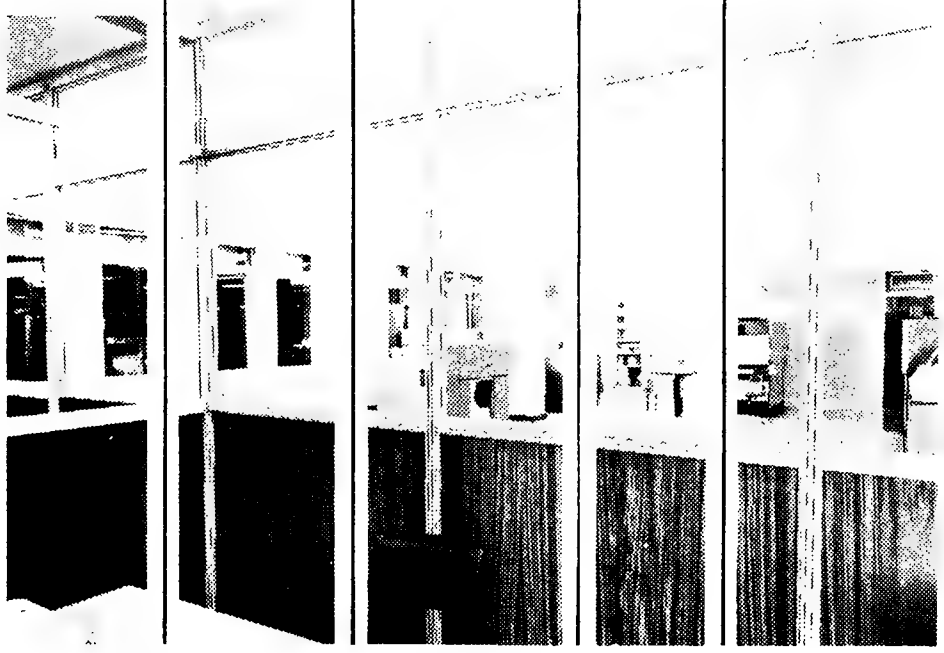
No pavilhão do F. C. do Porto disputa-se hoje a 3.ª jornada da fase final do Campeonato metropolitano de hóquei em patins e que engloba os seguintes jogos: Infante de Sagres-Sporting e F. C. do Porto-Benfica.

VÍTOR PINHEIRO EM LISBOA

Vítor Pinheiro, actual responsável pelas equipas de hóquei patinado do União Vilafranquense, com uma obra de valorização implantada a partir do momento em que tomou conta de todas as classes do clube da beira-rio, é pretendido por uma colectividade lisboeta da primeira divisão, pelo que está em dúvida a continuidade dos seus serviços em Vila Franca de Xira.

O jovem técnico, que foi agora distinguido com a aatribuição do «cartão perpétuo» da Federação Portuguesa de Patinagem, é, na verdade, um dos mais credenciados «experts» da moderna vaga do hóquei patinado: daí que possa aspirar a largos voos.

Divisórias metálicas



LISBOA r D Estefânia 177 A e C Telefs 538881 6
PORTO r do Bonjardim 506 Telef 33484

FOC

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS

SEDE — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15-4.º a 8.º — LISBOA

Aumento de capital de 230.000 para 299.000 contos por incorporação de 69.000 contos de reservas

Avisam-se os Senhores accionistas que, nos termos do disposto no corpo do art.º 5.º dos Estatutos, o Conselho de Administração resolveu aumentar o capital de 230.000 para 299.000 contos, por integração de 69.000 contos de reservas livres e mediante a emissão de 345.000 novas acções, nas seguintes condições:

a) Os Srs. accionistas terão direito a subscrever 3 acções por cada 10 possuídas, contra o pagamento de Esc. 10$00 por cada acção subscrita, relativos ao Imposto de Mais-Valia, e apresentação dos títulos nominativos para serem carimbados e do cupão n.º 33 dos títulos ao portador.

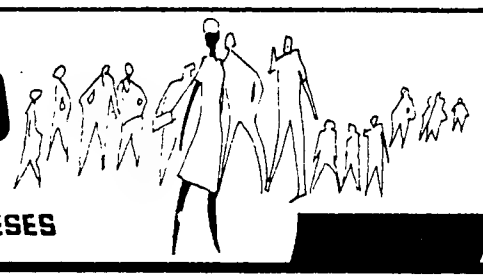
b) As novas acções serão da mesma espécie das apresentadas e terão direito ao dividendo integral relativo ao exercício de 1973.

c) A subscrição estará aberta de 26 a 28 do corrente nas Sedes, Agências e Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito: Banco Nacional Ultramarino, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banto Totta & Açores e Pancada Moraes & C.ª.

Lisboa, 23 de Setembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Pretende admitir :

TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRÓNICA

que reúnam os seguintes requisitos :

— Curso industrial completo ou instrução primária com formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade;
— Nacionalidade portuguesa;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos de idade.

Oferece :

— Vencimento compatível;
— Gratificação de Natal;
— Subsídio de férias;
— Salários diferidos;
— Regalias sociais;
— Viagens.

Só serão considerados os candidatos que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal até ao próximo dia 12 de Outubro, Edifício 25 - 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS

COTAL

SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A

Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO. FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

Cooperativa «O Problema da Habitação»

S. C. R. L.

Sede: Praça da República, 210 - PORTO

Sorteio para construção

Para conhecimento dos Senhores Associados, informa-se que tem lugar na Sede desta Cooperativa no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, o sorteio para atribuição do direito a construção de casas, referente ao 3.º trimestre do ano em curso.

Porto, 21 de Setembro de 1973.

A DIRECÇÃO

teste 3
Publicação de Ensino Técnico-Profissional

oferece-lhe uma nova forma de se valorizar!...

grátis

ATRAVÉS DE TESTE 3, APRENDA:
- Rádio
- Contabilidade
- C. Com. e Arquivo
- Técnica de Vendas
- C. Conf. e Bordados
- Secretariado
- Fotografia
- Marketing
- Electricidade
- Artes Gráficas
- Matemática
- Português
- Desenho Ilustrado
- Desenho Técnico
- Mec. Automóveis
- Inglês
- Francês
- Alemão
- Decoração e outros

Preencha o cupão abaixo descrito e envie para: Teste 3, R. de Faria Guimarães 159-1º C-Porto

Ao Teste 3, R. de Faria Guimarães, 159 1º C Porto, Queiram-se dignem enviar-me gratuitamente elementos informativos da publicação Teste 3, bem assim como o volume nº 1 para minha apreciação por um período de tempo de 8 dias, findo os quais, se me interessar efectuarei uma assinatura anual pelo preço de Lançamento 100$00, com direito a receber 12 volumes. De contrário procederei à devolução do volume enviado sem que algo vos tenha de pagar.

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

horóscopo pelo astrologo HORUS

PERÍODO DE 23 A 29 DE SETEMBRO

ÁRIES

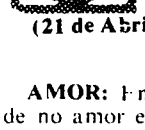
(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Não se precipite em questões de amor ou de simples amizade. Nas resoluções que tiver de tomar e que digam respeito à família ou a amigos seja paciente, a fim de evitar perturbações de harmonia.

DINHEIRO: As influências planetárias para esta semana não favorecem as suas possibilidades financeiras, nem tão-pouco a inspiração em tal aspecto. Acautele-se e não se aventure demasiado, procure agir mas só dentro de certos limites.

PROFISSAO: Use de cuidado nos seus negócios e iniciativas que porventura venha a tomar, pois pode ter surpresas desagradáveis. O mais aconselhável é continuar com os afazeres habituais e evitar novas responsabilidades.

SAÚDE: O esgotamento abalar-vos-á se não reduzirdes um pouco os vossos afazeres. Cuidado, porque as influências astrais neste período são-vos contrárias.



TAURUS

(21 de Abril e 21 de Maio)

AMOR: Encontrará felicidade no amor e nas amizades. A sua influência astrológica concede-lhe boa disposição e simpatia, o que muito contribuirá para tornar as relações muito agradáveis.

DINHEIRO: Observa-se a possibilidade de vir a conseguir um certo aumento monetário. Podem advir-lhe lucros ou situações interessantes por notícias ou escritos.

PROFISSÃO: Propício para fazer alterações no seu meio profissional. Se pensa viajar para ocupar outra missão, esta é a altura indicada.

SAÚDE: Dentro das suas condições físicas, o período será explêndido.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Conviria que durante esta semana reduzisse um pouco os seus hábitos normais, isto é, adoptasse um período de atitudes calmas, sacrificando um pouco da sua actividade normal em benefício dos seus familiares. Não dê azo a indisposições e coíba-se de aventuras amorosas.

DINHEIRO: Neste sector o seu campo de acção será igualmente limitado. Contudo, o ensejo de despesas será em escala crescente. Só pode contar apenas com o seu próprio esforço.

PROFISSÃO: Os astros aconselham calma e reflexão na sua vida profissional. Quanto mais sensatez e reflexão houver da sua parte durante esta semana mais lucrará. Sob as actuais influências colherá simplesmente o que semear. Isto é, o seu sucesso ou desdita dependerá da atitude que tomar.

SAÚDE: Durante esta semana não deve menosprezar as suas condições físicas. Pelo contrário, a sua saúde deve merecer-lhe toda a atenção.

CANCER

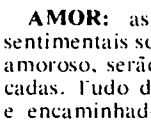
(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Possibilidades de desentendimentos e incompatibilidades. No amor procure evitar os actos ousados e reprimir a impulsividade. Deve, por outro lado, evitar uma atitude irreflectida para com os seus familiares.

DINHEIRO: A sua disposição astrológica prognostica prejuízos em negócios ou iniciativas individuais. Os empreendimentos em coligação dão melhor interesse.

PROFISSÃO: Na azáfama profissional será notório um certo nervosismo. Como sempre, nestes casos, parecerão multiplicar-se os estorvos, do que acusará não a falta de sangue-frio, mas sim o seu infortúnio.

SAÚDE: Embora no seu conjunto esta semana não seja favorável para a saúde, também não há a recear perturbações de gravidade.



LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: as suas condições sentimentais sobretudo no plano amoroso, serão um pouco delicadas. Tudo deverá ser tratado e encaminhado à base da boa compreensão e da amabilidade. Evite tanto quanto possível discutir.

DINHEIRO: Convém usar de persistência e afinco, porque o período não é de todo desfavorável aos seus interesses económicos e à sua actividade geral financeira. O ideal será organizar a sua vida de maneira a não precisar de criar novos compromissos.

PROFISSÃO: Avance com coragem e obterá maior rendimento e progresso. Propício ao desenvolvimento das iniciativas pessoais e para receber convites de comparticipações em novos trabalhos.

SAÚDE: Aconselha-se uma boa precaução com a saúde. Esteja vigilante contra qualquer perturbação nas suas condições físicas.

VIRGO

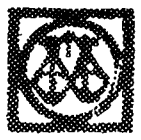
(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Os prognósticos para a vida amorosa e sentimental são-lhe favoráveis. Tudo que se refira ao amor atravessa um período agradável e muito afectuoso.

DINHEIRO: Excelentes oportunidades para conseguir realizar, com relativa facilidade, as suas empresas de carácter financeiro, mas convém não esquecer que as despesas devem ter um limite.

PROFISSÃO: Está no caminho do progresso. A sua actuação suscitará interesse nos seus superiores que de bom gosto o ajudarão. Saiba retribuir da mesma forma.

SAÚDE: Os influxos astrais que incidem sobre si, durante esta semana, são de indício de que desfrutará de bons aspectos na vida física.



LIBRA

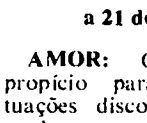
(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: No plano afectivo as coisas não evoluirão de maneira a proporcionar-lhe grandes satisfações; pelo contrário, trata-se de um período durante o qual poderão surgir complicações de certa importância na sua vida sentimental e familiar. Em face de qualquer perturbação da harmonia ou oposição reaja com prudência, a fim de evitar rompimentos de relações.

DINHEIRO: Os projectos ou negócios que realizar não lhe darão a satisfação que deseja. Seja prudente, pois estão-lhe indicadas perdas e insucessos.

PROFISSÃO: Não se entusiasme com propostas que lhe sejam oferecidas, pois muitas destas não passarão de quimeras. Continue no cumprimento da sua missão.

SAÚDE: Use de cuidado em todos os actos da sua vida, a fim de não ter surpresas desagradáveis.



SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: O momento é propício para recompor situações discordantes. Todo e qualquer ressentimento ocasionado por factos ocorridos no passado, encontrará agora boas possibilidades de harmonia.

DINHEIRO: Experimentará alguma melhoria económica. A sua acção cautelosa nos negócios poder-lhe-á proporcionar ganhos interessantes. Aproveite a ocasião para melhorar um pouco o seu nível de vida.

PROFISSÃO: A semana é indicada para empreendimentos de natureza vária, mas isto, especialmente para aqueles que se indentifiquem com as artes, pintura, escultura, e música.

SAÚDE: Durante este período esforce-se por se distrair e descansar convenientemente.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Bons entendimentos familiares e harmonia nos casos amorosos e nas relações de amizade. As influências deste período proporcionam-lhe alegria e ventura nas amizades. Enfrente, pois, com decisão as dificuldades que se lhe depararem em tal aspecto.

DINHEIRO: O período é benéfico para as finanças, há boas possibilidades de conseguir lucros interessantes ou dinheiros inesperados.

PROFISSÃO: Favorável para desenvolver e fazer bons negócios. As viagens em missão profissional têm boa oportunidade de se realizarem. Seja indulgente para com as faltas dos seus servidores.

SAÚDE: A semana é um tanto favorável à saúde e propícia aos alívios. Assim, se o seu estado de saúde tem acusado um certo desequilíbrio, tem agora oportunidade de registar acentuadas melhoras.

CAPRICORNIUS

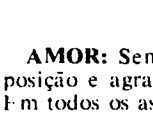
(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Gozará de influências que lhe proporcionarão boa harmonia entre a família, e os seus interesses de coração. À medida que forem avançando os dias, o caso sentimental que lhe tem merecido interesse proporcionar-lhe-á o encontro ambicionado.

DINHEIRO: Trabalhe com afinco, se possível mais do que o habitual, porque o período é excelente para ganhos. Esforce-se e não se arrependerá.

PROFISSÃO: Se trabalha num escritório o seu trabalho será muito absorvente nesta quadra, e os dias parecer-lhe-ão demasiado longos. Se se dedica ao comércio ou a qualquer outra profissão, está sensivelmente sob as mesmas influências.

SAÚDE: Durante este período deve precaver-se principalmente, contra os resfriados



AQUARIUS

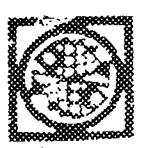
(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Semana de boa disposição e agradáveis convívios. Em todos os assuntos sentimentais, encontrará um clima feliz. Os amores são-lhe propícios e a disposição é, portanto, excelente.

DINHEIRO: Terá bons interesses de dinheiro aplicado em imóveis. As amizades podem conduzir a empresas lucrativas, no entanto, os astros advertem, contra os empreendimentos de carácter arriscado.

PROFISSÃO: A actividade profissional estará acima do normal. Bom para fazer conferências; reuniões e tratar dos casos delicados. Aproveite o tempo livre para ampliar os conhecimentos em relação à especialidade ou ao cargo que desempenhar.

SAÚDE: Um dos cuidados que deverá ter, é principalmente com o regime alimentar.



PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

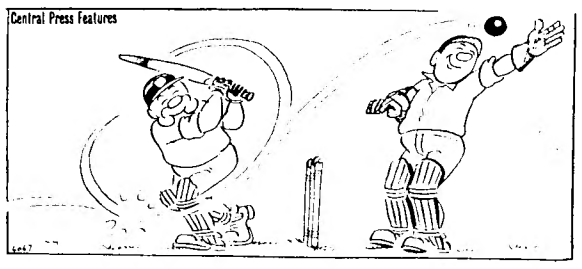
AMOR: O barómetro sentimental para esta semana indica um período propício e favorece as empresas em prol do amor e da família. Tudo o que diga respeito ao lar está sob bons aspectos.

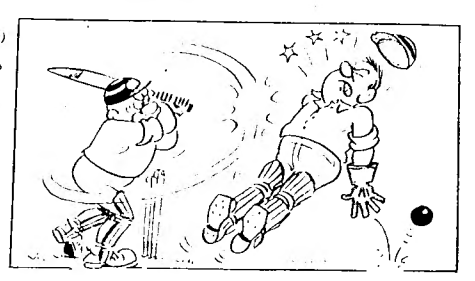
DINHEIRO: As influências astrais que incidem particularmente neste capítulo, são auspiciosas. A boa protecção de amigos, durante esta semana, contribui para alcançar a estabilidade financeira.

PROFISSÃO: Todos os empreendimentos relacionados com as artes e criações originais terão neste período resultados muito lisonjeiros. Dê prioridade ao seu trabalho habitual.

SAÚDE: Embora não seja um período abertamente favorecido neste campo, não há a recear nada de grave.

Dois polícias americanos observam armas apreendidas numa rusga a instalações do Black Liberation Army (Exército de Libertação Negra), depois de uma batalha entre os assaltantes e os membros desta organização revolucionária. Entre as armas pode ver-se o famoso «Livro de Cozinha do Anarquista».

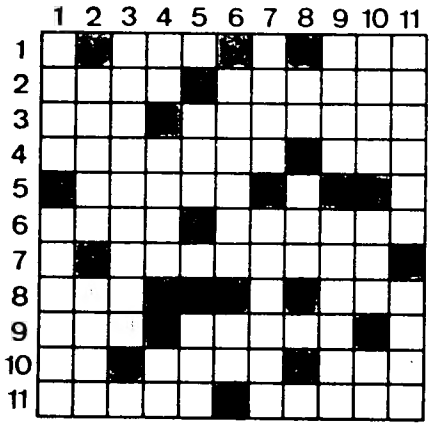




PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10557



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de vários papas. Cabelos brancos.
2 Ramo delgado de árvore (bras.). Encolerizara.
3 Prendo. Abaixar.
4 Versejaras. Gosta muito de.
5 Estranhar.
6 Terra cavada. Dás massagens a.
7 Utilizar.
8 Pátria. Preposição.
9 Pegas. Cordeiros.
10 Concede. Combino. Medida de líquidos da Holanda.
11 Letra grega. Da Rússia.

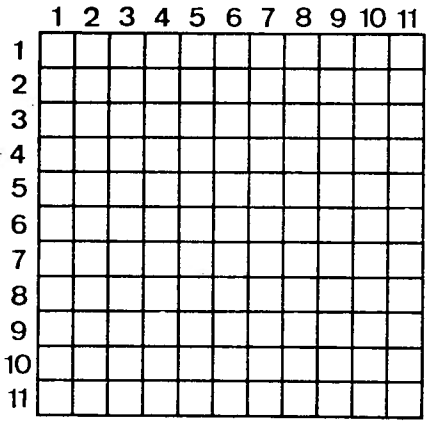
VERTICAIS:

1 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Silencioso.
2 Recorda. Guarnecem de asas.
3 Fomentara. Tempo do verbo ser.
4 Seguia. Amarram. Prata (s. q.).
5 Artigo definido. Pedra de altar. Fileira.
6 Poisar no mar (o avião). Níquel (s. q.).
7 Vendes a crédito. Superior em qualidade.
8 Trça. Pagina.
9 Cidade da Galileia. Tecido de algodão ou linho muito transparente (pl.).
10 Sulcam a terra. Medida de superfície. Campeão.
11 Curais. Afago.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6714



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Porto e cidade de França.
2 Impulso. Comer à ceia.
3 Czar da Rússia cognominado O Terrível». Ecoa. Rio da Europa Central que desagua na Hungria.
4 Tempo do verbo ir. Fruta seca especialmente uvas.
5 Corpo celeste. Cidade de França.
6 Letra grega. Cobalto (s. q.).
7 Género de plantas leguminosas. Parte do teatro onde se faz a representação.
8 Zomba. Equipas. Reis.
9 Sufixo que designa abundância. Duna na Suécia. Matemática.
10 Parte das asas onde se inserem penas. Mexi.
11 Planta vivaz e medicinal. Chuvisco (bras.).

VERTICAIS:

1 Fúria. Zombaria.
2 Cidade de Portugal. Alegrias.
3 Distrito da Índia Portuguesa. O mesmo que três. Base aérea portuguesa.
4 Caminhar. Trstemunho. Sufixo que designa estado.
5 Saudável. Agora.
6 Pronome pessoal. Conjunção.
7 Pega. Utensílios domésticos.
8 Actínio (c. q.). Baús. Miriare.
9 Caminha para cá. Lista. Maior.
10 Título honorífico na Índia. Nome de flor.
11 Pecas. Aldeia de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10556

HORIZONTAIS:

1 A. Ua. Abas.
2 CARNE. Amolo.
3 Arrematados.
4 Maome. Isara.
5 Ab. Iscas. Ps.
6 Eoc. E. Aná.
7 Palmada.
8 Asa. Rampa.
9 Aal. Sois.
10 Coa. Mil. Rãs.
11 Assim. Acaso.

VERTICAIS:

1 Acama. FRACA.
2 Arabe. Aos.
3 Urro. Opalas.
4 Anémicas.
5 Emes. La. Mm.
6 Cem. Bi.
7 Batia. Ar. La.
8 Amassadas.
9 Soda. Namora.
10 Lorpa. Pias.
11 Rosas. Passo.

Provérbio: A CARNE, É FRACA.

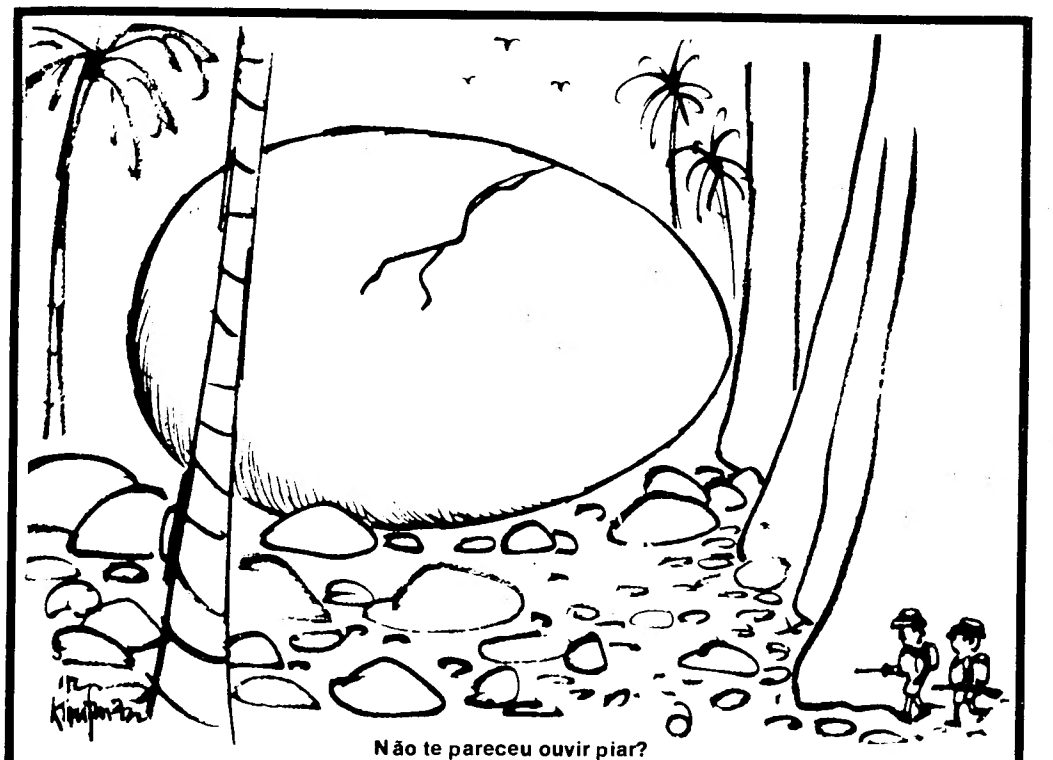
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6713

HORIZONTAIS:

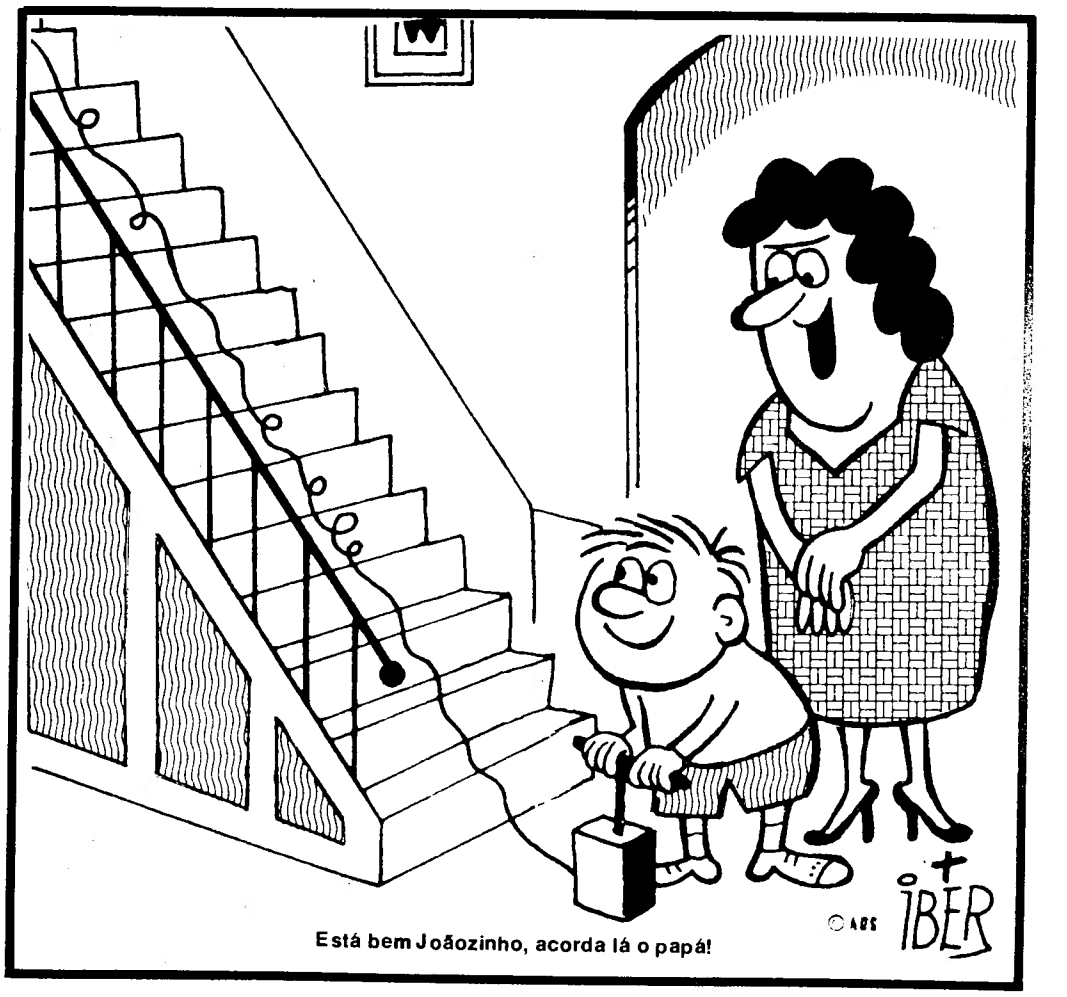
1 Sopro. Armam.
2 Erras. Reima.
3 Eia! Ana.
4 Vá. Ca.
5 Ama. Sol. Pôs.
6 Amai. Aral.
7 Uga. Más. Ras.
8 Ro. Ma.
9 Soassem.
10 Inata. Edite.
11 Restauravam.

VERTICAIS:

1 Selva. Urdir.
2 Or. Âmago. Ne.
3 Pre. Ama. Sãs.
4 Raia. Pott.
5 Osa. Sim. AAA.
6 Bo. Eis.
7 Ara. Lãs. Ser.
8 Rena. Seda.
9 Mia. Par. MIV.
10 Am. Colam. Ta.
11 Manas. Sarem.



Não te pareceu ouvir piar?



Está bem Joãozinho, acorda lá o papá!

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÃO DE 6.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4		495$	495$
Cons. 3 %		580$	580$
Cons. 3 1/2		670$	670$
Centenários		1.465$	1.465$
Tes. 5 % 57			1.006$
Tes. 5 % 59			
Extern. 1.as			629$
Extern. 1.ac			635$
Extern. 3.as			730$
Extern. 3.ac			720$
Caut. 3.as			165$

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %			
C. M. L. 5,3/	1.015$	1.010$	
C. P. 5,5 % 67			
C. P. 5,5 % 68	905$	900$	
C. P. 5,5 % 69			
Corr. 5 3/4 %	920$		920$
Metr. 5 3/4 %		980$	
Tur. 5 3/4			1.000$
C. P. 6 3/4	1.010$	1.010$	

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	800$		800$
G. 5 % 59		800$	
G. 5 % 62			
G. 5 % 63			
G. 5 % 64			
G. 5 % 65			
G. 6 % 67			970$
G. 6 % 69			
G. 7 % 71			1.10$
H. E. C. 5 %		800$	
H. E. C. 6 %		725$	
H. E. D. 5 %		920$	
H. E. D. 6 %	730$	730$	
H. E. N. P. 5 %		910$	935$
H. E. S. E. 5 %		750$	
H. E. S. E. 6 %			920$
H. E. Z. 5 % 57			
H. E. Zêz. 6 %		795$	
H. E. Zêz. 6 %			930$
N. Elc. 5 %		740$	
N. Elec. 6 %		940$	
Termoel. 5 %			750$
U. E. P. 5 % 60			
U. E. P. 5 % 63		750$	
U. E. P. 6 %			
U. E. P. 7 %	1.000$	995$	

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56			
A. P. T. 5 % 58			
Lisnave 6 %			(?)$
Nitratos 60			
Pet. 2.a e 3.a			
Sacor 7 %		1.000$	1.010$
Sacor 5 % 54			
Sacor 5 % 60			
Sid. 5 % 2.a		750$	
Sid. 5 % 3.a		750$	
Sid. 5 % 4.a		750$	
Socel 5 %			
U. Fabril 67		925$	
U. Fabril 68	920$	920$	930$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %			
Rev. 5 % 57			
Rev. 5 % 59/60			
Moçamb. 5 %			
Sonefe 5 %		820$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.400$	6.350$	6.450$
Algarve	3.700$	3.650$	3.700$
Alentejo	3.600$		6.950$
Angola	—	—	—
Borges&Irmão	1.0800$	10.795$	10.800$
Crédito Predial	6.140$	6.100$	6.140$
Espírito Santo	20.000$c-	20.000$	20.200$
Fomento	7.100$	7.000$	7.100$
F. &Burnay			110.000$
Intercontinental Português	30.000$	29.000$	30.000$
N. Ultramarino-m.	8.700$	8.600$	8.800$
N. Ultramarino-c.	12.000$	11.950$	12.000$
Pinto&SottoMayor	21.000$	20.500$	21.000$
Portugal-n.	6.400$	6.400$	6.300$
Portugal-p.	9.650$	9.650$	9.700$
P. Atlântico	19.000$	18.980$	19.000$
Totta&Açores	11.000$	10.999$	11.000$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	14/9	19/9	21/9
GERAL	369,3	372,4	374,7
METROPOL	389,6	393,0	395,6
ULTRAM	220,6	221,6	221,6

De Seguros

Alentejo			
Bonança			
Império			
Mundial			
Soberana			
Tranquilidade			

Eléctricas

C. P. E. p.	1.235$	1.235$	1.240$
C. P. E. n.	1.200$	1.200$	1.205$
E. Beiras	1.760$	1.755$	
G. Elec. c.	400$	390$	405$
H. E. A. A.	205$	205$	206$
H. E. N. P.	340$		340$
H. E. S. E.			1.650$
U. E. P.	215$	214$	215$

Ultramarinas

Ag. Cassequel			
Ag. Incomáti			
Ag. S. T. e P.			
Aç. Angola			
Alg. Angola			
Ang. Agric.			
Boror			
Boror Com.			
Buzi			
Cabinda			
Com. Lobito			
D. A. T. 100			
H. E. Revué			
I. do Princ.			
Moçambique			
Sonefe n.			
Sonefe p.			
Zambézia			

Diversas

Ag. Lx. anl.	1.200$	1.200$	
Ag. Lx. 34	1.150$	1.100$	1.200$
Ag. Lx. 36			1.200$
Cel. Guadiana	5.600$		5.750$
C. Leiria p.	39.500$	39.000$	39.500$
C. Tejo p.	119.000$	117.000$	119.000$
F. Ramada	2.150$	2.100$	2.150$
Fornos Elect.	858$	858$	
P. Celulose	8.500$	8.400$	8.500$
Siderurgia p.	19.800$	19.800$	20.000$
Siderurgia n.	13.750$	13.750$	
Socel	7.000$	6.900$	7.000$
Cidla			
C. U. F.			
Intar			
Nitratos			
Petroquímica			
Sacor			
Tab. Portugal			
Tabaqueira			
U. F. Azoto			
Empor			
Ind. Aliança			
I. P. Colón.			
Nac. Naveg.			
Naveg. (Col.)			
P. Pesca			
Matur	8.030$	8.030$	
R. Marconi	3.400$	3.350$	3.450$
TAP	1.800$	1.800$	1.850$
Compal			
Salvor			
Penina			
Grão-Pará			
Lisnave			
Vidago, P. Salg.		2.800$	2.950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

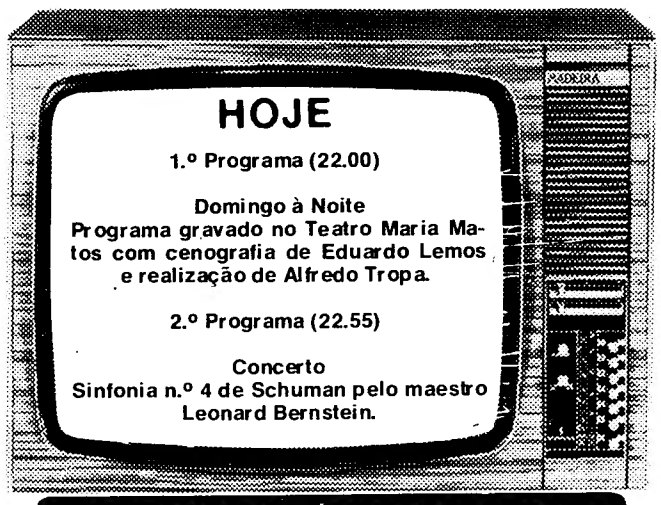
Atlântico		
F. I. D. E. S.	275$	283$3

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	9$40	9$70
América		
Dollars de 1 e 2	22,70	23,70
Dollars de 5 a 20	23,00	24,00
Dollars de 50 a 1000	23,20	24,20
Argentina Peso Novo		
Austria Schilling	$30	$36
Bélgica Franco	560,5	573,5
Brasil Cruzeiro	3,20	4,00
Canadá	22,30	23,30
Dollars de 1 e 2	22,70	23,70
Dollars de notas gr.		3,90
Dinamarca Coroa		4,20
Espanha Peseta	540,8	543,3
França Franco	5,05	5,50
Holanda Florim	8,60	8,90
Inglaterra Libra	12,00	6,00
Italia Lira	30,6	3P)
Marrocos Dirham		$10
Noruega Coroa	4,50	4,P)
Suécia Coroa	4,50	5,75
Suiça Franco	7,70	8,05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750,00	800,00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	77,00	87,00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.15 Expedição
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 «Flecha Negra» 5.º episódio
15.00 Hoje pode ver
15.10 Tarde de cinema «A Alegria dos Rapazes»
17.00 TV infantil
18.05 TV rural
18.35 Semi-breve
19.10 Domingo desportivo — 1.ª edição
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Circo
20.00 TV 7
21.00 «As Solteironas»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo desportivo — 2.ª edição
00.15 Telejornal — 4.ª edição
00.25 Fecho

2.º Programa

20.30 «Amigos Inseparáveis»
21.00 Dó lá si
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Antologia
22.55 Concerto
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
13.00 Feminino singular
13.15 «A Família Partridge»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.35 Logo à noite
14.30 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.05 Momento desportivo
20.25 Folhetim «Está Livre»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Filme policial «Pesquisa»
23.40 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «A Família Partridge»
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado ou limpo e o vento era fraco com excepção do litoral Oeste para sul do Cabo Carvoeiro onde soprava moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	18º
FARO	19º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Faro
Máxima 27º

Penhas da Saúde
Mínima 3,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,5º
Atmosfera	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.17	3,6 m	7.04	1,3 m
13.39	3,9 m	19.40	1,0 m

DIA 24

2.10	3,8 m	7.55	1,0 m
14.29	4,1 m	20.25	0,7 m

DIA 25

2.56	4,0 m	8.38	0,8 m
15.14	4,3 m	21.04	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos ou trovoadas nas terras montanhosas de Norte.

AMANHÃ

NASCER AS 7.26
OCASO AS 19.31

DIA 26 | DIA 4 | DIA 12 | DIA 18

rádio

EMISSORA 1.º Programa

15.30 Tarde desportiva — Rádio Desporto — Futebol: relato e informações dos jogos da 3.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. — Actualidades desportivas
18.30 Música sem palavras
19.10 Música da Europa
20.00 Diário sonoro êxitos em parada
21.00 Rádio desporto
21.30 Pequena história do teatro musical em Portugal
22.00 Teatro das comédias: «Médico por amor», de Tirso de Molina
22.50 Música portuguesa
23.05 Sol e toiros
23.30 De um dia para o outro, por Fernando Garcia
00.30 Diário sonoro
00.45 De um dia para o outro (cont.)
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º PROGRAMA

16.00 Noticiário — onda musical
18.30 Concerto de Domingo — intercâmbio musical
20.30 As grandes figuras do mundo português — pelo dr. Caldeira Pais
21.00 Música de tecla Valsa, op. 9 (Schubert)
21.30 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF2

15.30 Sinfonia concertante, de Jacques Ibert
16.00 Sinfonia n.º 40, em sol menor, cat. k. 550 (Mozart)
16.30 Sinfonia n.º 3, em re menor (Bruckner)
18.00 Solos de piano — Obras de Mozart, Chopin, Ravel e Smetana
21.00 Música ligeira variada
22.00 Sinfonia n.º 5, em Mi Bemol Maior (Bruckner)
23.20 Missa dos timbales, de Haydn
00.05 Sonata n.º 29, em Si Bemol Maior, op. 106 (Beethoven)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

15.45 Ritmos e melodias
16.03 Projecção
16.35 Tarde desportiva
19.30 Vedetas e canções
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 Música para o seu jantar
21.02 Leitura
21.30 Quando o telefone toca
22.02 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.30 No mundo aconteceu.
24.00 PBX
02.00 A Noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

EMISSOR DE MIRAMAR

15.55 Tarde Desportiva
18.02/21.00 Norte dia a dia Ed. Desportiva
21.02/24.00 Viagens na nossa terra
21.30 A voz da esperança
22.02 O arauto da verdade
22.16 A hora do templo
22.30 Em destaque
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
17.30 Camarada
18.03 Zona Azul-Programa de Automobilismo
18.24 Boletim litúrgico
18.25 Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires
20.03 Zona Verde-espaço ocupado pela família
20.35 Intervalo
20.55 Meditando
21.05 Suplemento especial-**22.00** Quando o telefone toca
22.30 Programa dos sócios
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
06.00 às 08.00, 10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
08.00 às 10.00 e 17.00 às 19.30

RÁDIO GRAÇA
12.00 às 14.30 e 19.30 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
14.30 às 17.00

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); **Bolifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638324).

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711730); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (Telef. 772466).

ARIEIRO
Imperiai, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242); **Alegria**, Estrada de Benfica 180-A (Telef. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610).

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643)

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241).

ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578).

LAPA
César, Rua das Trinas, 102 (Telef. 362631).

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telefone 971131)

MATADOURO
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telefone 553468)

SÃO MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 7-9 (Telef. 48642)

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Trav. da Memória 55 (Telef. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140)

ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef. 821633)

ARIEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (tlef. 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Avila 125 (Telef. 45225)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (Telef. 683694).

BAIXA
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef. 327478)

BENFICA
União, Est. de Benfica, 592 (Telef. 700092).

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua Infantaria 16 98-B (Tlef. 663643)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Telef 381136).

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões 42-B (Telef. 638625)

SÃO BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef. 679961).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. Antonio Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)

QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACEM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES
Colares, Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2072035)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

Batalha (da), Praça da Batalha, 26. **Campo (do)**, Praça da República, 118. **Costa Cabral**, Rua Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463. **Invicta**, Rua do Bonfim, 331

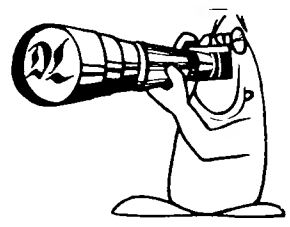
SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. **Fátima**, Rua Oliv. Monteiro, 475. **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696. **Gomes**, Rua Matias de Albuquerque, 243. **Sá**, Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)



cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
13.ª Semana! Technicolor. Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente).

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15, 16.30 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª semana «LIÇÃO PARTICULAR» Com Nathalie Delon

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor «INSTINTO DE MATAR» Jean Gabin e Bernard jblier

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
Alain Delon e Monica Vitti em «O ECLIPSE»

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento: Parque Castil).

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana! Eastmancolor. Scope
Grupo D (18 anos)
O novo fenómeno do filme de acção Bruce Lee «O IMPLACÁVEL» Big Boss

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45. 5.ª Semana
Grupo D (18 anos). Eastmancolor
Ele seduziu as mais belas mulheres e depois... Richard Burton é «BARBA AZUL»

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor Sara Montiel e Maurice Ronet «O ULTIMO TANGO»

ROMA (Tel. 727778)
15.30, e 21.45

Grupo A (6 anos)
Eastmancolor. 8.ª Semana Les Charlots. «OS MALUCOS DA CASERNA». Todos os dias ás 18.30 h. Grupo A (6 anos). Technicolor. «PPI DAS MEIAS ALTAS».

ODEON (Tel. 326263)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Grande êxito da Alta comédia musical a cores. «MARISOL, PRINCESA SEM PRÍNCIPE».

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15.15, 18.30 e 21.30
Grande êxito em 2.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
«LUKY LUKE, O DESTEMIDO» o Trinitá dos desenhos animados. Falado em português

ALVALADE (Tel. 717480)
Devido ao grande êxito alcançado por este filme nos espectadores mais pequenos. Hoje DOMINGO às 18.30 também apresentaremos em vez da habitual 2.ª matinée.

RESTELO (Tel. 40604/5)
21.30
Grupo D (18 anos)
11.ª semana The Graduarte «A PRIMEIRA NOITE» com Ann Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos). 6.ª Semana!
De mulher objecto à mulher pessoa. Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA».
Snack-bar the Pub Flag.

IMPÉRIO (EL. 551345)
15.15 - 18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos) Eastmancolor
Richard Roundtree, Chuk Connars e Max Von Sydow «ASILO POLITICO»
(Metro: Alameda)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45. 2.ª Semana
Grupo D (18 anos)
Karl Halden, Raf Valone e Olivia Hussey em «UM VERÃO PARA MATAR»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«GETAWAY» (Tiro de Escape) com Salimac Graw

CASINO ESTORIL (Tel. 46264862)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor «A OBSESSÃO DE JOEL DELANEY» com Shirley MacLaine e Penny King

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D (18 anos) 2.ª semana! Robert Shaw, Sally Kellerman, amary Ure e Sandra Locke A IMAGEM DO MEDO»

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTÓNIO DAS MORTES»
Colorido
(Metro-Alameda)

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Adrian Bogdan e Marcel Berteau «A APAIXONADA». Colorido

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D 18 anos). 3.ª semana!
Terhnicolor. Um autêntico acelerador de malandrice, mas... «CUIDADO COM AS CURVAS»

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos) Eastmancolor
Baseado na obra de Júlio Verne «A ILHA MISTERIOSA» com Omar Shariff.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel 78319)
15.15, 18.30 e 21.45. 6.ª Semana!
Grupo D (18 anos) Techicolor
Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gardon e Bud Vont.
Hoje às 24.00 horas. SERIE NEGRA
Grupo D (18 anos) «O NÚMERO DA MORTE»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45. 35.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Tecnicolor. «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» com Terence Hill e Bud Spencer
Todos os dias às 18.30
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor. Marisol em «UM RAIO DE LUZ»

CINEARTE (Tel. 660446)

Encerrado temporàriamente para beneficiações

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

CASCAIS
Ruth Escolar
21.45 (18 anos)
«Cemitério de automóveis»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Um Padre à Italiana»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

A. B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Tudo a nu»

LISBOA/Cinemas

SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«O Invencível»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«A Ponte do rio Kwai»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Primeira noite»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Provinciano»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O Último fica vivo» e «Hercules, o conquistador»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«A Queda de um Ano»

SOCIEDADE ODIVELENSE
21.30 (18 anos)
«O Amante da Ursa Maior»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Com jeito vai... na pândega»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«A visita inesperada»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (10 anos)
«Com a fortuna às costas»

ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (18 anso)
«A Obsessão de Joel Delaney»

Palacio
21.30
«A Tunica»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho?»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Selo Dourado»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Os Centuriões do Século XX»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Bom funeral amigo para Sartana»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Numa árvore empoleirado»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Caso Valachi»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Com os olhos tortos de medo»

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Visita inesperada»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Os veteranos de Tobruk»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 e 23.30
«De tinos nas trevas»

AGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Big Rosso Implacável»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«O direito de nascer»

JÚLIO DINIS
21.30 (14 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinita»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Invencível»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Divórcio»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Os que não perdoam»

PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos)
«Continental circus»

BATALHA
15.00 (18 anos)
«Boneca perigosa»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Perseguição impiedosa»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um Violino do Telhado»

COIMBRA

ESPLANADA
Bombeiros Voluntários
21.45 (18 anos)
«Bananas»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O As Vale Mais»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
As Sandalias do pescador

AVENIDA
21.30 (10 anos)
«Os revoltados do Cano»

Exposições

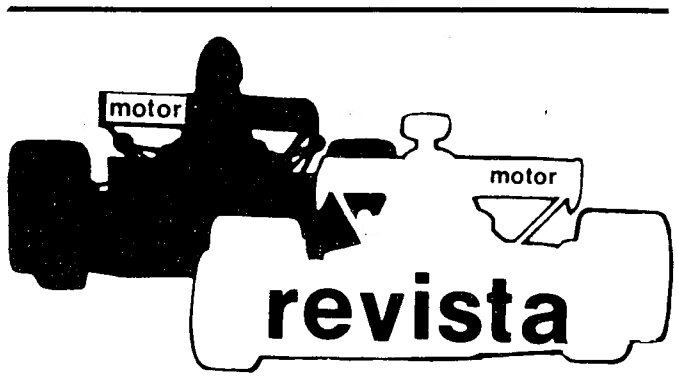
ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Branca de Aquino (das 10 às 22 h.).

BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Peter Nijinsky (das 15 às 3 h.).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) Trabalhos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.)

DIPROVE Desenhos satíricos de diversos autores espanhóis.



BARS BOITES RESTAURANTES TYPICOS DANCINGS

ESPADARTE CLUB **Sesimbra** Discoteca c/ peq. progr. de fados e música de folclore às 21 h., 23 h., 4 h. e 6 h. Encerrado aos domingos. **Tel. 229189.**

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

TAMILA — Marão e seu conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

CACO — Dancing com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O PESO DA ESQUERDA

(continuação da página 1)

sório na gestão dos negócios do país. Estuda e dá parecer sobre os grandes problemas relativos à política interna e internacional, ajuda na aplicação dos acordos, propõe leis e regulamentos relativos às eleições, coopera com o governo para realizar as eleições legislativas e formar um governo definitivo nos mínimos pormenores. Os negócios da nação, relativos à sua política interna e internacional, devem ser examinados e aprovados por unanimidade pelo governo e pelo conselho.

3) **Aplicação dos direitos e liberdades democráticas** — O conselho e o governo devem controlar e modificar as leis sobre os direitos e liberdades, a fim de as adaptar às realidades actuais, organizar conjuntamente as eleições de forma democrática com vista a eleger o Parlamento definitivo, garantir a todas as populações os seu direitos e liberdades, auxiliar os refugiados a integrar-se nas suas aldeias se for esse o seu desejo. As duas partes têm a responsabilidade comum da administração e da manutenção da segurança nas duas cidades onde é criada uma polícia mista: mil homens de cada parte em Vienciana e quinhentos homens em Luang-Prabang. Nestas duas cidades, cada parte dispõe da sua força armada (um batalhão cada uma). A artilharia e a aviação devem retirar-se para o mais longe possível das cidades.

4) **Cessar-fogo** — O comandante das forças armadas das duas partes é responsável pelas instruções a dar quanto ao cessar-fogo, os acordos de paz e o protocolo. São fixados «limites temporários» nas zonas em que as duas forças armadas disputam o terreno. As deslocações de população são facilitadas, mas é interdito ás forças armadas de uma das partes dirigir-se para a zona controlada pela outra parte.

5) **Tropas estrangeiras** — Devem retirar-se do Laos na sua totalidade, o mais tarder dentro de sessenta dias. Esta medida diz respeito ao pessoal militar agregado às embaixadas de Vienciana. As «forças especiais» constituídas e comandadas «pelo estrangeiro» devem ser dissolvidas.

6) **Prisioneiros e desaparecidos** — A libertação dos militares e dos civis detidos e aprisionados durante as hostilidades deverá estar terminada ao mesmo tempo que a retirada das tropas. Será estabelecida por cada uma das partes uma lista das pessoas desaparecidas.

7) **Refugiados** — As populações refugiadas têm o direito de se instalar onde estiverem ou de regressar às suas aldeias natais.

8) **Aplicação dos acordos** — As duas partes convieram entre si criar uma «comissão mista para a aplicação dos acordos» composta por sete representantes de cada uma das partes, não devendo o pessoal auxiliar ultrapassar cem unidades por parte. Um certo número de **«grupos mistos»** serão criados pela comissão.

A Comissão Internacional de Controlo (CIC) continuará a sua missão em relação e em colaboração com a comissão mista e **«com o consentimento das duas partes»**, pois, a aplicação do cessar-fogo é da responsabilidade das duas partes laocianas que **«se comprometem a aplicar estritamente os acordos de paz»** e continuarão **:a examinar as soluções** bpara os problemas em suspenso».

Nápoles, a cólera e o desemprego

A polícia de Nápoles fechou ao trânsito uma rua onde trabalhadores desempregados tinham invadido uma repartição do serviço de emprego. Nápoles foi recentemente atingida por um surto de cólera que levou as autoridade a encerrarem a indústria dos mariscos. Os manifestantes atiraram para a rua a mobília e documentos da repartição assaltada. Durante os incidentes ficaram feridas cinco pessoas, duas das quais polícias. (Telefoto UPI-Teleimprensa-DL)

Cidade da Beira

Vacinação em massa contra a cólera

CIDADE DA BEIRA, 23 (L. e ANI) — O dr. Silveira Ribeiro, delegado de Saúde da Beira, na sequência de avisos anteriormente emitidos pela Repartição Distrital da Saúde e Assistência aquando da última visita a esta cidade do Secretário Provincial de Saúde, confirmou a existência de casos de cólera nas zonas suburbanas da Beira, nomeadamente no Dondo e Mutarara.

O movimento hospitalar, até à presente data, foi de 26 doentes, seis dos quais confirmados laboratorialmente pelos Serviços de Saúde.

Uma vez mais as entidades competentes insistem nas recomendações à população para que observe a maior higiene.

Na Câmara Municipal reuniu-se o respectivo presidente, eng.º Simões Cordeiro, com representantes da Companhia das Águas e dos Serviços de Saúde, tendo sido tratados assuntos referentes à higienização do meio, sobretudo nas áreas suburbanas, quanto ao abastecimento de água, remoção de lixos e esgotos.

A população local corre em massa para os postos de vacinação anti-cólera.

Entretanto, os turistas rodesianos que se encontravam a passar férias na Beira estão impedidos de regressar imediatamente ao seu país.

As autoridades sanitárias rodesianas só permitem a entrada no país aos portadores de um certificado internacional de vacina, comprovando que esta tenha sido administrada há mais de seis dias.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café e Cervejaria Dory de António Salgueiro Matos — GALA (Figueira Foz)

Organizado pelo Banco Pinto & Sotto Mayor:

DEBATE SOBRE AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL E A BÉLGICA

Decorreu com o maior interesse o colóquio sobre as relações comerciais entre Portugal e a Bélgica, que o Banco Pinto e Sotto Mayor realizou no Hotel Ritz, em Lisboa.

A abrir a sessão de trabalhos, falou o administrador do Banco Pinto e Sotto Mayor, senhor eng.º Pinto Elyseu, que após ter agradecido a presença de todos os convidados, se referiu às já tradicionalmente boas relações entre os dois países, focando alguns aspectos históricos de muito interesse. Em seguida usou da palavra o senhor Embaixador da Bélgica que desejou os melhores resultados para a reunião e se referiu à feliz conjugação de esforços do Fundo de Fomento de Exportação, do Banco Pinto e Sotto Mayor e dos exportadores, para uma maior dinamização da produtividade.

Das relações económicas entre Portugal e a Bélgica ocuparam-se os senhores dr. Licínio Cunha, director do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Pinto e Sotto Mayor, dr. Camilo Martins de Oliveira, delegado do F.F.F. na Bélgica, Hubert Depaus, adido comercial da Câmara de Comércio belga, e dr. António Sarmento Pinto, adjunto da presidência do F.F.F.

Efectuaram-se depois mesas redondas orientadas por especialistas do Banco Pinto e Sotto Mayor, tendo finalmente usado da palavra o senhor Porfírio Moreira, director do Departamento do Estrangeiro daquela organização bancária, que se referiu à recente associação com a Internacional Credit Union, associação que permitirá ao Banco Pinto e Sotto Mayor um substancial contributo ao aumento da exportação portuguesa, pelas facilidades de concretização das transacções entre exportadores e importadores que por seu intermédio se podem obter.

Ao jantar de encerramento do colóquio estiveram presentes todos os participantes, tendo aos brindes usado da palavra o administrador do Banco Pinto e Sotto Mayor, senhor eng.º Corrêa da Silva, o embaixador da Bélgica, senhor Max Wery e o delegado do Fundo de Fomento de Exportação na Bélgica, dr. Camilo Martins de Oliveira.

Um aspecto da sessão de trabalho vendo-se ao centro o senhor Porfírio Moreira, director do Departamento do Estrangeiro do Banco Pinto e Sotto Mayor

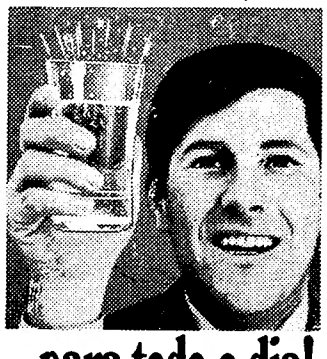
TESTES ESPECIAIS PARA MULHERES

MOUNTAIN VIEW, CALIFÓRNIA, 23, (R) — Doze enfermeiras da Força Aérea americana vão particiapr nesta cidade num programa de cinco semanas destinado a experimentar a reacção de mulheres às condições no Espaço.

Com vista à altura em que cientistas femininas serão necessárias no espaço sideral, as experiências são executadas pela N. A. S. A. a fim de conseguir dados sobre as reacções físicas das mulheres às forças da gravidade e da imponderabilidade.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

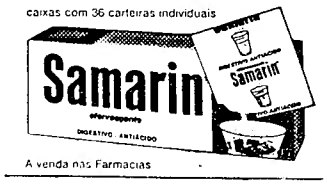
Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais



A venda nas Farmacias

TEM FALTA DE ESPAÇO NO SEU LAR?

Artis

Dispõe de desenhadores e oficinas próprias para executarem por encomenda
MÓVEIS
MODERNOS OU ESTILO
Apropriados para aproveitamento de espaços
R. Maria Andrade, 64
(perto igreja dos Anjos)
Telefone 84 87 19

EXTERNATOS
CRISFAL
Av. República, 83-52 Tel. 779047-769620